



UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE TEATRO

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

UNIRIO

Novembro 2012



UNIRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES - ESCOLA DE TEATRO

Reitor

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Pró-Reitora de Graduação

Profª Drª Loreine Hermida da Silva e Silva

Decana do Centro de Letras e Artes

Profª Drª Carole Gubernikoff

Diretor da Escola de Teatro

Prof. Dr. Angel Custódio Jesus Palomero

Chefe do Departamento de Cenografia

Prof. Carlos Alberto Nunes

***Coordenador do Curso de Bacharelado em
Cenografia e Indumentária***

Prof. Ms. Luiz Henrique da Silva e Sá

Chefe do Departamento de Direção Teatral

Prof. Ms. Renato Icarahy da Silveira

***Coordenador do Curso de Bacharelado em
Direção Teatral***

Prof. Ms. André Felipe Arguelles Betim
Paes Leme

Chefe do Departamento de Ensino do Teatro

Profª Drª Marina Henriques Coutinho

***Coordenadora do Curso de Licenciatura em
Teatro***

Profª Ms. Viviane Becker Narvaez

***Chefe do Departamento de Interpretação
Teatral***

Profª Drª Joana Ribeiro da Silva Tavares

***Coordenador do Curso de Bacharelado em
Atuação Cênica***

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade

Chefe do Departamento de Teoria do Teatro

Prof. Dr. Walder Gervásio Virgulino de Souza

***Coordenadora do Curso de Bacharelado em
Estética e Teoria do Teatro***

Profª Drª. Inês Cardoso Martins Moreira

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
	1.1. Denominação do Curso	05
	1.2. Características Gerais do Curso	05
	1.3. Apresentação	06
	1.4. Breve História da Trajetória do Curso	07
	1.5. Princípios e Fundamentos que norteiam a concepção do Curso	09
	1.6. Justificativa da necessidade do Curso	12
	1.7. Objetivos do Curso	13
	1.8. Competências e Habilidades	14
	1.9. Caracterização do Egresso	15
	1.10. Processo Seletivo Discente – ENEM e THE	15
2.	ESTRUTURA CURRICULAR	16
	2.1. Grade Curricular do Bacharelado em Artes Cênicas, habilitação em Interpretação Teatral	16
	2.2. Nova Matriz Curricular – Bacharelado em Atuação Cênica	18
	2.3. Cinco Eixos de Formação	20
	2.4. Disciplinas na modalidade semi-presencial	25
	2.5. Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado	25
	2.6. Metodologia Didática	26
	2.7. Avaliação Discente	27
3	RECURSOS HUMANOS	28
	3.1. Corpo Docente, Titulação, Regime de Trabalho	28
	3.2. Breve Currículo dos Professores	29
	3.3. Núcleo Docente Estruturante	35

4	ANEXOS	36
	1. Quadro dos Componentes Curriculares	37
	2. Carga Horária Total dos Componentes Curriculares	49
	3. Eixos Formativos	51
	4. Ementário e Fluxograma	54
	5. Programa das Disciplinas Obrigatórias	69
	6. Programa das Disciplinas Optativas	109
	7. Mapa de Equivalências	163
	8. Tabela de creditação das Atividades Complementares	180
	9. Ata CONSEPE aprovação do Bacharelado em Atuação Cênica	184

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

1.1. Denominação do Curso

O Colegiado do atual Departamento de Interpretação Teatral (2012) propõe a mudança de nome do curso que desde 1979 é denominado “Bacharelado em Artes Cênicas, Habilitação em Interpretação Teatral” para “Bacharelado em Atuação Cênica”. A denominação “Atuação” vem substituir a “Interpretação” refletindo os recentes avanços na área dos estudos da formação do ator, que hoje incorpora novos espaços de criação. O conceito de Atuação compreende com mais propriedade os novos espaços e funções do ator/*performer* da atualidade, ampliando suas possibilidades de intervenção, realização e criação.

Nível: Graduação

Modalidade: Bacharelado

Denominação do Curso: Bacharelado em Atuação Cênica

Área de Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Grau conferido no diploma: Bacharel em Atuação Cênica.

Código E-MEC: 35622

1.2. Características Gerais do Curso

Regime letivo: Semestral

Modalidade de ensino: Presencial

Turnos de funcionamento: Integral (Tarde e Noite)

Carga Horária Total do Curso: 2.840 horas

Número de semestres letivos para integralização: Mínimo de oito semestres; máximo de quatorze semestres.

Número de vagas anuais: total de cinquenta vagas anuais, sendo vinte e cinco para o primeiro semestre e vinte e cinco para o segundo semestre.

1.3. Apresentação

As discussões para a reforma curricular da Escola de Teatro se iniciaram em 2006, realizadas inicialmente em nível departamental. O colegiado do Departamento de Interpretação Teatral foi convocado e as reuniões aconteceram durante todo o segundo semestre de 2006.

No ano seguinte, as reuniões foram retomadas passando a ser realizadas sob a coordenação do então Diretor da Escola de Teatro, Prof. Dr. José da Costa Filho. Dessa vez reuniram-se os chefes departamentais e alguns outros professores interessados em discutir e que compareceram aleatoriamente às reuniões quinzenais, durante todo o ano de 2007. Com mudança da Direção da Escola as reuniões foram interrompidas, e retomadas somente em 2010, agora sob a coordenação do Prof. Dr. Angel Palomero, então Diretor da Escola de Teatro.

Os professores de todos os departamentos foram novamente convidados a comparecer, e as reuniões permaneceram sempre abertas à participação dos interessados. Em 2011 foi nomeada uma comissão responsável por cada departamento incumbida de redigir o Projeto Pedagógico de cada curso. No primeiro semestre de 2012 iniciou-se efetivamente a escrita do Projeto Pedagógico de cada curso.

A comissão responsável pela escrita do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Atuação Cênica (criado dentro do Departamento de Interpretação Teatral) é composta pelas Professoras Elza de Andrade e Nara Keiserman.

As reuniões sempre aconteceram em clima de cordialidade entre os diversos professores, e foram extremamente ricas para a escrita desse documento. A presença de professores de toda a Escola permitiu um maior entrosamento entre os conteúdos e um maior conhecimento entre os departamentos, o que certamente facilitou a construção da interdisciplinaridade e da ideia de uma Escola de Teatro, constituída por diversos cursos autônomos, mas que se entrecruzam na busca da formação humanística e especializada dos diferentes profissionais cênicos.

1.4. Breve História da Trajetória do Curso¹

A Escola de Teatro, do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, existe com essa denominação desde 1979, ano da criação da própria Universidade do Rio de Janeiro – Uni-Rio, posteriormente denominada Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Sua história, no entanto, teve início quarenta anos antes com a criação do Curso Prático de Teatro, em 1939. O curso complementava a criação do Serviço Nacional de Teatro e visava “promover a seleção dos espíritos dotados de real vocação para teatro, facilitando-lhes a educação profissional no país ou no estrangeiro”.

Em 1953 passou a denominar-se Conservatório Nacional de Teatro. Em 1958, uma Portaria do SNT determinou que os cursos do Conservatório Nacional de Teatro seriam: Interpretação, Cenografia, Coreografia e Direção Teatral.

Em 1965, o governo federal dispôs novamente sobre os cursos de Teatro e regulamentou as categorias profissionais correspondentes: Diretor de Teatro, Cenógrafo, Professor de Arte Dramática, Ator, Contra-Regra, Cenotécnico e Sonoplasta. Estabeleceu que o Diretor de Teatro, o Cenógrafo, e o Professor de Arte Dramática, seriam formados em cursos de nível superior. Começava um movimento para transformar os cursos técnicos e de nível médio em cursos de nível superior.

A primeira exigência foi que as Escolas Isoladas se agregassem em Federações, daí o surgimento primeiro da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG (1969), posteriormente FEFIERJ – Federação das Escolas Isoladas Federais do Estado do Rio de Janeiro (1975). Por ocasião da criação da FEFIEG, o Conservatório Nacional de Teatro passou a denominar-se Escola de Teatro da FEFIEG, desligando-se do SNT e o Instituto Villa-Lobos (IVL) foi incorporado ao conjunto das escolas.

Em 1975 o Conselho Federal de Educação finalmente reconheceu os cursos de Direção Teatral e Cenografia e criou os cursos de Interpretação e Teoria do Teatro, sendo esses regulamentados em 1978. No ano seguinte, com a criação da UNIRIO,

¹ As informações contidas nesse item foram retiradas da dissertação de mestrado intitulada “Do Curso Prático ao Conservatório: Origens da Escola de Teatro da UNIRIO” escrita por Jana Eiras Castanheira, com a orientação da Professora Tania Brandão. A defesa aconteceu em 05 de dezembro de 2003, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro da UNIRIO, sendo a mestranda aprovada com nota máxima. A Biblioteca do Centro de Letras e Artes da UNIRIO tem em seu acervo uma cópia dessa dissertação para consulta.

concretizou-se a instituição dos cursos superiores em Teatro. E a Escola de Teatro da UNIRIO consolidava-se como a única escola de nível superior a oferecer todos os cursos na área.

Cronologia da criação da Escola de Teatro da UNIRIO:

- SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO: criado pelo Decreto-Lei nº 92, de 27 de dezembro de 1937, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde, com o propósito de “animar o desenvolvimento e o aprimoramento do teatro brasileiro”.

- CURSO PRÁTICO DE TEATRO: criado em 1939, para cumprir o expresso no Artigo 3º, letra e, do DL nº 92 que criou o SNT: “promover a seleção dos espíritos dotados de real vocação para teatro, facilitando-lhes a educação profissional no país ou no estrangeiro”.

Em 1949 ocorreram dois fatos relevantes na trajetória do ensino do teatro pelo CPT: em 23 de maio, a Portaria Ministerial nº 241, que “Dispõe sobre o Curso de Interpretação do Curso Prático de Teatro do Serviço Nacional de Teatro”, estabeleceu a duração de dois anos para o curso, instituiu novas disciplinas e a prova de admissão, de caráter prático, exigindo-se para o ingresso a formação secundária. E foi introduzido o Curso de Direção, com duração de um ano, apenas para os alunos que já houvessem terminado o curso de interpretação (em 1956, a Portaria nº s/n, de 26 de fevereiro de 1956, do SNT, instituiu o Curso de Direção Teatral como uma especialização). Posteriormente, a Portaria Ministerial nº 436, de 20 de novembro de 1950, acrescentou ao curso de interpretação um terceiro ano.

- CONSERVATÓRIO NACIONAL DE TEATRO: criado pela Portaria nº 54, de 3 de fevereiro de 1953, apenas alterava o nome do antigo Curso Prático de Teatro para Conservatório Nacional de Teatro.

- A Lei nº 4641, de 27 de maio de 1965, dispôs sobre os cursos de Direção, Cenografia e Professor de Teatro e regulamentou as categorias profissionais correspondentes: Diretor de Teatro, Cenógrafo, Professor de Arte Dramática, Ator, Contra-Regra, Cenotécnico e Sonoplasta. Estabeleceu que o Diretor de Teatro, o Cenógrafo, e o

Professor de Arte Dramática, seriam formados em cursos de nível superior. A duração e o currículo seriam fixados pelo Conselho Federal de Educação.

- **ESCOLA DE TEATRO DA FEFIEG:** o Decreto-Lei Nº 773, de 20 de agosto de 1969, criou a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG. A partir de então o Conservatório Nacional de Teatro passou a denominar-se Escola de Teatro da FEFIEG (Decreto-Lei nº 1.028, de 21 de outubro de 1969) e se desligou do Serviço Nacional de Teatro.
- **BACHARELADOS DA ESCOLA DE TEATRO:** o Conselho Federal de Educação aprovou parecer que reconhecia as Habilitações dos Bacharelados em Direção e Cenografia e criava os Bacharelados em Interpretação e Teoria do Teatro, através do Decreto nº 76.317, de 22 de setembro de 1975, regulamentado pelo Decreto nº 82.370, de 05 de outubro de 1978.
- Com a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a FEFIEG passou a denominar-se FEFIERJ – Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro, através do Decreto nº 76.832, de 17 de dezembro de 1975.
- **ESCOLA DE TEATRO DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UNIRIO:** a Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979, criou a Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. A Escola passava, a partir de então, a intitular-se Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO.

1.5. Princípios e Fundamentos que norteiam a concepção do Curso

Segundo o PDI da UNIRIO (2012-2016: p.16 e17) a missão da universidade é “produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade”. Dentre os princípios da universidade encontramos a conduta ética, o humanismo, a democracia e participação, pluralismo teórico-metodológico, universalidade e interdisciplinaridade do conhecimento, excelência, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A concepção do Bacharelado em Atuação Cênica segue a missão e os princípios da UNIRIO em concordância com seu PDI (2012-2016), inspirado pelo grande educador brasileiro Paulo Freire que em seus escritos destaca a educação como forma de intervenção no mundo. Para ele educar exige respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética, ética e comprometimento. Freire afirma em sua obra a necessidade da crítica sobre a prática fundamental ao ensino da Arte, além do respeito à autonomia do educando.

A construção de uma matriz curricular de um curso de Arte/Teatro é algo bastante complexo, pois além da formação básica é preciso que o conjunto das disciplinas e dos componentes curriculares conceda ao aluno espaço para a sua escolha pessoal, e também para a interdisciplinaridade entre os saberes.

O Teatro é um campo de saber que intrinsecamente já pressupõe a interdisciplinaridade, pois, ao falar do mundo e do ser humano lança mão de diferentes conhecimentos que só farão sentido se dialogarem, se interrelacionando no processo de criação.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é bastante dinâmica e ativa no Bacharelado em Atuação Cênica. Além das pesquisas docentes, a extensão é bastante forte em nosso curso, onde diversos projetos acontecem, como uma continuidade do ensino em sala de aula, visando o atendimento à comunidade. Entre eles podemos citar, dois programas de extensão:

O “Programa Enfermaria do Riso” tem como ação principal, a formação de palhaços para atuação em ambiente hospitalar. Criado em 1998 na Escola de Teatro da UNIRIO, pela Prof^a Ana Achcar (Ana Lucia Martins Soares), o Programa atua também nas dependências pediátricas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), do Instituto Fernandes Figueira (IFF), do Hospital da Lagoa, nas Escolas de Enfermagem e Medicina. Na Escola de Teatro, abriga na sala 500, acervo audiovisual e arquivo de textos e documentos sobre o assunto para consulta aberta da comunidade. As ações desenvolvidas visam à habilitação e qualificação profissional para o ator/palhaço atuar em hospitais. O projeto de formação tem a duração de dois anos e é proposto através de disciplinas optativas da grade curricular dos cursos do Bacharelado em Atuação Cênica e Licenciatura em Teatro, e em cursos de extensão para treinamento específico de suporte técnico, ministrados por artistas profissionais convidados. O Programa desenvolve pesquisas na área da criação de uma dramaturgia do palhaço; da sistematização de uma metodologia de treinamento; do papel do exercício do palhaço para a formação do ator, entre outras. Produziu ações de criação cênica como os

espetáculos *PalhaSOS* (2007-2010) e *Espera-se* (2010), criados a partir das experiências vividas nos hospitais e oferece oficinas de jogo cômico *O Riso na Saúde* para profissionais e estudantes da área da Saúde. Desde 2004 o Programa vem participando de ações internacionais de intercâmbio: o *1st Global Conference Making Sense of Humour ad Healing* em Budapeste, na Hungria; o Encontro Internacional de Palhaços Sociais *Nez à Nez: Clowns et soins de santé* no Canadá (2006) e em 2009 recebeu na UNIRIO para avaliação e aprimoramento, o *Le Rire Médecin*, grupo de palhaços que atuam em hospitais franceses há 20 anos. *PalhaSOS* ganhou o Prêmio de *Melhor Espetáculo* no XIV Festival Internacional de Teatro Universitário de Monastir na Tunísia (2009) e o *Prêmio do Público* e de *Reconhecimento dos Profissionais* no 12º FIESTA, em Perm, na Rússia (2010). Em 2011 participou do *The Dream Doctors International Conference: Medicine and Medical Clowning* em Israel, e em 2012 recebeu integrante do programa canadense *Dr Clown*, para atividades de formação na UNIRIO.

Outro Programa de Extensão é o “Teatro na Prisão – uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão” que foi iniciado em julho de 1997 com a presença do Professor Paul Heritage da Universidade de Londres que, enquanto bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e, a convite do Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT, atual PPGAC, e da Direção da Escola de Teatro juntou-se aos docentes e discentes da Escola de Teatro da UNIRIO para sua implementação na Penitenciária Lemos Brito. Devido aos impactos obtidos: artístico, comunitário e pedagógico, a equipe decidiu pela continuidade do projeto, no contexto das atividades de Extensão do Departamento de Interpretação Teatro na UNIRIO. A coordenação ficou a cargo das docentes Maria de Lourdes Naylor Rocha e Natália Ribeiro Fiche. A parceria com a Escola de Biblioteconomia, tendo a professora Maura Esandola como responsável, transforma o Projeto em Programa em 2012. Hoje a coordenação está com as professoras Natalia Fiche, do Bacharelado em Atuação Cênica, e Viviane Becker Narvaes, da Licenciatura em Teatro. Ao longo de todos esses anos, várias oficinas de teatro foram realizadas com os detentos do antigo Complexo Penitenciário Frei Caneca: Penitenciária Lemos Brito, Presídio Nelson Hungria e Casa de Custódia Romero Neto, e no Complexo Penitenciário de Bangu: Penitenciária Joaquim Ferreira e na Penitenciária Oscar Steveson em Benfica. Hoje o Programa atua na Penitenciária Talavera Bruce (feminina) e na Penitenciária Lemos Brito (masculina), ambas em Bangu.

A relação com o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro também é bastante presente, pois, grande parte de nosso corpo docente atua no PPGAC em diferentes linhas de pesquisa.

Em 2012 tivemos a criação de um novo programa de pós-graduação, o PPGEAC – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas – que abriga o Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas, cujo objetivo geral é “formar mestres altamente qualificados para o Ensino das Artes Cênicas no Ensino Médio e Fundamental, contribuindo para o amadurecimento do conceito do artista/docente/pesquisador”. O PPGEAC também conta com a presença de vários professores do Bacharelado em Atuação Cênica.

1.6. Justificativa da necessidade do curso

A partir das últimas décadas do século XX assistimos a uma grande expansão do mercado de trabalho para os profissionais da atuação cênica. Esse fenômeno acontece a partir da consolidação das emissoras de televisão, das agências de publicidade, dos estúdios de dublagem, do cinema brasileiro, e principalmente da renovação do teatro brasileiro, que solicitam grande número de atores aptos e especializados para enfrentarem os desafios do exercício da profissão e de uma cena cada vez mais múltipla e complexa. Além disso, novos espaços midiáticos surgem oferecendo aos atores inúmeras possibilidades de expressão e de visibilidade. Também outros locais, antes reservados a diferentes categorias profissionais, abriram suas portas aos atores, aos *clowns*, aos *performers*, como, por exemplo, os hospitais, as prisões, as empresas, as ruas, o espaço urbano.

A formação superior em Atuação Cênica torna-se cada vez mais indispensável àqueles que desejam ingressar e permanecer na profissão. A justificativa de um ensino superior de qualidade fundamenta-se no princípio de que o teatro da atualidade exige do ator um desempenho profissional criativo, responsável e ético, recusando a concepção do ator instrumento, imitador, ou portador de um talento “divino”. Neste sentido, a formação superior tem por propósito oferecer ao aluno um desenvolvimento integral enquanto indivíduo e artista, através de um ensino que favoreça além do aprendizado dos recursos técnicos e expressivos inerentes ao fazer teatral, o enriquecimento pessoal fundado na sensibilidade, no conhecimento e na capacidade de reflexão sobre a atuação cênica e o papel social do teatro e do ator.

Além disso, a procura de soluções possíveis para os problemas existentes na sociedade requer um novo olhar na construção da relação entre os indivíduos e o meio ambiente, na tentativa do alcance de caminhos mais humanitários. Diante do quadro de crise mundial, a Arte torna-se um dos principais meios de intervenção e visibilidade crítica e de busca de soluções inovadoras.

O pensamento simbólico, metafórico e criativo indispensável ao exercício da análise, síntese e solução de problemas se encontra presente no perfil profissional da atuação cênica, do Teatro e da Arte em geral, e pode ser de grande contribuição para uma sociedade que procura novos caminhos e novas soluções para antigas questões e que considera o homem em sua totalidade.

A atuação cênica apresenta-se não somente como área de expressão e comunicação estética, mas, como forma de exercer a cidadania, bem como de dar suporte a diferentes saberes, por se tratar de atividade que trabalha com os mais variados materiais e artes no seu processo de produção. Constituindo-se, como tal, geradora de visões críticas da realidade, fundamentais para a gestação de uma nova consciência do indivíduo e da sociedade como um todo.

Em todo o Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) é a única universidade pública a oferecer o Bacharelado em Atuação Cênica em nível superior, recebendo alunos não só do Estado como de todo o Brasil.

1.7. Objetivos do Curso

O Bacharelado em Atuação Cênica tem como objetivo a formação de atores capazes de realizar um trabalho de composição cênica, em espaços convencionais e não convencionais, atuando com autonomia como artistas-intérpretes do seu tempo e da sua cultura.

O curso tem como objetivo propiciar o exercício prático da formação do ator, aliado ao pensamento reflexivo e à postura crítica, ao desenvolvimento do espírito artístico e científico, à consciência e ao anseio pela atualização permanente, enfatizando que a formação profissional não se esgota na graduação.

O curso tem como objetivo a construção do conhecimento teórico-prático sobre a atuação cênica em seus diferentes espaços de atuação, articulando-o à consciência do compromisso social do ator como agente transformador. Com base no domínio técnico,

expressivo, criativo e artístico da atuação cênica, o curso visa formar profissionais capazes de atuar, explorando possibilidades expressivas do corpo, da voz, da emoção e do intelecto. Com essa finalidade o curso oferece um conjunto de saberes que procuram dar ao aluno condições de participar e contribuir efetivamente no processo de desenvolvimento das artes cênicas, tanto no campo profissional, artístico e também no exercício consciente da ética e da cidadania.

1.8. Competências e Habilidades

De acordo com a Resolução nº4 de 08 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Teatro, o curso deve possibilitar a formação que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II - Conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

III - Domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV - Domínio técnico e expressivo do movimento corporal e da voz visando a atuação cênica;

V - Domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI - Conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII - Capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não formais de ensino;

VIII - Capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

O Bacharelado em Atuação Cênica procura contemplar todas essas competências

e habilidades através de sua matriz curricular, onde estão embutidos seus cinco eixos principais de formação, e também através das atividades de pesquisa, extensão e atividades complementares.

1.9. Caracterização do Egresso

O egresso do Curso de Bacharelado em Atuação Cênica estará apto a executar e pensar a atuação cênica no teatro, no cinema, na televisão, no rádio, na publicidade, em espaços cênicos não convencionais, e também em diferentes interfaces dentro de ações na área de comunicação, comércio, indústria, lazer, desenvolvimento social, turismo, saúde, produção de eventos, responsabilidade social e outras. O egresso também estará apto para atuar como artista criador e autônomo na concepção e realização do espetáculo cênico apresentando além de sua técnica especializada, uma postura reflexiva, ética e cidadã. Com base em uma formação prática, técnica, teórica, ética, cultural e artística, o egresso estará apto para exercer, além do ofício de ator, o papel do profissional que se atualiza continuamente e cria novas possibilidades e espaços de atuação no mercado de trabalho.

1.10. Processo Seletivo Discente – ENEM e THE

O processo seletivo discente se dá em duas etapas: ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) aplicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e THE (Teste de Habilidade Específica) aplicado pelos professores da Escola de Teatro, de acordo com o edital publicado anualmente pela COSEA (Coordenação de Seleção e Acesso) em seu site: <http://www2.unirio.br/cosea>.

Para o THE do Bacharelado em Atuação Cênica são convocados todos os candidatos aprovados no ENEM do ano em curso. O THE se constitui em um conjunto de provas teóricas e/ou práticas preparadas e aplicadas pelo corpo docente da Escola de Teatro. A nota final para aprovação deve ser no mínimo igual ou maior a 5 (cinco). Os candidatos com nota inferior a 5 (cinco) estão eliminados. O THE tem peso 3 (três).

A média ponderada entre o ENEM (peso um) e o THE (peso três) classifica em ordem decrescente, vinte e cinco alunos para o primeiro semestre, e outros vinte e cinco alunos para o segundo semestre.

Outras possibilidades de ingresso no Bacharelado em Atuação Cênica são devidamente regulamentadas pelas instâncias devidas, e publicadas no site <http://www2.unirio.br/cosea>. São elas: transferência interna e externa, reingresso e revinculação. Em todos os casos, o candidato deverá realizar o THE do Bacharelado em Atuação Cênica, caso não o tenha realizado anteriormente.

2. ESTRUTURA CURRICULAR

2.1. Grade Curricular do Bacharelado em Artes Cênicas – Habilitação em Interpretação Teatral, em vigor a partir de 2000. Curso 413

1º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0001	Interpretação I	INT I	Não há	60	2
AIT0008	Expressão Corporal I	ECO I	Não há	60	2
AEM0032	Música e Ritmo Cênico I	MRC I	Não há	30	1
ATT0046	Fundamentos da Expressão e Comunicação Teatral	FUECT	Não há	60	4
ATT0020	Análise do Texto Teatral	ATT	Não há	60	4
AEM0007	Folclore Brasileiro I	FB I	Não há	30	2
ADR0031	Leitura Dramatizada	LED	Não há	60	2
ADR0001	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	FPET	Não há	60	4
TOTAL: 8 disciplinas				420	21
2º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0002	Interpretação II	INT II	AIT0001	60	2
AIT0011	Expressão Corporal II	ECO II	AIT0008	60	2
AIT0025	Técnica e Expressão Vocal I	TEV I	Não há	60	2
AEM0048	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	MEP	Não há	30	2
ATT0010	História da Arte Clássica	HAC	Não há	30	2
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	TTTCM	Não há	60	4
TOTAL: 6 disciplinas				300	14
3º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0014	Interpretação III	INT III	AIT0002	90	3
AIT0012	Expressão Corporal III	ECO III	AIT0011	60	2
AIT0026	Técnica e Expressão Vocal II	TEV II	AIT0008	60	2
ACG0011	Cenografia I	CEN I	Não há	30	2
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	FTD	Não há	60	4
TOTAL: 5 disciplinas				300	13

4º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0016	Interpretação IV	INT IV	AIT0014	120	4
AIT0013	Expressão Corporal IV	ECO IV	AIT0012	60	2
AIT0027	Técnica e Expressão Vocal III	TEV III	AIT0026	30	1
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	TBM	Não há	60	4
ATT0017	Escrita Cênica e Dramatúrgica no século XX	ECSD	Não há	60	4
ACG0039	Indumentária VII	IND VII	Não há	30	1
TOTAL: 6 disciplinas				360	16

5º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0017	Interpretação V	INT V	AIT0016	90	3
AIT0005	Dança I	DAN I	AIT0012	60	2
AIT0040	Técnica e Expressão Vocal IV	TEV IV	AIT0027	30	1
ATT0005	Estética Clássica	ECL	Não há	30	2
ADR0007	Prática de Montagem Teatral I	PMT I	ADR0031	120	4
TOTAL: 5 disciplinas				330	12

6º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0019	Interpretação VI	INT VI	AIT0017	90	3
AIT0006	Dança II	DAN II	AIT0005	60	2
ACS0106	Canto I	CTO A-I	Não há	30	1
ADR0017	Prática de Montagem Teatral II	PMT II	ADR0007	120	4
TOTAL: 4 disciplinas				300	10

7º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
ACS0107	Canto II	CTO A-II	ACS0106	30	1
ADR0012	Prática de Montagem Teatral III	PMT III	ADR0017	120	4
ADR0006	Legislação e Produção Teatral	LPT	Não há	15	1
ADR0036	Ética	ETI	Não há	15	1
AIT0003	Caracterização I	CAR I	Não há	30	1
TOTAL: 5 disciplinas				210	8

8º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
EDU0023	Psicologia	PSI	Não há	30	2
TOTAL: 1 disciplina				30	2

CARGAS HORÁRIAS DO CURSO					
Disciplinas Obrigatórias		2.250 h			
Disciplinas Optativas (mínimo exigido de)		120 h			
Carga Horária Total		2.370 h			

**2.2. Nova Matriz Curricular do Bacharelado em Atuação Cênica, em vigor
a partir do segundo semestre de 2014 – Curso 418**

1º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0074	Atuação Cênica I	ACE I	Não há	60	02
AIT0075	Movimento e Percepção	MPE	Não há	60	02
AIT0076	Voz e Movimento I	VMO I	Não há	60	02
ATT0077	Estudos da Cena		Não há	60	04
ATT0020	Análise do Texto Teatral	ATT	Não há	60	04
ADR0048	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	FPET	Não há	60	04
	TOTAL: 6 disciplinas			360	18
2º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0078	Atuação Cênica II	ACE II	AIT0074	60	02
AIT0079	Movimento e Análise	MAN	AIT0075	60	02
AIT0080	Voz e Movimento II	VMO II	AIT0076	60	02
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	TTTCM	Não há	60	04
ATT0031	Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro	MEPT	Não há	30	02
ADR0009	Percepção e Composição I		Não há	90	03
	TOTAL: 6 disciplinas			360	15
3º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0081	Atuação Cênica III	ACE III	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0082	Movimento e Composição	MCO	AIT0075 AIT0079	60	02
AIT0083	Voz em Cena I	VCE I	AIT0076	60	02
AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	PMEC	Não há	30	01
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	FTD	Não há	60	04
AET0073	Metodologia do Ensino do Teatro I	MTEA I	Não há	60	03
	TOTAL: 6 disciplinas			360	15
4º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0085	Atuação Cênica IV	ACE IV	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0086	Balé Clássico	BCL	AIT0075 AIT0079	60	02
AIT0087	Voz em Cena II	VCE II	AIT0076	60	02
AIT0003	Caracterização I	CAR I	Não há	30	01
ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica nos séculos XX e XXI	ECDS	Não há	60	04
ATT0010	História da Arte Clássica	HAC	Não há	30	02
	TOTAL: 6 disciplinas			330	14

5º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0088	Atuação Cênica V	ACE V	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	DMC	AIT0075 AIT0079	60	02
AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	VTM I	AIT0076	60	02
ATT0018	Formação do Teatro Brasileiro	FTB	Não há	60	04
ATT0005	Estética Clássica	ECL	Não há	30	02
ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária		Não há	60	04
	TOTAL: 6 disciplinas			360	17
6º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
AIT0091	Atuação Cênica VI	ACE VI	AIT0074 AIT0078	90	03
AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	TDM	AIT0075 AIT0079 AIT0082 AIT0086 AIT0089	60	02
AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	VTM II	AIT0076 AIT0090	60	02
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	TBM	Não há	60	04
ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro		Não há	30	02
	Eixo Prática de Atuação			90	03
	TOTAL: 6 disciplinas			390	16
7º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
	Eixo Prática de Atuação			90	
	Optativa 1			60	
	Optativa 2			60	
	Optativa 3			60	
	TOTAL: 4 disciplinas			270	
8º PERÍODO					
Código	Disciplina	Sigla	Pré-Requisito	CH	CR
	Eixo Prática de Atuação			90	
	Optativa 4			60	
	Optativa 5			60	
	TOTAL: 3 disciplinas			210	
CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA					
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			2.070 h		
DISCIPLINAS OPTATIVAS (mínimo exigido)			300 h		
EIXO PRÁTICA DE ATUAÇÃO (mínimo exigido)			270 h		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (mínimo exigido)			200 h		
CARGA HORÁRIA TOTAL			2.840 h		

2.3. Cinco Eixos de Formação

EIXO FUNDAMENTAL: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM CÊNICA– 630 horas / 12 disciplinas

Compreende as disciplinas introdutórias relacionadas à formação do ator e aos fundamentos da linguagem cênica. Todo este conjunto de disciplinas está interrelacionado visando introduzir o aluno aos conceitos básicos indispensáveis à formação do profissional do teatro.

<u>EIXO FUNDAMENTAL:</u> FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM CÊNICA		
Código	Nome da Disciplina	Período Recomendado
AIT0074	Atuação Cênica I	1º
AIT0075	Movimento e Percepção	1º
AIT0076	Voz e Movimento I	1º
AIT0078	Atuação Cênica II	2º
AIT0079	Movimento e Análise	2º
AIT0080	Voz e Movimento II	2º
AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	3º
ATT0077	Estudos da Cena	1º
ATT0020	Análise do Texto Teatral	1º
ADR0048	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	1º
ATT0010	História da Arte Clássica	4º
ATT0005	Estética Clássica	5º

EIXO FORMATIVO: FORMATIVO DO ATOR – 1.140 horas / 17 disciplinas.

Compreende as disciplinas relacionadas aos domínios técnicos e aos conteúdos conceituais e práticos da linguagem teatral com ênfase na formação do ator.

<u>EIXO FORMATIVO: FORMATIVO DO ATOR</u>		
Código	Nome da Disciplina	Período Recomendado
AIT0081	Atuação Cênica III	3º
AIT0082	Movimento e Composição	3º
AIT0083	Voz em Cena I	3º
AIT0085	Atuação Cênica IV	4º
AIT0086	Balé Clássico	4º
AIT0087	Voz em Cena II	4º
AIT0088	Atuação Cênica V	5º
AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	5º
AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	5º
AIT0091	Atuação Cênica VI	6º
AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	6º
AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	2º
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	3º
ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica nos Séculos XX e XXI	4º
ATT0018	Formação do Teatro Brasileiro	5º
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	6º

EIXO DE INTEGRAÇÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS – 300 HORAS / 6 disciplinas.

Compreende 6 (seis) disciplinas obrigatórias no total de 300 horas, relacionadas à criação e à produção do espetáculo, ao ensino e à pesquisa em Teatro oferecidas de forma integrada, com ênfase na formação do ator.

<u>EIXO DE INTEGRAÇÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS</u>		
Código	Nome da Disciplina	Período Recomendado
ATT0031	Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro	2º
ADR0009	Percepção e Composição I	2º
AET0073	Metodologia do Ensino do Teatro I	3º
AIT0003	Caracterização I	4º
ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º
ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º

EIXO DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO – 270 Obrigatórias

O aluno poderá optar dentre oito diferentes disciplinas e/ou componentes curriculares que trazem em seus objetivos e conteúdos programáticos enfoques voltados para a prática da atuação. O aluno deverá totalizar, obrigatoriamente, um mínimo de 270 horas em prática de atuação para poder integralizar seu curso.

Serão consideradas “Prática de Atuação” para o aluno do Bacharelado em Atuação Cênica as seguintes disciplinas e/ou componentes curriculares listados a seguir, que poderão ser escolhidos, de acordo com o interesse do estudante. As disciplinas oferecidas contabilizam um total de 690 horas, dentre as quais o aluno obrigatoriamente deverá escolher um mínimo de 270 horas.

<u>EIXO DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO: 270 horas no mínimo</u>		
Código	Nome da Disciplina	Período Recomendado
AIT0094	Teatro Musicado – 120 horas	3º
AIT0095	Prática de Cena – 120 horas	3º
ADR0014	Percepção e Composição II – 90 horas	3º
ADR0015	Laboratório de Encenação I – 90 horas	4º
ADR0019	Laboratório de Encenação II – 90 horas	5º
ADR0049	Trabalho de Conclusão de Curso – Construção - 60 horas	7º
ADR0030	Trabalho de Conclusão de Curso – Temporada - 30 horas	7º
AET0003	Encenação – 90 horas	7º

Todas essas práticas de atuação deverão incluir em seu processo, pelo menos, uma apresentação pública.

Uma observação importante é destacar que os projetos, pesquisas e encenações propostas pelos graduandos, assim como as montagens profissionais ou amadoras realizadas fora do contexto do Bacharelado em Atuação Cênica não serão considerados para creditação como disciplina optativa, nem como prática de atuação. Serão validados como atividades complementares. O aluno deverá apresentar o comprovante da atividade e o coordenador do curso fará a creditação de acordo com os procedimentos sugeridos na sugerido na Ordem de Serviço da PROGRAD nº 003, de 17 de outubro de 2007.

EIXO COMPLEMENTAR: COMPLEMENTAR – 500 horas

Optativas – 300 horas

Compreende as disciplinas relacionadas à formação do ator que deverão ser escolhidas pelo aluno de forma opcional, a partir de seu interesse e deverão somar a carga horária mínima de 300 horas para integralização do curso.

As disciplinas optativas poderão ser escolhidas pelos alunos dentre todas as disciplinas optativas oferecidas pelo Bacharelado em Atuação Cênica, e também dentre algumas disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos outros cursos da Escola de

Teatro – Bacharelado em Cenografia e Indumentária, Bacharelado em Direção Teatral, Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, Licenciatura em Teatro, – considerando-se os pré-requisitos necessários, e mantendo-se a prioridade de vagas para os alunos dos respectivos cursos onde a disciplina é oferecida.

Além das 300 horas de disciplinas optativas, o aluno deverá também totalizar um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares.

Atividades Complementares – 200 horas

Segundo a Resolução nº 04 de 08 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, as “Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade”.

A Resolução nº 2628, de 08 de setembro de 2005, aprovada e promulgada pelo CONSEPE, regulamenta as Atividades Complementares nos currículos dos cursos de Graduação da UNIRIO, determinando que a sua carga horária deve ser no mínimo de 5% (cinco) e no máximo de 15% (quinze por cento) da carga horária total do Curso. A Ordem de Serviço da PROGRAD nº 03, de 17 de outubro de 2007 normatiza os procedimentos para implantação, acompanhamento e registro das Atividades Complementares.

Seguindo as instruções desses dois documentos, referidos acima, o Bacharelado em Atuação Cênica escolheu considerar 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares como carga horária mínima para integralização do curso, adotando o quadro de creditação sugerido na Ordem de Serviço da PROGRAD nº 03, de 17 de outubro de 2007.

Os projetos, pesquisas e encenações propostas pelos graduandos, assim como as montagens profissionais ou amadoras realizadas fora do contexto do Bacharelado em Atuação Cênica, prática muito comum entre os alunos de Atuação, não serão considerados para creditação como disciplina optativa, nem como prática de atuação.

Serão validados como atividades complementares. O aluno deverá apresentar o comprovante da atividade e o coordenador do curso fará a creditação de acordo com os procedimentos sugeridos na Ordem de Serviço da PROGRAD nº 003, de 17 de outubro de 2007.

2.4. Disciplinas na modalidade semi-presencial

O Bacharelado em Atuação Cênica poderá oferecer disciplinas na modalidade semi-presencial de acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 e a Resolução da UNIRIO nº 2.828, de 20 de março de 2007.

A Portaria nº 4.059 caracteriza a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

Poderão ser ofertadas disciplinas integrantes da matriz curricular, integral ou parcialmente, desde que essa oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

2.5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Curricular Supervisionado

O Bacharelado em Atuação Cênica optou por não ter TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), nem Estágio Curricular Supervisionado em sua matriz curricular, pois, consideramos que as 270 horas mínimas exigidas dentro do eixo curricular de “Prática de Atuação” são capazes de dar conta dos objetivos gerais do curso que têm como meta a formação de atores capazes de realizar um trabalho de composição cênica, atuando com autonomia como artistas-intérpretes do seu tempo e da sua cultura, dentro de exercício prático aliado ao pensamento reflexivo e à postura crítica e ética. Dentro de eixo de Prática de Atuação o aluno será capaz de atuar, explorando possibilidades expressivas do corpo, da voz, da emoção e do intelecto, e também se apresentar para público, sempre orientado e supervisionado por um professor.

2.6. Metodologia Didática

É preciso tomar como ponto de referência a opção metodológica feita pela UNIRIO no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de contemplá-la na organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O item 2.9 “Opção Metodológica” (p.60) do PDI da UNIRIO (2012-2016) assinala:

É preciso definir que alternativa buscar para organizar o trabalho pedagógico em uma perspectiva crítica e democrática como se pretende, visando à formação de um indivíduo autônomo, reflexivo, sem a perda dos laços de solidariedade social.

Para que se efetivem o exercício da Universidade desejada e o perfil de profissional e cidadão que a UNIRIO projeta, é imprescindível adotar uma metodologia que possibilite o convívio de saberes tanto no ensino como na pesquisa e na extensão; possibilite a análise crítica da realidade brasileira, parta da análise coletiva da prática social existente, da experiência já adquirida pelos estudantes e dos conhecimentos de cada participante efetivo do processo.

Tal metodologia requer que os educadores se voltem para a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar, que articule o trinômio teoria-prática-teoria ou prática-teoria-prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a produção de conhecimento e inovação.

Entende-se que a sala de aula deve ser sempre valorizada como importante espaço das relações pedagógicas. Mas se compreende também que ela não é o único local em que se constroem e se desenvolvem conhecimentos na Universidade. Assim, a formação e qualificação do profissional e cidadão tornam-se fruto de observação das práticas sociais ou experiências vividas, das ações reflexivas e análises críticas, que levam ao diálogo, ao confronto de saberes, estabelecendo sempre com a sala de aula uma relação de questionamentos e enriquecimentos múltiplos e recíprocos entre o dentro e o fora do âmbito estritamente acadêmico.

O corpo docente do Bacharelado em Atuação Cênica desenvolve suas metodologias de ensino aprendizagem, na pesquisa e na extensão trabalhando em consonância com o PDI da UNIRIO (2012-2016), na procura de uma relação pedagógica que priorize o pensamento crítico, reflexivo e autônomo, indispensável ao estudo do Teatro, como linguagem representativa e expressiva da sociedade e dos indivíduos ao longo de toda a sua História. A interdisciplinaridade também é premissa básica, pois a formação do profissional cênico, – e no nosso caso específico do ator – só se faz com competência na interrelação entre vários saberes. A pedagogia artística se faz na articulação permanente entre o trinômio teoria-prática-teoria ou prática-teoria-

prática, pois o fazer do Teatro já pressupõe que a prática expõe a teoria de que se alimenta e também gera novos conceitos que por sua vez irão se incorporar à prática.

A autonomia do saber acompanha o ator dos dias de hoje, responsável, junto com todos os outros artistas que integram o coletivo da cena, pela concepção do trabalho. Toda essa nova postura precisa ser conhecida e vivenciada já na escola, se quisermos preparar nossos alunos-atores para o exigente mercado de trabalho. O artista nunca para de aprender, e esse processo não se conclui no final da graduação. A ideia de um profissional que se atualiza constantemente deve ser também vivenciada em sala de aula, ensinando o aluno a aprender e a pesquisar, incentivando a permanente formação artística.

2.7. Avaliação Discente

O Bacharelado em Atuação Cênica segue a normatização interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a avaliação do estudante, em cada disciplina, é constituída da média aritmética de duas avaliações parciais (bimestrais) e a presença em, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Caso haja necessidade de segunda chamada, o aluno deve solicitar sua aplicação, apresentando a justificativa em prazo hábil, dentro do prazo e segundo as orientações que estipulam as normas institucionais.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média aritmética das duas avaliações igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que obtiver média aritmética inferior a 7,0 (sete) será submetido à avaliação final.

Para os alunos que realizam a avaliação final, será considerado aprovado na disciplina aquele que alcançar média final entre a nota da avaliação final e a média aritmética das duas avaliações anteriores igual ou superior a 5,0 (cinco). Será considerado reprovado por insuficiência acadêmica o aluno que obtiver média aritmética inferior a 5,0 (cinco).

As avaliações parciais (bimestrais) e a avaliação final podem ser feitas na forma de trabalhos práticos, prova escritas em sala de aula, de apresentação de seminários, avaliação de processos de trabalho ou por outros instrumentos adequados à disciplina e às metodologias utilizadas pelo docente. Será também facultada ao docente a possibilidade de realização de avaliações complementares, caso isso seja previsto e

esteja inserido em seus métodos, cronograma e programação das atividades da disciplina no semestre.

3. RECURSOS HUMANOS

3.1. Corpo Docente, Titulação e Regime de Trabalho

O Bacharelado em Atuação Cênica possui, dezessete professores efetivos, responsáveis em ministrar todas as disciplinas obrigatórias e optativas específicas do Bacharelado em Atuação Cênica. São eles:

SIAPE	Nome dos Professores	Área da Disciplina	Titulação	Regime de Trabalho
1040853	Ana Lúcia Martins Soares	Atuação	Doutorado	DE
2506845	Christina Carneiro Streva	Atuação	Mestre	DE
0398463	Denise Telles Nascimento Hofstra	Corpo	Doutorado	DE
398905	Domingos Sávio Ferreira de Oliveira	Voz	Doutorado	DE
398464	Elid Silva Bittencourt	Corpo	Doutorado	DE
3223470	Elza Maria Ferraz de Andrade	Atuação	Doutorado	40 horas
397922	Jane Celeste Guberfain	Voz	Doutorado	DE
2946439	Joana Ribeiro da Silva Tavares	Corpo	Pós-Doutorado	DE
0398586	Luciano Pires Maia	Atuação	Doutorado	DE
398891	Maria Cristina Souza Brito	Atuação	Pós-Doutorado	DE
1224448	Mônica Ferreira Magalhães	Caracterização	Doutorado	DE
1224933	Nara Waldemar Keiserman	Corpo	Pós-Doutorado	DE
1212067	Natalia Ribeiro Fiche	Voz	Mestre	DE
0994957	Rubens Rodrigues Lima Junior	Atuação	Mestre	DE
398445	Sylvia Heller	Atuação	Doutor	DE
1518618	Tania Alice Caplain Feix	Atuação	Doutor	DE
1045784	Tatiana da Motta Lima Ramos	Atuação	Doutor	DE

3.2 Breve Currículo dos Professores Efetivos

Ana Lúcia Martins Soares (Ana Achcar) é doutora em Teatro e professora de Interpretação da Escola de Teatro da UNIRIO desde 1994. Coordena os programas de pesquisa, ensino e extensão, *Núcleo do Ator* onde desenvolve atividades de treinamento e formação para o ator; e o *Enfermaria do Riso* onde forma estudantes de teatro para atuarem como palhaços na pediatria do Hospital da Lagoa, do Instituto Fernandes Figueira, e do Hospital Universitário Gaffrée & Guinle. Co-dirigiu “PalhaSOS” (2007), premiado como melhor espetáculo no XIV Festival de Teatro Universitário de Monastir na Tunísia (2009) e prêmio do público no Fiesta em Perm na Rússia (2010). Tem publicações nacionais e internacionais, tais como Folhetim (nº 5), Cadernos de Teatro do Tablado (nº 158), Caderno dos Doutores da Alegria (nº 1 e nº 2), *Making Sense of Humour and Healing* (publicação inglesa), *Clown Culture* (revista francesa).

Christina Carneiro Strega - Diretora, professora e doutoranda em teatro. É graduada *summa cum laude* em Direção Teatral e Ciências Políticas pela Lawrence University, nos Estados Unidos, e é Especialista e Mestre em Teatro pela UNIRIO. Foi professora substituta de direção teatral na UFMG (2006), professora assistente e coordenadora do Curso de Teatro na UFPB (2006-2009) e, desde 2009, é professora de Interpretação na UNIRIO. Entre 2009 e 2011, foi Coordenadora de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO. É fundadora e diretora artística do coletivo SerTão Teatro, grupo de pesquisa teatral que já circulou por mais de sessenta cidades brasileiras com seus espetáculos, oficinas e demonstrações de trabalho, participando dos principais festivais e eventos teatrais do país. Desde 2008 é curadora e coordenadora geral da Mostra de Teatro de Grupo de João Pessoa. Em 2011, organizou o livro EM3ATOS - SerTão Teatro. É pesquisadora de direção e interpretação teatral com foco em teatro de grupo e teatro popular brasileiro.

Denise Telles Nascimento Hofstra - é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Mestre em Ciência da Arte pela Universidade Federal Fluminense - UFF; Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade em que leciona e é responsável pelo programa das disciplinas "Teatro-Dança e Multimídia - TDM - e Laboratório de Multimídia - LM ". Pesquisadora no CNPQ pelo "Núcleo de Estudos das

Performances Afro-Ameríndias - NEPAA - UNIRIO". Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Inclusão - GIEI, vinculado à Coordenação de Relações Internacionais - CRI da UNIRIO. Também na UNIRIO coordena o Projeto integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão Laboratório de Criação Hólos Arte - multilinguagens e Ciências Relacionais em processos criativos multiculturais em Arte, Ciência e Tecnologia - LCH. Especializada e Artes do Movimento no Laban Centre de Londres no programa Mphil/PhD como bolsista da CAPES. Desenvolveu pesquisa em Wuppertal (Alemanha), documentando presencialmente os processos criativos da coreógrafa Pina Bausch. Formada em Dança Contemporânea pela Escola Angel Vianna - FAV, Faculdade em que é consultora nos programas de Pós-graduação em "Laban Bartenieff" coordenado por Regina Miranda, Teatro e Dança na Educação e do Curso de Formação Laban e a Arte do Movimento.

Domingos Sávio Ferreira de Oliveira - Fonoaudiólogo, Especialista em Voz (Título concedido por mérito), Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestre em Artes Cênicas, Doutor em Estudos Linguísticos, Professor das disciplinas Movimento e Voz e Voz e Educação dos Departamentos de Interpretação e de Ensino de Teatro do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Professor-pesquisador e palestrante em eventos científicos da área e afins. Autor de capítulos em livro e de artigos em periódicos nacionais e internacionais.

Elid Silva Bittencourt - Professora associada atuando na graduação, extensão e pesquisa. Doutora em Teatro (UNIRIO 2009), Mestre em Teatro (UNIRIO 2004), Especialista em Educação Estética (UNIRIO 2000), Graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica (UFRJ 1978). Formada pela Escola de Danças do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (1973). Foi bailarina do Corpo de Baile do Teatro Municipal de Rio de Janeiro onde dançou os grandes balés de repertório clássico. Lecionou no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Teatro Musicado da UNIRIO (2010). Atualmente pesquisa "O Retrato da Dança no Brasil - 1950 a 2000 - Um relato dos bailarinos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (UNIRIO)". É coreógrafa, cantora e possui experiência em produção e direção teatral.

Elza Maria Ferraz de Andrade - Licenciada em Pedagogia (PUC-RJ 1976), Bacharel em Artes Cênicas (UNIRIO 1992), Mestre e Doutora em Teatro (UNIRIO

1996-2005). Professora da Escola de Teatro, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas, e da Licenciatura em Pedagogia EAD/UNIRIO. Orientadora de trabalhos de conclusão de curso, de mestrandos e doutorandos, na área da formação do ator e do professor de teatro. É coordenadora do curso de Bacharelado em Atuação Cênica. Além da atividade acadêmica, é também diretora de teatro e atriz.

Jane Celeste Guberfain - Professora Associada, responsável pelas disciplinas de Técnica e Expressão Vocal da Escola de Teatro da UNIRIO. Fonoaudióloga, Especialista em Voz. Mestre e Doutora em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da UNIRIO. Possui experiência na área de Atuação para o Teatro com ênfase em metodologias para o trabalho vocal do ator, poéticas da interpretação teatral e encenação para o Teatro. Atua principalmente nas seguintes áreas: Teatro, Fonoaudiologia, Canto e Educação. Preparadora vocal de elenco em diversos espetáculos teatrais. Foi chefe de Departamento de Interpretação da Escola de Teatro da UNIRIO entre os anos de 1990 a 1996. Publicação: *Voz em Cena* volumes 1 e 2 e *A voz e a poesia no espaço cênico*, 2012.

Joana Ribeiro da Silva Tavares - Possui pós-doutorado PRODOC/CAPES (2008-2012) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO e doutorado em Teatro pela mesma instituição com estágio no Departamento de Dança da Universidade de Paris-8. Prof^a. Adjunta de Dança e Expressão Corporal do Departamento de Interpretação Teatral da UNIRIO. Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (Mestrado e Doutorado)/PPGAC e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Artes Cênicas/MPEAC da UNIRIO. Autora do livro *Klauss Vianna do coreógrafo ao diretor* (SP: Annablume, 2010) e de artigos e traduções publicados em revistas artístico-científicas como: *Urdimento* (UDESC), *O Percevejoonline* (UNIRIO) e *ouvirOUver* (UFU). Integra o Grupo de Pesquisa em Dança no Brasil do ABRACE. Participa do Grupo de Pesquisa Artes do Movimento (UNIRIO), com o qual organiza eventos de extensão internacionais na UNIRIO, desde 2008, sobre o trabalho corporal e a dança, tais como: o *Seminário Internacional Corpo Cênico*, o *Simpósio Internacional Artes do Movimento* e as *Jornadas Internacionais Artes do Movimento* e suas decorrentes publicações. É a chefe do departamento de Interpretação Teatral.

Luciano Pires Maia - Engenheiro Civil (1981) com Aperfeiçoamento (1982/bolsa CNPq/LAMAC/UFRJ). Bacharel (1985) Artes Cênicas - Interpretação e Licenciado (1987) Educação Artística - Artes Cênicas - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Especialista (1989) Teoria Literária - Faculdade de Letras - UFRJ. Mestre (2000) e Doutor (2005) Teatro - UNIRIO. Chefe do Departamento de Interpretação da UNIRIO (dois exercícios). Coordenador de Cultura (2005/2007) e Pró-Reitor de Extensão e Cultura (2008/2011) da UNIRIO. Membro da Comissão de Avaliação Nacional do Ensino Superior do Teatro do INEP/MEC nas duas avaliações nacionais ocorridas na área do país (2006 e 2009). Editor da Revista Chronos - Publicação Cultural da UNIRIO. Membro do Conselho Editorial da Publicação Moringa - Dança e Teatro do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPb. Membro do Conselho Editorial da Publicação Raízes e Rumos - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO. Membro do Conselho Editorial da Publicação Fio da Ação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIRIO. Atualmente é o Diretor da Escola de Teatro.

Maria Cristina Souza Brito - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976), Mestrado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (1993), Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2000) e Pós-Doutorado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2010). Atualmente é Professora Associada do Departamento de Interpretação da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras e Artes, com ênfase em Interpretação e Direção Teatral, atuando, principalmente, como pesquisadora nos seguintes temas: Artaud - teatro da crueldade - encenação, mito e dramaturgia. Desenvolve atualmente pesquisa envolvendo distintas instituições universitárias no âmbito da dramaturgia e da encenação.

Mônica Ferreira Magalhães (Mona Magalhães) – Possui Bacharelado em Interpretação teatral pela UNIRIO (1990), Mestrado em Ciência da Arte pela UFF (2004), Doutorado em Estudos de linguagem - UFF (2010). Atualmente, é professora adjunta na Escola de Teatro da UNIRIO, atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: maquiagem, caracterização, teatro, Grupo Galpão e

semiótica. Recebeu os prêmios Avon Color de Maquiagem (1995 e 2004), Coca-Cola - SP na Categoria Especial, em 2000. Tem trabalhos como atriz e como caracterizadora/maquiagem.

Nara Waldemar Keiserman - Possui Licenciatura em História pela UFRGS (1972), Bacharelado em Diretor de Teatro pela UFRGS (1971), Mestrado em Artes: Teatro pela USP (1986), Doutorado em Teatro pela UNIRIO (2004), Pós-doutorado na Universidade de Lisboa (2011). Atualmente, é professora adjunta na Escola de Teatro da UNIRIO, atuando na Graduação, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, onde ministra disciplinas, participa de Comissões e orienta mestrandos e doutorandos, e no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Artes Cênicas. Desenvolve pesquisa institucional “Ator rapsodo: pesquisa de procedimentos para uma linguagem gestual”, desde 1999, com bolsistas de Iniciação Científica IC-UNIRIO e PIBIC. Desenvolve projetos de Ensino com Monitores, desde 2004. É co-líder do Grupo de Pesquisa Artes do movimento, certificado pelo CNPq, que tem realizado diversos eventos de Extensão, como Seminários, Simpósios e Jornadas. Tem artigos publicados em revistas especializadas.

Natalia Ribeiro Fiche - Fonoaudióloga Clínica. Professora de Técnica e Expressão Vocal da Escola de Teatro da UNIRIO, desde 1996. Especialista em Educação Estética pela UNIRIO. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO em 2009. Coordenadora do Programa de Extensão da UNIRIO *Teatro na Prisão - uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão* desde 1997. Fez cursos de Aprofundamento em Voz Terapia, ministrado pela musicoterapeuta Sônia Prazeres, de março de 1999 a 2004. Formação em Música Orgânica com Ricardo Oliveira, Fernando Neder e Paulo de Tarso. Participou do workshop “Como pensar através de ações III”, ministrado por Eugênio Barba e Julia Varley, e, 2010 em Brasília. E da Oficina com Jorge Parente e Tiago Porteiro intitulada “Trabalho de voz e corpo do ator em 2012”. E também do Workshop de Aprofundamento – Roberta Carreri – Odin Teatret em 2013. Preparadora Vocal de Elenco em Espetáculos Teatrais.

Rubens Rodrigues Lima Junior - É professor da Escola de Teatro desde 1993. Graduado em Comunicação Social Pela PUC/RJ, Direção e Licenciatura pela UNIRIO.

É mestre em Teatro pela UNIRIO, e especialista em Teatro Musicado. Sua atuação acadêmica se dá nas áreas de interpretação e direção teatrais, trabalhando com a formação do ator.

Sylvia Heller - Interpretação Teatral pela Escola de Teatro da FEFIEG (1969) e Programação Visual pela ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial (1969). Mestra (1992) e Doutora (2007) em Teatro pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem projetos de extensão e de pesquisa na UNIRIO. Além da atividade acadêmica, é performer, cenógrafa e figurinista. Especializada na área de editoração, além de design de capas de edições. Atua como curadora na área de artes plásticas.

Tania Alice Caplain Feix - Artista-pesquisadora que investiga de forma cênico-performática o crescimento da pobreza, o heroísmo contemporâneo e a circulação dos afetos na sociedade e na arte contemporânea. Desenvolve seu trabalho performático e busca potencializar a criação artística de outras pessoas a partir dos conceitos de criação coletiva, elaboração do material autobiográfico para a criação da cena performática, estética relacional e arte socialmente engajada. Participou de inúmeros eventos de arte contemporânea nacionais e internacionais e recebeu diversos prêmios para o seu trabalho de pesquisa artística. E performer e diretora artística, junto com Gilson Moraes Motta, do Coletivo de Performance “Heróis do Cotidiano”, que realiza micro-utopias no espaço urbano e trabalha com a estética da solidariedade. Atua como artista-pesquisadora na Graduação e na Pós-Graduação e trabalha como pesquisadora do NEPAA (Núcleo de Estudos da Performances Afro-Ameríndia).

Tatiana da Motta Lima Ramos - possui graduação em Artes Cênicas pela UNIRIO (1991) e em Comunicação Social pela UFRJ (1990). Possui doutorado no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) pela UNIRIO (2008), com bolsa sanduíche concedida pela CAPES (2005-2006) na Paris VIII/MSH sob supervisão do Prof. Dr. Jean-Marie Pradier. Sua tese recebeu menção honrosa no Prêmio Capes de Tese 2008 e, em 2012, foi editada, na Coleção Estudos, pela Editora Perspectiva, com o nome "Palavras Praticadas, o percurso artístico de Jerzy Grotowski (1959-1974). Desde 1994, é professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando na graduação e na pós graduação (PPGAC e PPGEAC). Coordena, desde 2001, o projeto de extensão permanente - Núcleo de Pesquisa do Ator - que, em

2009, produziu o Seminário Internacional Grotowski 2009. É atriz e diretora de teatro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Interpretação Teatral, atuando principalmente nos seguintes temas: processo criativo do ator, atuação, pedagogia do ator, arte e subjetividade, Grotowski, workcenter, ação física.

3.3. Núcleo Docente Estruturante

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) normatiza a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação que passa a ser constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Segundo a resolução o NDE “deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimento da área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso”.

O Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Atuação Cênica é constituído pelos seguintes professores nomeados abaixo, segundo a Portaria nº 693, de 13 de julho de 2012, assinada pelo Reitor dessa universidade:

Profª Drª Elza Maria Ferraz de Andrade – professora e coordenadora do Bacharelado em Atuação Cênica, professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC).

Profª Drª Sylvia Heller – professora do Bacharelado em Atuação Cênica e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC),

Profª Drª Nara Waldemar Keiserman – professora do Bacharelado em Atuação Cênica e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC).

Prof. Dr. Paulo Ricardo Merísio – professor da Licenciatura em Teatro, professor do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC), e professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas (PPGEAC).

Professor Mestre André Felipe Arguelles Betim Paes Leme – professor e coordenador do Bacharelado em Direção Teatral.

Professor Doutor Domingos Sávio Ferreira de Oliveira – professor do Departamento de Interpretação Teatral.

4. ANEXOS

- 1. Quadro dos Componentes Curriculares por Semestre**
- 2. Carga Horária Total dos Componentes Curriculares**
- 3. Eixos Formativos**
- 4. Ementário e Fluxograma**
- 5. Programa das Disciplinas Obrigatórias**
- 6. Programa das Disciplinas Optativas**
- 7. Mapa de Equivalências**
- 8. Tabela de Creditação das Atividades Acadêmicas Complementares**
- 9. Ata CONSEPE de Aprovação do Bacharelado em Atuação Cênica**

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OBRIGATÓRIAS – 2070 horas

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0074	Atuação Cênica I	1º	0	60	60	0	2	2	Não há	1
AIT0075	Movimento e Percepção	1º	0	60	60	0	2	2	Não há	1
AIT0076	Voz e Movimento I	1º	0	60	60	0	2	2	Não há	1
ATT0077	Estudos da Cena	1º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ATT0020	Análise do Texto Teatral	1º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ADR0048	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	1º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
TOTAL			180	180	360	12	6	18		
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0078	Atuação Cênica II	2º	0	60	60	0	2	2	AIT0074	1
AIT0079	Movimento e Análise	2º	0	60	60	0	2	2	AIT0075	1
AIT0080	Voz e Movimento II	2º	0	60	60	0	2	2	AIT0076	1
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	2º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ATT0031	Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro	2º	30	0	30	2	0	2	Não há	1
ADR0009	Percepção e Composição I	2º	0	90	90	0	3	3	Não há	1
TOTAL			90	270	360	6	9	15		

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OBRIGATÓRIAS – 2070 horas

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0081	Atuação Cênica III	3º	0	90	90	3	0	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0082	Movimento e Composição	3º	0	60	60	2	0	2	AIT0075/AIT0079	1
AIT0083	Voz em Cena I	3º	0	60	60	2	0	2	AIT0076	1
AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	3º	0	30	30	1	0	1	Não há	1
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	3º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
AET0073	Metodologia do Ensino do Teatro I	3º	30	30	60	2	1	3	Não há	1
TOTAL			120	270	390	10	5	15		
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0085	Atuação Cênica IV	4º	0	90	90	3	0	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0086	Balé Clássico	4º	0	60	60	0	2	2	AIT0075/AIT0079	1
AIT0087	Voz em Cena II	4º	0	60	60	0	2	2	AIT0076	1
AIT0003	Caracterização I	4º	0	30	30	0	1	1	Não há	1
ATT0080	Escrita Cênica Dramatúrgica nos séculos XX e XXI	4º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ATT0010	História da Arte Clássica	4º	30	0	30	2	0	2	Não há	1
TOTAL			90	240	330	9	5	14		

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OBRIGATÓRIAS – 2070 horas

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0088	Atuação Cênica V	5º	0	90	90	0	3	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	5º	0	60	60	0	2	2	AIT0075/AIT0079	1
AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	5º	0	60	60	0	2	2	AIT0076	1
ATT0018	Formação do Teatro Brasileiro	5º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ATT0005	Estética Clássica	5º	30	0	30	2	0	2	Não há	1
ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
TOTAL			150	210	360	10	7	17		
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0091	Atuação Cênica VI	6º	0	90	90	0	3	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	6º	0	60	60	0	2	2	AIT0075/AIT0079 AIT0082/ AIT0086 AIT0089	1
AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º	0	60	60	0	2	2	AIT0076/AIT0090	1
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	6º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	1
	Eixo Prática de Atuação	6º	0	90	90	0	2	2	AIT0074/AIT0078	1
TOTAL			90	300	390	6	11	17		

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OBRIGATÓRIAS – 2070 horas

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
	Optativa 1	7º	0	60	60	0	2	2	-	2
	Optativa 2	7º	0	60	60	0	2	2	-	2
	Optativa 3	7º	0	60	60	0	2	2	-	2
	Eixo Prática de Atuação	7º	0	90	90	0	3	3	AIT0074/AIT0078	2
	TOTAL		0	270	270	0	9	9		
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
	Optativa 4	8º	0	60	60	0	2	2	-	2
	Optativa 5	8º	0	60	60	0	2	2	-	2
	Eixo Prática de Atuação	8º	0	90	90	0	3	3	AIT0074/AIT0078	2
	TOTAL		0	210	210	0	7	7		

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OBRIGATÓRIAS – 2070 horas

EIXO PRÁTICA DE ATUAÇÃO – OPTATIVAS – 270 horas

EIXO PRÁTICA DE ATUAÇÃO – Carga horária mínima de 270 horas - De livre escolha do aluno										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ADR0014	Percepção e Composição II	3º	0	90	90	0	3	3	ADR0009	2
ADR0015	Laboratório de Encenação I	4º	0	90	90	0	3	3	Não há	2
AIT0094	Teatro Musicado	4º	0	120	120	0	4	4	AIT0074/AIT0078	2
AIT0095	Prática de Cena	4º	30	90	120	2	3	5	AIT0074/AIT0078	2
ADR0019	Laboratório de Encenação II	5º	0	90	90	0	3	3	ADR0015	2
ADR0049	Trabalho de Conclusão de Curso - Construção	6º	0	60	60	0	4	4	ADR0019	2
ADR0030	Trabalho de Conclusão de Curso - Temporada	6º	0	30	30	0	2	2	ADR0019	2
AET0003	Encenação	7º	0	90	90	0	3	3	AIT0074/AIT0078	2
TOTAL			30	660	690	2	25	27		

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas

DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0096	O Ator no Teatro da Crueldade I	4º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078	2
AIT0097	O Ator no Teatro da Crueldade II	5º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078 AIT0096	2
AIT0098	O Ator no Teatro da Crueldade III	5º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078 AIT0096	2
AIT0099	O Ator no Teatro da Crueldade IV	5º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078 AIT0096	2
AIT0100	Momentos Narrativos e Dramáticos: a construção e o desempenho a partir da narração	4º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078 AIT0081	2
AIT0101	Jogo Cênico do Palhaço I	3º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078	2
AIT0102	Jogo Cênico do Palhaço II	4º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078 AIT0101	2
AIT0103	Criação em Palhaço	5º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078 AIT0101/ AIT0102	2
AIT0104	Palhaço de Hospital	6º	0	90	90	2	2	4	AIT0074/AIT0078 AIT0101/ AIT0102	2
AIT0105	Teatro de Rua	3º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078	2
AIT0106	Treinamento para Performer	3º	0	60	60	0	2	2	Não há	2
AIT0107	O Ator no Cinema	3º	0	60	60	0	2	2	Não há	2
AIT0094	Teatro Musicado	3º	0	120	120	0	4	4	AIT0074/AIT0078	2
AIT0095	Prática de Cena	3º	30	90	120	2	3	5	AIT0074/AIT0078	2
AIT0108	Laboratório de Atuação	3º	0	60	60	0	2	2	AIT0074/AIT0078	2

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO BACHARELADO EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA QUE SERÃO CONSIDERADAS OPTATIVAS PARA OS ALUNOS DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ACG0008	Arte e Percepção Visual	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ACG0001	Adereços I	6º	0	30	30	0	1	1	Não há	2
ACG0047	Intermídia	6º	0	30	30	0	1	1	ACG0025	2
ACG0024	Iluminação I	3º	0	30	30	0	1	1	Não há	2
ACG0025	Iluminação II	4º	0	30	30	0	1	1	ACG0024	2
ACG0040	Iluminação III	5º	0	30	30	0	1	1	ACG0025	2

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL QUE SERÃO CONSIDERADAS OPTATIVAS PARA OS ALUNOS DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ADR0014	Percepção e Composição II	3º			90			3	ADR0009	2
ADR0037	Estética da Encenação I	3º			30			2	ADR0009	2
ADR0038	Estética da Encenação II	3º			30			2	ADR0009	2
ADR0015	Laboratório de Encenação I	3º			90			3	ADR0009	2
ADR0019	Laboratório de Encenação II	3º			90			3	ADR0015	2
ADR0026	Orientação de Projeto	3º			30			2	ADR0009	2
ADR0028	Orientação de Montagem	3º			60			2	ADR0009	2
ADR0049	TCC – construção	3º			60			4	ADR009	2
ADR0030	TCC – temporada	3º			30			2	ADR0009	2

ANEXO I

**MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
 QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
 OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas**

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO BACHARELADO EM ESTÉTICA E TEORIA TEATRAL QUE SERÃO CONSIDERADAS OPTATIVAS PARA OS ALUNOS DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ATT0025	Conceitos de História	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0021	Análise das Estruturas Dramatúrgicas	3º	30	0	30	2	0	2	ATT0020	2
ATT0011	História da Arte Moderna	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0032	Arte e Técnica	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0034	Estéticas do Teatro	3º	30	0	30	2	0	2	ATT0077	2
ATT0033	Escrituras Sonoras	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0038	Estudos da Arte Contemporânea	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0006	Estética Moderna	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0039	Investigações Conceituais em Teoria do Teatro	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0040	Teatro e Literatura	3º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0022	Análise das Concepções do Texto Dramático	4º	30	0	30	2	0	2	ATT0020	2
ATT0041	Filosofia da Arte e Modernidade	4º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0042	Estudos da Imagem	4º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0043	Teorias e Estudos do Ator	5º	30	0	30	2	0	2	ATT0077	2
ATT0050	Dramaturgia	5º	30	30	60	2	1	3	Não há	2
ATT0044	Filosofia do Trágico	5º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0045	Teatro e Cinema	5º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0051	Investigações Conceituais em Teatralidade e Performatividade	5º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0052	Teatro Brasileiro Contemporâneo	5º	30	0	30	2	0	2	Não há	2

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO BACHARELADO EM ESTÉTICA E TEORIA TEATRAL QUE SERÃO CONSIDERADAS OPTATIVAS PARA OS ALUNOS DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ATT0053	Crítica da Historiografia Artística e Teatral	5º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0007	Estética Contemporânea	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0024	Estudos de Dramaturgia	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0054	Estudos de Arte Brasileira	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0055	Teatro e Filosofia	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0026	Dramaturgia Brasileira	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0056	Crítica e Exercício Ensaístico	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0036	Teorias e Leituras do Espetáculo	7º	30	0	30	2	0	2	ATT0077	2
ATT0023	Análise de Temas e Autores Teatrais	7º	30	0	30	2	0	2	ATT0020	2
ATT0057	Seminário de Leitura em Estética e Teoria da Arte	7º	30	30	60	2	1	3	Não há	2
ATT0058	Teatro e Artes Visuais	7º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0027	O Espetáculo Teatral no Brasil	7º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0060	Arte, Política e Sociedade	8º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
ATT0061	Seminário de Leitura em História da Arte e Estudos Interartísticos	8º	30	30	60	2	1	3	Não há	2
ATT0062	Práticas Cênico-Performativas	3º	30	60	90	2	2	4	Não há	2
ATT0063	Práticas de Arquivo	4º	30	60	90	2	2	4	Não há	2
ATT0064	Práticas Teórico-Conceituais	5º	30	60	90	2	2	4	Não há	2
ATT0065	Práticas Dramatúrgicas	6º	30	60	90	2	2	4	Não há	2
ATT0066	Práticas Crítico-Editoriais	7º	30	60	90	2	2	4	Não há	2

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas

DISCIPLINAS OFERECIDAS PELA LICENCIATURA EM TEATRO QUE SERÃO CONSIDERADAS OPTATIVAS PARA OS ALUNOS DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AET0074	Metodologia do Ensino do Teatro II	4º	30	30	60	2	1	3		2
AET0075	Metodologia do Ensino do Teatro III	5º	30	30	60	2	1	3		2
AET0009	Metodologia do Ensino do Teatro IV	6º	30	30	60	2	1	3		2
AET0010	Jogo Teatral I	3º	0	30	30	0	1	1		2
AET0011	Jogo Teatral II	4º	0	30	30	0	1	1		2
AET0007	Movimento e Pedagogia	3º	0	30	30	0	1	1		2
AET0008	Dança e Pedagogia	3º	0	30	30	0	1	1		2
AET0006	Voz e Pedagogia	3º	0	30	30	0	1	1		2
AET0064	Teatro de Formas Animadas	3º	30	30	60	2	1	3		2
AET0067	Teatro Infante-Juvenil	3º	30	30	60	2	1	3		2
AET0003	Encenação	4º	0	90	90	0	3	3		2
AET0001	Teatro em Comunidades	4º	30	30	60	2	1	3		2
AET0002	Teatro, Cultura e Sociedade	4º	60	0	60	4	0	4		2
AET0004	Dramaturgia em Jogo	4º	30	30	60	2	1	3		2

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR do BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE
OPTATIVAS – Carga horária mínima de 300 horas

Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomendado	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos (código)	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
HDI0142	Língua Brasileira de Sinais	4º	60	0	60	4	0	4	Não há	2
HDI0164	Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula	2º	30	0	30	2	0	2	Não há	2
SER0012	Educação Ambiental e Cidadania	2º	15	30	45	1	1	2	Não há	2

ANEXO 2

**CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES
DA MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

CURSO 418

COMPONENTES CURRICULARES	Carga horária TOTAL
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.070 horas
EIXO PRÁTICA DE ATUAÇÃO (mínimo exigido)	270 horas
DISCIPLINAS OPTATIVAS (mínimo exigido)	300 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (mínimo exigido)	200 horas
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Não há
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	Não há
TOTAL	2.840 horas

ANEXO 3

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR EIXOS FORMATIVOS

<u>EIXO FUNDAMENTAL: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM CÊNICA</u>										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomen.	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
AIT0074	Atuação Cênica I	1º	0	60	60	2	0	2	Não há	1
AIT0075	Movimento e Percepção	1º	0	60	60	2	0	2	Não há	1
AIT0076	Voz e Movimento I	1º	0	60	60	2	0	2	Não há	1
ATT0077	Estudos da Cena	1º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
ATT0020	Análise do Texto Teatral	1º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
ADR0048	Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	1º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
AIT0078	Atuação Cênica II	2º	0	60	60	2	0	2	AIT0074	1
AIT0079	Movimento e Análise	2º	0	60	60	2	0	2	AIT0075	1
AIT0080	Voz e Movimento II	2º	0	60	60	2	0	2	AIT0076	1
AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	3º	0	30	30	1	0	1	Não há	1
ATT0010	História da Arte Clássica	4º	30	0	30	0	2	2	Não há	1
ATT0005	Estética Clássica	5º	30	0	30	0	2	2	Não há	1
TOTAL DO EIXO			240	390	630	13	16	29		

ANEXO 3

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR EIXOS FORMATIVOS

<u>EIXO FORMATIVO: FORMATIVO DO ATOR</u>										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomen.	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	2º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
AIT0081	Atuação Cênica III	3º	0	90	90	3	0	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0082	Movimento e Composição	3º	0	60	60	2	0	2	AIT0075/AIT0079	1
AIT0083	Voz em Cena I	3º	0	60	60	2	0	2	AIT0076	1
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	3º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
AIT0085	Atuação Cênica IV	4º	0	90	90	3	0	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0086	Balé Clássico	4º	0	60	60	2	0	2	AIT0075/AIT0079	1
AIT0087	Voz em Cena II	4º	0	60	60	2	0	2	AIT0076	1
ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica dos séculos XX e XXI	4º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
AIT0088	Atuação Cênica V	5º	0	90	90	3	0	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	5º	0	60	60	2	0	2	AIT0075/AIT0079	1
AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	5º	0	60	60	2	0	2	AIT0076	1
ATT0018	Formação do Teatro Brasileiro	5º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
AIT0091	Atuação Cênica VI	6º	0	90	90	3	0	3	AIT0074/AIT0078	1
AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	6º	0	60	60	2	0	2	AIT0075/AIT0079 AIT0082/ AIT0086 AIT0089	1
AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º	0	60	60	2	0	2	AIT0076/ AIT0090	1
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	6º	60	0	60	0	4	4	Não há	1
TOTAL DO EIXO			300	840	1140	28	20	48		

ANEXO 3

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA (CURSO 418)
QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR EIXOS FORMATIVOS

<u>EIXO DE INTEGRAÇÃO: PRÁTICAS INTEGRADAS DE ATUAÇÃO - 300 horas</u>										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomen.	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ADR0014	Percepção e Composição I	2º	0	90	90	0	3	3	Não há	1
ATT0031	Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro	2º	30	0	30	2	0	2	Não há	1
AET0055	Metodologia do Ensino do Teatro I	3º	30	30	60	2	1	3	Não há	1
AIT0003	Caracterização I	4º	0	30	30	0	1	1	Não há	1
ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º	60	0	60	4	0	4	Não há	1
ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º	30	0	30	2	0	2	Não há	1
			150	150	300	10	5	15		
<u>EIXO DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO</u> – mínimo de 270 horas obrigatórias / O aluno escolhe dentre:										
Código disciplina	Disciplina currículo pleno	Período recomen.	Carga horária			Créditos			Pré-requisitos	Tipo
			T	P	TT	T	P	TT		
ADR0014	Percepção e Composição II	3º	0	90	90	0	3	3	ADR0014	2
ADR0015	Laboratório de Encenação I	4º	0	90	90	0	3	3	Não há	2
AIT0094	Teatro Musicado	4º	0	120	120	0	4	4	AIT0074/AIT0078	2
AIT0095	Prática de Cena	4º	30	90	120	2	3	5	AIT0074/AIT0078	2
ADR0019	Laboratório de Encenação II	5º	0	90	90	0	3	3	ADR0015	2
ADR0049	Trabalho de Conclusão de Curso	6º	0	60	60	0	4	4	ADR00919	2
ADR0030	Trabalho de Conclusão de Curso		0	30	30	0	2	2	ADR0009	2
AET0003	Encenação	6º	0	90	90	0	3	3	AIT0074/AIT0078	2
			30	660	690	2	25	27		

ANEXO 4

EMENTÁRIO - DISCIPLINAS POR PERÍODO RECOMENDADO

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACE I	AIT0074 Atuação Cênica I	60 h	2 P	Não há
<p>EMENTA: Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.</p>				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
MPE	AIT0075 Movimento e Percepção	60 h	2 P	Não há
<p>EMENTA: Pesquisa de movimentos resultantes da ativação dos sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato), da propriocepção (percepção do espaço) e da cinestesia (percepção do movimento). Trabalho com elementos da educação somática.</p>				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
VMO I	AIT0076 Voz e Movimento I	60 h	2 P	Não há
<p>EMENTA: Apresentação do processo vocal básico necessário para o entendimento do uso da voz no teatro. Seleção de textos poéticos, focando a respiração, a dicção, o ritmo e a velocidade necessários ao trabalho do ator na cena contemporânea. Aplicação de técnicas para a conscientização vocal no espaço cênico, com fundamentação no Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller.</p>				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ATT0077 Estudos da Cena	60 h	4 T	Não há
<p>EMENTA: Disciplina de caráter introdutório que proporciona o estudo e a análise das materialidades cênicas (espaço / corpo / gesto / volume / visualidade / luz etc.) e de seus processos de significação. Trata-se de apresentar e discutir não apenas diferentes visões teóricas e concepções artísticas de cena, mas também algumas perspectivas crítico-conceituais propícias à investigação das artes e do teatro, tais como a semiótica, as estéticas filosóficas e as teorias da percepção ou da recepção. Além de abordar o advento moderno da encenação, a disciplina promove a reflexão sobre questões que envolvem as relações e tensões entre texto e espetáculo teatral, os modos de se pensar a integração entre os diversos elementos cênicos, o estatuto particular do signo nas artes e no teatro, e o papel do espectador na constituição de sentido da obra teatral e na própria possibilidade de seu acontecimento. São investigações conceituais que visam considerar a historicidade das várias noções de espetáculo teatral.</p>				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ATT	ATT0020 Análise do Texto Teatral	60 h	4 T	Não há
<p>EMENTA: Disciplina de caráter introdutório que estuda o texto dramático em suas diversas formas de manifestação e construção, os seus elementos estruturais historicamente constitutivos e a</p>				

sua relação com a poética e a política dos gêneros, com a narratologia, a pragmática, o estudo das formas breves, levando em consideração não apenas a historicidade de noções como a de drama, por exemplo, mas também de diferentes concepções de texto teatral. A abordagem de obras escolhidas deverá incluir a análise de sua materialidade textual e de suas dimensões imagética, sonora, gestual. Além de elementos como tempo, espaço, ponto de vista, didascália, personagem, diálogo, monólogo, fábula, silêncio.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
FPET	ADR0048 Fundamentos e Processos da Encenação Teatral	60 h	4 T	Não há

EMENTA: O diretor no teatro moderno e contemporâneo. A encenação como arte, técnica e linguagem específicas. Metodologia básica da encenação teatral: introdução aos processos de encenação e suas etapas fundamentais.

2º PERÍODO

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACE II	AIT0078 Atuação Cênica II	60 h	2 P	AIT0074

EMENTA: Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
MAN	AIT0079 Movimento e Análise	60 h	2 P	AIT0075

EMENTA: Análise do movimento resultante da intercorporeidade com objetos suportes, em duos e coro. O movimento corporal como construção do espaço.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
VMO II	AIT0080 Voz e Movimento II	60 h	2 P	AIT0076

EMENTA: A conscientização da voz para a composição do trabalho do ator, considerando o trabalho desenvolvido na disciplina Voz e Movimento I. O estudo da imagem da palavra, vivenciando o preenchimento do espaço vazio. A direção e projeção vocal nos diferentes espaços cênicos e consonantes com a construção vocal-corporal das personagens. A pesquisa do movimento a partir dos estudos de Rudolf Laban, relacionando-os com o Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller (M.E.D.B.). A seleção de textos da dramaturgia nacional e poemas, aplicando-os nos estudos de interpretação com concepções de voz e de corpo.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0009 Percepção e Composição I	90 h	3 T	Não há

EMENTA: O trabalho preparatório e dramático numa perspectiva de abordagem transversal da cena.

Sigla	Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
MEPT	ATT0031 Metodologias do Estudo e da Pesquisa em Teatro	30 h	2 T	Não há

EMENTA: Disciplina voltada para a apresentação e a prática de métodos e técnicas de estudo, pesquisa e redação, visando à execução de atividades acadêmicas e à pesquisa cênica e

dramatúrgica. Além da discussão dos métodos de trabalho empregados nos estudos teatrais (pesquisa arquivística, coleta de dados relevantes, fichamentos etc.) e de um inventário de formas possíveis de pesquisa (empírica, conceitual, histórica, iconográfica etc.), serão realizados igualmente diversos exercícios capazes de permitir aos estudantes a elaboração eficaz de projetos de estudos e de prepará-los para a futura redação de trabalhos monográficos. Apresentação de algumas metodologias de ensino do teatro para alunos do nível médio e fundamental, tendo em vista apresentar aos alunos um conhecimento inicial sobre universo teatral e a dramaturgia.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TTTCM	ATT0047 Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	60 h	4 T	Não há

EMENTA: A disciplina volta-se para o estudo histórico e analítico das tradições clássica e medieval no teatro ocidental e de suas tensões e transformações ao longo do período que se estende do teatro grego ao teatro do século XVII. Essas duas tradições teatrais serão estudadas por meio de três eixos básicos: a dramaturgia e a concepção de teatro dramático; a concepção de espetáculo e os seus elementos constitutivos (espaço teatral, cenário, trabalho de ator etc.) e, por fim, as formas de recepção teatral.

3º PERÍODO

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACE III	AIT0081 Atuação Cênica III	90 h	3 P	AIT0074 AIT0078

EMENTA: Etapas de construção e desempenho de personagens realistas observáveis no Sistema de Constantin Stanislavski e vivenciadas praticamente através de construções e de desempenhos de personagens realistas e com o conseqüente entendimento das convenções cênicas da atuação realista para o teatro.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
MCO	AIT0082 Movimento e Composição	60 h	2 P	AIT0075 AIT0079

EMENTA: Composição de estruturas elaboradas de movimento, organizadas segundo noções advindas das teatralidades contemporâneas. Ativação do estado de presença. O ator compositor.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
VCE I	AIT0083 Voz em Cena I	60 h	2 P	AIT0076

EMENTA: Investigação e prática da voz e do movimento no teatro grego a partir da perspectiva da tragédia. A organização da fala, interagindo fatos do discurso trágico e contemporâneo. Estudo de textos selecionados da tragédia grega: leitura e interpretação de trechos significativos, focando a expressividade vocal e o movimento da palavra – cenografia sonora e expressiva. Exercícios e técnicas de voz apropriadas (Exercícios de Função Vocal) e aplicação de recursos do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller e do Método de Acentuação. Paisagens sonoras: deformidades vocais.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
PMEC	AIT0084 Práticas Musicais em Espaços Cênicos	30 h	1 P	Não há

EMENTA: Definições de música e sua relação com as competências profissionais do ator/professor de artes cênicas. Percepção das práticas musicais na Cultura e no Cotidiano. Seleção e organização

de saberes musicais na prática profissional em Artes Cênicas. Tratamentos cênicos dos múltiplos espaços de práticas musicais. O lugar da criação sonora/musical no espaço cênico. Experiência corporal, criação e apreciação musical em diferentes projetos cênicos.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
FTD	ATT0016 Formação de Transformação do Drama	60 h	4 T	Não há

EMENTA: Disciplina de caráter histórico que estuda o teatro dos séculos XVIII e XIX tendo como eixo principal de abordagem as transformações da noção de drama, desde a conceituação, no século XVIII, do drama burguês como gênero intermediário entre a tragédia e a comédia. O teatro burguês, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais. O drama burguês e a cena como quadro: a importância da escrita didascálica e da pantomima. O drama burguês, a sentimentalidade e as novas relações palco-plateia. O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime e a tematização do duplo. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama naturalista, a descrição dos ambientes de vida e o tensionamento da forma dramática. O teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
MTEA I	AET0073 Metodologia do Ensino do Teatro I	60 h	2 T / 1 P	Não há

EMENTA: Introdução aos conhecimentos teórico-práticos relativos às metodologias teatrais e o ensino do teatro. O teatro e o jogo. O teatro como jogo nas concepções de Viola Spolin, Peter Slade e Jean Pierre Ryngaert e sua inserção no processo educativo.

4º PERÍODO

Sigla	Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACE IV	AIT0085 Atuação Cênica IV	90 h	3 P	AIT0074 AIT0078

EMENTA: Vivência de situações que possibilitem ao aluno-ator experimentar e aprofundar as noções de: **jogo** e **escuta** (ou **atenção flutuante**), de **espontaneidade (vida) & estrutura** e de **ajustamento** (ou **adaptação**). Vivência das noções de **contato** com objetos materiais e imateriais (espaço, tempo, companheiros de cena, material cenográfico ou de vestuário, pensamentos, imagens, lembranças, etc) e de **ação física**.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
BCL	AIT0086 Balé Clássico	60 h	2 P	AIT0075 AIT0079

EMENTA: Introdução ao aprendizado do Balé Clássico. Princípios básicos e sua aplicabilidade na formação do ator.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
VCE II	AIT0087 Voz em Cena II	60 h	2 P	AIT0076

EMENTA: Estudo das composições vocais com base na oralidade ou no texto dramático. As qualidades da voz, o gesto articulatório e as características psicológicas do personagem serão fundamentais nesta pesquisa. Esse processo contextualizará a construção vocal-corporal do personagem.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
CAR I	AIT0003 Caracterização I	30 h	1 P	Não há
EMENTA: Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ECDS	ATT0080 Escrita Cênica e Dramatúrgica nos séculos XX e XXI	60 horas	4 T	Não há
EMENTA: Disciplina de caráter histórico e analítico que estuda o teatro dos séculos XX e XXI analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos, desenvolvendo diferentes concepções de escrita cênica, de escrita dramatúrgica e de atuação teatral. Estudo das transformações da experiência teatral produzidas por novos procedimentos técnicos e artísticos. A montagem, a colagem e a diversidade de registros e modalidades de imagem e sonoridade na cena contemporânea. Discussão das noções de representação, teatralidade, e performance.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
HAC	ATT0010 História da Arte Clássica	30 horas	2 T	Não há
EMENTA: Disciplina de caráter histórico e estético que visa o estudo das manifestações e processos artísticos no campo das artes visuais — arquitetura, pintura, escultura, artes decorativas — e de suas relações com as demais manifestações culturais e com o contexto sócio-político em que emergem. Ressaltando-se que o período estudado estende-se, aqui, da civilização greco-romana ao Barroco. E que se privilegiarão, nessa perspectiva diacrônica, não apenas modelos paradigmáticos e linhas mestras, mas, sobretudo, as transformações e as rupturas ocorridas, no campo da arte ocidental, do período que vai dos séculos VI a IV a. c. à cultura do Barroco, que se constitui entre o final do século XVI e meados do século XVIII.				
5º PERÍODO				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACE V	AIT0088 Atuação Cênica V	90 h	3 P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Exercício de criação de personagem utilizando técnicas e exercícios específicos de composição que visem um tratamento cênico não realista.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
DMC	AIT0089 Dança Moderna e Contemporânea	60 h	2 P	AIT0075 AIT0079
EMENTA: Interface entre a dança moderna e a contemporânea. Ateliês de pesquisa, aulas técnicas e o estudo de procedimentos de composição coreográfica.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
VTM I	AIT0090 Voz no Teatro Musicado I	60 h	2 P	AIT0076
EMENTA: Preparação vocal básica específica para espetáculos musicais: corpo, voz e movimento. Exercícios e técnicas apropriadas ao canto, evidenciando as diferenças entre os cantos clássico e popular. A classificação da voz cantada: mito, realidade e registros vocais. Estudo dos estilos musicais. Projeção da voz e o uso de microfones. Propriedades do som e da música. Afinação e				

desafinação. A fala e o canto na cena contemporânea. Aquecimento e desaquecimento da voz específicos ao canto.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
FTB	ATT0018 Formação do Teatro Brasileiro	60 h	4 T	Não há

EMENTA: Trata-se, nesta disciplina de caráter histórico, de pensar a formação do teatro brasileiro, dos séculos XVI ao XIX, sob o viés da etnocenologia, da performatividade, da recepção produtiva, da presença da palavra dramática tanto em contexto sistêmico autor-companhia-palco-platéia, quanto em situação festiva religiosa, cívica e/ ou ritualística. Explorar as potências criativas latentes, transversais, nessa formação ambivalente: por um lado, pluricultural, multiétnica, antropofágica na ambiência colonial; por outro lado, esmerando-se em reproduzir, de modo híbrido, modelos cênico-dramatúrgicos europeus, principalmente a partir do Romantismo/Realismo, mas analisando-se, igualmente, processos de assimilação ligados ao período colonial, como o das transformações a que se submetem, em versão plurilinguística, e com participação das populações indígenas, os autos sacramentais europeus.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ECL	ATT0005 Estética Clássica	30 h	2 T	Não há

EMENTA: Disciplina voltada para o estudo da conceituação da arte ao longo do nascimento da filosofia ocidental, abordando especialmente as idéias de Platão e Aristóteles em A República e na Poética. Por meio da investigação de conceitos fundamentais da filosofia antiga, como mimesis, catarsis, ethos, logos e doxa, pretende-se discutir as definições de estética, poética, racionalidade e mito, entre outras. O nascimento da razão ocidental, a estrutura da polis grega, as relações entre arte e conhecimento e entre arte e sensibilidade são ainda temas trabalhados na disciplina. Trata-se, por outro lado, de considerar como tais reflexões estéticas, ditas clássicas, foram avaliadas e interpretadas por pensadores contemporâneos, e também de analisar propostas artísticas- históricas e atuais- associadas ao pensamento de Platão e de Aristóteles.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ACG0007 Fundamentos de Cenografia e Indumentária	60 h	4 T	Não há

EMENTA: Estudo, análise e reflexão sobre os principais conceitos de cenografia, espaço cênico e indumentária. Relações da cenografia com a arquitetura teatral em perspectiva histórica e estética. As lógicas de visibilidade e de espacialização teatral produzidas pela cultura clássica grega, medieval, moderna e contemporânea. A Indumentária como expressão pessoal e social - manifestação artística, reflexo dos momentos sociais, políticos e estéticos. Estudo da Cenografia e da Indumentária com foco nas possibilidades expressivas para a construção cênica.

6º PERÍODO

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACE VI	AIT0091 Atuação Cênica VI	90 h	3 P	AIT0074 AIT0078

EMENTA: Experimentação de processos criativos gerados a partir de material autobiográfico na perspectiva de elaborar e realizar performances e intervenções urbanas individuais e/ou coletivas, articuladas em volta dos conceitos de estética relacional e de ativismo. Descoberta e aprofundamento do trabalho do artista-pesquisador no contexto de uma investigação performática que apaga as fronteiras entre as diferentes linguagens artísticas e as fronteiras entre arte e vida.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TDM	AIT0092 Teatro-Dança e Multimídia	60 horas	2 P	AIT0075 AIT0079 AIT0082 AIT0086 AIT0089

EMENTA: A questão do corpo presencial e virtual na encenação contemporânea em culturas plurais. O curso é concebido a partir de um olhar inclusivo e enfoca conexões entre o Teatro e a Dança, articulados em multimídias, no contexto da arte contemporânea, em culturas plurais. Ênfase é dada à autonomia de criação do aluno, considerando suas motivações pessoais, que norteiam todo o processo. Pesquisa prática e teórica de Teatro-dança e multilinguagens, a partir dos estudos de Rudolf Laban, e dos processos criativos de Pina Bausch e Robert Wilson, no Teatro-dança ocidental; dos processos criativos de Kazuo Ohno, observando a dimensão do Teatro-dança oriental na Dança Butoh; e das pesquisas de movimento de Klaus e Angel Vianna no contexto da formação de artistas contemporâneos em Teatro-dança no Brasil.

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
VTM II	AIT0093 Voz no Teatro Musicado II	60 h	2 P	AIT0076 AIT0090

EMENTA: Revisão e aprofundamento das técnicas de canto desenvolvidas na disciplina Voz no Teatro Musical I. Estudo e discussão das principais produções do Teatro Musical Brasileiro, em seus aspectos sociais e artísticos, focando a expressividade sonora. Seleção de partituras completas e aplicação das técnicas apreendidas. Exercícios de voz realizados em diferentes estilos musicais, coadunados com o canto e a dança.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TBM	AIT0019 Teatro Brasileiro Moderno	60 horas	4 T	Não há

EMENTA: Disciplina de caráter histórico-analítico, voltada para a compreensão das características e linhas de força do teatro brasileiro no século XX, direcionada para a definição dos conceitos, estruturas e poéticas nele trabalhados. Dentre os tópicos a serem abordados, levando-se em conta o período que vai da virada do século XIX à década de 1970 do século XX, estão: 1. Cultura teatral e modernização: o momento de afirmação e expansão dos projetos de modernização cênica, observando-se aspectos característicos da cena moderna no país, a relação do teatro brasileiro com as vanguardas históricas, a tensão entre abraileiramento e atualização; a relação com as linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e cinematográfica e com a tradição do teatro de revista; focando-se, nesse sentido, dentre outros, tanto o Teatro do Estudante, Os Comediantes, o Teatro de Brinquedo, o Teatro de Amadores de Pernambuco, quanto à dramaturgia de Oswald e Mario de Andrade, de Nelson Rodrigues, Lúcio Cardoso. 2. Interlocução crítica e ampliação da recepção: a constituição de uma nova crítica e de novos públicos: analisando-se o trabalho e a visão teatral de Décio Almeida Prado, Sábato Magaldi, Geraldo Queiroz, Bárbara Heliodora, Paulo Francis e outros. 3. A inflexão nacional-popular, discutindo-se O Teatro de ARENA, o Teatro OFICINA, O método coringa, Os Centros Populares de Cultura, a opção por uma dramaturgia social e pelo engajamento político, as relações entre Estado e Política – do período Vargas à Ditadura Militar; o golpe de 1964, a censura e as formas de resistência. 4. O momento da Tropicália e a redefinição interartística do campo cultural: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Zé Celso, Caetano Veloso, Gilberto Gil, o salto participante da poesia concreta. 4. A gênese das práticas performáticas - As ações artísticas de Flávio de Carvalho entre as décadas de 1930 e 1950, Hélio Oiticica, o Parangolé e as experiências ambientais, as experiências coletivas de Lygia Clark e de Ligia Pape, os trabalhos performáticos de Artur Barrio, Antonio Manuel, Cildo Meireles, Ana Bella Geiger. 5. O teatro de grupo dos anos

1970, a discussão dos processos de criação coletiva, as tensões entre teatro experimental e teatro comercial, as políticas do corpo, o teatro e a cidade (o grupo “Tá na Rua”, por exemplo).				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0013 Modos de Produção e Políticas do Teatro	30 horas	1 T	Não há
EMENTA: A gestão teatral nos processos de criação e produção das companhias. Imbricações entre ética e estética. O projeto de circulação em consonância com o projeto artístico e cultural. Criação de projetos. Concepção e planejamento da produção teatral, nos termos da legislação vigente.				

OBSERVAÇÃO: O 7º e o 8º períodos do Bacharelado em Atuação Cênica estão reservados para as disciplinas optativas (300 horas) e para o eixo de Prática de Atuação (270 horas) que devem ser escolhidas pelos alunos, dentre diversas opções.

EIXO DE PRÁTICA DE ATUAÇÃO (Carga Horária Mínima exigida de 270 horas)

Um conjunto de disciplinas e/ou componentes curriculares, contabilizando 690 horas, será oferecido ao aluno do Bacharelado em Atuação Cênica, dentre as quais ele deverá escolher o que cursar, contabilizando um mínimo exigido de 270 horas.

Serão consideradas “Prática de Atuação” para o aluno do Bacharelado em Atuação Cênica as seguintes disciplinas e/ou componentes curriculares:

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0015 Laboratório de Encenação I	90 h	3 P	Não há
EMENTA: Formulação e realização de objetivos, na perspectiva da composição cênica. Identificação dos conceitos operativos – procedimentos de instauração da cena a partir da operacionalização de elementos estruturantes e em acordo com matrizes de investigação.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0019 Laboratório de Encenação II	90 h	3 P	ADR0009
EMENTA: Experimentos em encenação, a partir de proposições não vinculadas a dramaturgias prévias. Construção de um processo criativo baseado na experimentação e que, pela definição de um método, provoque reflexão crítica e avaliação continuada. Montagem orientada a partir de um universo estético e metodológico específico, podendo incluir alunos de outros cursos.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0014 Percepção e Composição II	90 h	3 P	ADR0009
EMENTA: A investigação pela perspectiva de uma abordagem longitudinal da cena.				

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0049 Trabalho de Conclusão de Curso – Construção	60 h	2 P	ADR0019
EMENTA: Encenação de uma peça completa em palco italiano ou espaço não convencional para apresentações públicas, com recursos de cenografia, figurino, adereços, iluminação, sonoplastia etc. sob a orientação de um professor orientador.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	ADR0030 Trabalho de Conclusão de Curso – Temporada	30 h	1	ADR0019
EMENTA: Temporada de uma peça completa em palco italiano ou espaço não convencional para apresentações públicas, com recursos de cenografia, figurino, adereços, iluminação, sonoplastia etc. sob a orientação de um professor orientador.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TMU	AIT0094 Teatro Musicado	120 h	4 P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Introduzir o aluno à linguagem cênica do teatro musicado através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público do espetáculo.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
PCE	AIT0095 Prática de Cena	120 h	2T/3P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Estudo teórico-prático de uma peça, ou de cenas através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
	AET0003 Encenação	90 h	3P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Experimentação prática de uma montagem teatral voltada para a educação formal e a ação cultural. Concepção de um projeto de encenação que integre os elementos da linguagem teatral e as metodologias do ensino do teatro.				

BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

DISCIPLINAS OPTATIVAS (300 horas – carga horária mínima exigida)

Serão consideradas optativas para os alunos do Bacharelado em Atuação Cênica as seguintes disciplinas oferecidas pelo Bacharelado em Atuação Cênica:

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ATC I	AIT0096 O ator no Teatro da Crueldade I	60 h	2P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Pesquisa de linguagem a partir de pressupostos teóricos do Teatro da Crueldade de Antonin Artaud. O ator considerado como um atleta afetivo. Estudo da dramaturgia em diálogo com a poética teatral de Antonin Artaud.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ATC II	AIT0097 O ator no Teatro da Crueldade II	60 h	2P	AIT0074 AIT0078 AIT0096
EMENTA: Pesquisa de pressupostos teóricos do Teatro da Crueldade. A encenação da crueldade presente na imagem cinematográfica. Antonin Artaud e o surrealismo.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ATC III	AIT0098 O ator no Teatro da Crueldade III	60 h	2P	AIT0074 AIT0078 AIT0096
EMENTA: A importância do mito no teatro da crueldade. O mito do duplo. Escatologia e Cosmogonia. O mito e a função do ator na cena da crueldade. O ator, o gesto e a musculatura afetiva. O ator, o gesto e o símbolo. O ator, o gesto e o ritual.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ATC IV	AIT0099 O ator no Teatro da Crueldade IV	60 h	2P	AIT0074 AIT0078 AIT0096
EMENTA: O significado e a função do mito segundo Eliade e Campbell. O mito e o teatro segundo Aristóteles, Nietzsche e Antonin Artaud. Identificação do mito em obras dramáticas. O ator como atleta afetivo no espaço do mito no discurso dramático.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
JCP I	AIT0101 Jogo Cênico do Palhaço I	60 h	2P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando os mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
JCP II	AIT0102 Jogo Cênico do Palhaço II	60 h	2P	AIT0074 AIT0078 AIT0101
EMENTA: Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando a formação em dupla e o exercício de				

habilidades específicas individuais.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
CPA	AIT0103 Criação em Palhaço	60 h	2P	AIT0074 AIT0078 AIT0101 AIT0102
EMENTA: Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a criação de um número solo ou em dupla.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
PHO	AIT0104 Palhaço de Hospital	90 h	2P / 2T	AIT0074 AIT0078 AIT0101 AIT0102
EMENTA: Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a atuação em hospitais.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TRU	AIT0105 Teatro de Rua	60 h	2P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Investigação, análise e experimentação dos princípios básicos do trabalho do ator no Teatro de Rua. Pesquisa sobre o histórico e o repertório de grupos de rua em atividade no Brasil. Laboratório prático de construção de cenas através de processo colaborativo que serão apresentadas na rua.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TPE	AIT0106 Treinamento para o Performer	60 h	2P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Treinamentos específicos para o <i>performer</i> que atua de forma individual e/ou coletiva.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
ACI	AIT0107 O Ator no Cinema	60 h	2P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Introdução à linguagem interpretativa do cinema.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LAT	AIT0108 Laboratório de Atuação	60 h	2P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Aplicação de conteúdos teórico-práticos relativos às pesquisas sobre atuação realizadas pelos professores da Escola de Teatro, por mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Artes Cênicas e do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TMU	AIT0094 Teatro Musicado	120 h	4P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Introdução à linguagem cênica do teatro musicado através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público do espetáculo.				

Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
PCE	AIT0095 Prática de Cena	120 h	2T/3P	AIT0074 AIT0078
EMENTA: Estudo teórico-prático de uma peça, ou de cenas através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
MND	AIT0100 Momentos narrativos e dramáticos: a construção e o desempenho a partir da narração.	60 h	2P	AIT0074 AIT0078 AIT0081
EMENTA: Construção e o desempenho de uma personagem dramática a partir de uma narração em primeira e terceira pessoas.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga Horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
CAR II	AIT0004 Caracterização II	30 h	1 P	AIT0003
EMENTA: Confeção de acessórios, de postigos e de próteses para a criação de uma caracterização cênica.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
CAR III	AIT0109 Caracterização III	60 h	2 P	AIT0003
EMENTA: Investigação sobre a concepção e a utilização dos elementos da criação do rosto da personagem (cabelos, maquiagem e postigos) para as montagens. Pesquisa iconográfica e elaboração de mapas faciais.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
AFR	AIT0110 Alongamento, Flexibilidade, Respiração	60 h	2 P	Não há
EMENTA: A sensibilização, a consciência e a percepção corporais como ponto de partida para a movimentação, respiração, expressão e comunicação de idéias, imagens e sentimentos.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
BAT	AIT0111 Balé para Ator	60 horas	2 P	AIT0075 AIT0079 AIT0086
EMENTA: Aprofundamento do aprendizado do Balé Clássico. Aplicabilidade para um maior domínio do corpo do ator.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LCO	AIT0112 Laboratório de Corpo	60 horas	2 P	AIT0075 AIT0079 AIT0082
EMENTA: Aplicação de conteúdos teórico-práticos relativos às pesquisas corporais realizadas pelos professores da Escola de Teatro, por mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Artes Cênicas e do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO.				

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LCH	AIT0114 Laboratório de Criação Holo-arte: multilinguagens & ciências relacionais nos processos criativos em Arte, Ciência e Tecnologia	60 horas	2 P	AIT0075 AIT0079 AIT0082 AIT0086 AIT0089 AIT0092
EMENTA: Investigação de conexões conceituais entre os campos da pesquisa artística, científica e tecnológica, visando fomentar a criação de práticas interconectas em diversos campos de atuação, através da metodologia das ciências relacionais. Promoção de intercâmbios entre artistas de múltiplas linguagens, cientistas, e especialistas em tecnologia, no processo de elaboração e desenvolvimento de projetos colaborativos multidisciplinares (de âmbito nacional e internacional) estimulando interfaces poéticas inclusivas, com o imaginário de culturas e realidades plurais.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LDMC	AIT0115 Laboratório de Dança Moderna e Contemporânea	60 horas	2 P	AIT0075 AIT0079 AIT0089
EMENTA: Aprofundamento dos conteúdos trabalhados em Dança Moderna e Contemporânea. Pesquisas transversais da dança com diversos métodos, práticas e técnicas. Interdisciplinaridade com a Música, as Artes Visuais e o Teatro. Investigação coreográfica com apresentação final.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LDP	AIT0116 Laboratório de Dança Popular	60 h	2 P	Não há
EMENTA: Pesquisa de danças e folguedos da cultura popular brasileira (nacionais e regionais) e suas origens: européia, africana e indígena.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LMO	AIT0117 Laboratório de Movimento	60 horas	2 P	AIT0075 AIT0079 AIT0082
EMENTA: Aprofundamento dos conteúdos trabalhados nas disciplinas de Movimento e Percepção, Movimento e Análise, Movimento e Composição. Pesquisa de movimentos articulados à linguagens específicas definidas de acordo com interesses manifestados pelo grupo e com as investigações focais do docente.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
DVO	AIT0048 Direção Vocal	60 h	2 P	AIT0076
EMENTA: Preparação vocal básica específica à construção da personagem. Projeção da voz em cena. Corpo, voz e movimento. A poética da palavra.				
Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
LVO	AIT0118 Laboratório de Voz	60 h	2 P	AIT0076
EMENTA: Aplicação de conteúdos teórico-práticos relativos às pesquisas sobre a voz realizadas pelos professores da Escola de Teatro, por mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Artes Cênicas e do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO.				

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos	Pré-Requisitos
TEN	AIT0119 Teatro e Enclausuramento	60 h	1P/2T	Não há
EMENTA: Investigação, análise e experimentação de jogos teatrais voltados para o ensino de teatro em espaços institucionais de isolamento social. Reflexão sobre os desafios de um trabalho teatral em grupo nesses locais com vistas à realização de <i>expressões criadoras</i> , possibilitando a conscientização do <i>ser social</i> .				

Também será oferecida como optativa a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Sigla	Código e Disciplina	Carga horária	Nº créditos
	HDI0142 Língua Brasileira de Sinais	60 horas	4T
EMENTA: Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto nº 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).			

Também serão consideradas optativas para os alunos do Bacharelado em Atuação Cênica, algumas disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos outros cursos da Escola de Teatro – Bacharelado em Cenografia e Indumentária, Bacharelado em Direção Teatral, Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro, Graduação em Teatro – modalidade Licenciatura – considerando-se os pré-requisitos necessários, e mantendo-se a prioridade de vagas nas turmas para os alunos dos respectivos cursos onde a disciplina é oferecida.

A listagem completa dessas optativas se encontra no **Anexo 1- Quadro dos Componentes Curriculares (p.43 a 48)**.

FLUXOGRAMA DO BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA							
1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período
AIT 0074 Atuação Cênica 1 60h	AIT 0078 Atuação Cênica 1 60h	AIT 0081 Atuação Cênica 3 90h	AIT 0085 Atuação Cênica 4 90h	AIT 0088 Atuação Cênica 5 90h	AIT 0091 Atuação Cênica 6 90h	Eixo Prática de Atuação Mínimo 270h	Optativa Mínimo 300h
AIT 0075 Movimento e Percepção 60h	AIT 0079 Movimento e Análise 60h	AIT 0082 Movimento e Composição 60h	AIT 0086 Balé Clássico 60h	AIT 0089 Dança Moderna e Contemporânea 60h	AIT 0092 Teatro-Dança e Multimídia 60h	Optativa Mínimo 300h	Eixo Prática de Atuação Mínimo 270h
AIT 0076 Voz e Movimento 1 60h	AIT 0080 Voz e Movimento 2 60h	AIT 0083 Voz em Cena 1 60h	AIT 0087 Voz em Cena 2 60h	AIT 0090 Voz no Teatro Musicado 1 60h	AIT 0093 Voz no Teatro Musicado 2 60h	Eixo Prática de Atuação Mínimo 270h	Optativa Mínimo 300h
ATT0077 Estudos da Cena 60h	ATT 0047 TTTCM 60h	AIT 0084 Práticas Musicais em Espaços Cênicos 30h	AIT0003 Caracterização I 30h	ATT 0005 Estética Clássica 30h	ATT 0019 Teatro Brasileiro Moderno 60h	Optativa Mínimo 300h	Eixo Prática de Atuação Mínimo 270h
ATT0020 Análise do Texto Teatral 60h	ATT 0031 Metodologias do Ensino e da Pesquisa em Teatro 30h	ATT 0016 Formação e Transformação do Drama 60h	ATT 0010 História da Arte Clássica 30h	ATT 0018 Formação do Teatro Brasileiro 60h	ADR 0013 Modos de Produção e Políticas do Teatro 30h	Eixo Prática de Atuação Mínimo 270h	Optativa Mínimo 300h
ADR 0048 Fundamentos e Processos de Encenação Teatral 60h	ADR 0009 Percepção e Composição 1 90h	AET 0073 Metodologia do Ensino do Teatro 1 60h	ATT 0080 Escrita Cênica e Dramatúrgica nos Séculos XX e XXI 60h	ACG0007 Fundamentos em Cenografia e Indumentária 60h		Optativa Mínimo 300h	Eixo Prática de Atuação Mínimo 270h
6 disciplinas=360h	6 disciplinas=360h	6 disciplinas=360h	6 disciplinas=330h	6 disciplinas=360h	5 disciplinas=300h	300h optativas	270h práticas

CARGA HORÁRIA TOTAL: Disciplinas obrigatórias=2.070h + Optativas=300h + Eixo Práticas de Atuação=270h + AAC=200h = 2.840h



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica I		Código: AIT0074	Sigla: ACE I
		Período: 1º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos da expressão do ator e do conhecimento dos elementos da linguagem da atuação cênica. Desenvolvimento da capacidade de jogar como elemento fundante da linguagem do ator e da capacidade de responder criativamente a estímulos cênicos.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Desenvolver um trabalho sobre si mesmo, enfatizando pontos fundamentais do trabalho do ator: percepção do espaço, do tempo-ritmo, do outro, dos objetos, da contracena, escuta, contato, resposta a estímulos.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Aulas práticas: exercícios e jogos individuais, em duplas e em grupo. Improvisações livres e dirigidas.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Unidade 1 – Relação e Integração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento, integração e relação do grupo de trabalho - Aquecimento e relaxamento <p>Unidade 2 – Espaço e Tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração do espaço e de si mesmo dentro do espaço - O tempo como elemento cênico e rítmico <p>Unidade 3 – Eu e o outro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de relações orgânicas com os colegas - Escuta e percepção do outro e de si mesmo <p>Unidade 4 – Escuta e resposta a estímulos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com Objetos. - Estímulos: plásticos, verbais e sonoros. - Prontidão e resposta através de jogos e estímulos. 			

Unidade 5 – Ética
- Conceitos de Ética Teatral.

AVALIAÇÃO

A avaliação será continuada e cumulativa, sendo a nota o resultado de todo o processo de participação do aluno, nos exercícios individuais e em grupo, na postura, disciplina, frequência e pontualidade, empenho e resultado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KUSNET, Eugênio. *Ator e método*. São Paulo: Hucitec, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998

BONFITTO, Mateo. *Ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

STANISLAVSKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

Professores que redigiram o programa de disciplina: Rubens Lima Junior e Elza de Andrade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Movimento e Percepção		Código: AIT0075	Sigla: MPE
		Período: 1º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Pesquisa de movimentos resultantes da ativação dos sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato), da propriocepção (percepção do espaço) e da cinestesia (percepção do movimento). Trabalho com elementos da educação somática.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a sensibilização, a consciência e a percepção corporais. 2. Reconhecer elementos básicos do movimento. 3. Assegurar uma atitude atenta em relação ao corpo como possibilidade de expressão. 4. Articular a percepção a movimentos configurados como resposta corporal espontânea a diferentes estímulos. 5. Ampliar vocabulário de movimentos. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Aulas práticas em que o aluno se movimenta a partir de indicações do professor, relativas ao conteúdo programático. Os movimentos experimentados são de caráter improvisacional. As realizações são individuais e coletivas; com e sem utilização de música e objetos. As discussões avaliativas oferecem os substratos teóricos que embasam as propostas de movimento.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p><u>Unidade 1.</u> Os sentidos e sua relação com o movimento.</p> <p><u>Unidade 2.</u> Sistemas ósseo, muscular e articular.</p> <p><u>Unidade 3.</u> Apoios e Tonicidade.</p> <p><u>Unidade 4.</u> Tempo e Espaço.</p>			

AVALIAÇÃO

- 1) Avaliação dos trabalhos práticos solicitados (02 avaliações semestrais) em que se observa, principalmente: interação com o grupo; uso variado de movimentos em relação à partes do corpo, espaço e tempo; imaginação e comunicação.
- 2) Presença, participação, processo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTHERAT, Thérèse. *O corpo tem suas razões - antiginástica e consciência de si*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo movimento*. São Paulo, Summus, 1977.
- RAMOS, Enamar. *Angel Vianna: a pedagogia do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACKERMAN, Diane. *Uma história natural dos sentidos*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- IMBASSAÍ, Maria Helena. *Sensibilidade no cotidiano: conscientização corporal*. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006.
- MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna*. São Paulo: Summus, 2007.
- SALDANHA, Suzana (org.). *Angel Vianna: sistema, método ou técnica?* Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

Professor que redigiu o programa de disciplina: Nara Keiserman



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Voz e Movimento I	Código: AIT0076	Sigla: VMO I	Período: 1º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	
<p>EMENTA</p> <p>Apresentação do processo vocal básico necessário para o entendimento do uso da voz no teatro. Seleção de textos poéticos, focando a respiração, a dicção, o ritmo e a velocidade necessários ao trabalho do ator na cena contemporânea. Aplicação de técnicas para a conscientização vocal no espaço cênico, com fundamentação no Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conscientizar o aluno de suas limitações e possibilidades vocais, a fim de desenvolvê-las e aplicá-las no seu trabalho. ▪ Vivenciar conteúdos relativos à fisiologia da voz como a respiração, a produção vocal e a projeção no espaço sonoro, com fundamentação nos princípios do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller. ▪ Trabalhar o envolvimento da voz no texto poético, ajustando a respiração, a dicção, o ritmo e a velocidade. ▪ Orientar os alunos quanto ao bem-estar vocal específico ao teatro. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Utilização de aulas expositivas para a apresentação dos temas a serem desenvolvidos durante o curso. Sequências de treinamento, com exercícios práticos de corpo, voz e movimento. Apresentação de estratégias de leitura e técnicas intensivas de preparação e ensaio para a abordagem do texto escolhido.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller 2. Fisiologia vocal-corporal 3. Bem-estar vocal 4. Avaliação da voz de cada aluno 5. Relaxamento para a comunicação 6. Fonética estática e dinâmica 7. Postura e respiração 			

8. Tipos respiratórios e respiração ideal
9. Coordenação pneumofonoarticulatória.
10. Articulação e pronúncia
11. Ressonância e projeção da voz
12. Equilíbrio ressonancial
13. Ritmo e velocidade no movimento do corpo e da palavra
14. Alterações vocais e vícios fonatórios
15. Grummelot (grumelô)

AVALIAÇÃO

- 1) Apresentação de uma cena teatral escolhida da dramaturgia brasileira – individual ou em grupo, colocando em prática os exercícios de projeção vocal, a articulação adequada dos sons linguísticos, o envolvimento sonoro e a verdade cênica.
- 2) Apresentação de uma cena teatral escolhida da dramaturgia estrangeira – individual ou em grupo: ela deverá conter ações com movimentos corporais realizados com ritmos diferentes aos da fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUBERFAIN, Jane Celeste (org.). *Voz em cena*. Volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- OLIVEIRA, Domingos Sávio Ferreira de. *A Voz e o Teatro*. In: VALLE, Mônica (Org.). *Voz, diversos enfoques em Fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- SHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEHLAU, Mara. (Organizadora). *Voz: o livro do especialista*. Volume II. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- BEUTTENMÜLLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1974, 1982, 1992.
- FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1987, 1997.
- GUBERFAIN, Jane Celeste (Organizadora). *Voz em cena*. Volume 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- NUNES, Lilia. *Manual de voz e dicção*. Volume 2. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1976.

Professores que redigiram o programa da disciplina: Jane Celeste Guberfain e Domingos Sávio Ferreira de Oliveira.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica II		Código: AIT0078	Sigla: ACE II
		Período: 2º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Noção de jogo teatral e o exercício da improvisação como possibilidade de criação cênica. Investigação do papel do corpo no trabalho do ator e na construção da cena. Exploração do conceito de ação física no teatro dramático e no teatro popular.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Geral :</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar o conceito de ação física apontando para as possibilidades e para a importância do corpo no trabalho do ator através de jogos, exercícios e improvisações. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma atmosfera criativa e explorar a noção de ação/reação e relação através de jogo. - Explorar diversas técnicas de improvisação a partir da investigação com objetos e animais. - Investigar a relação dialógica do conceito de ação física para o ator dramático e para o ator popular. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Aulas expositivas e aulas práticas. Aplicação de jogos teatrais e de dinâmicas de improvisação. Construção de partituras e aplicação de variações de ritmo, densidade (dilatação e redução) e distorção.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Unidade 1 – O jogo teatral entendido como contracena;</p> <p>Unidade 2 – Resposta a estímulos e a fisicalidade;</p> <p>Unidade 3 – A ação física no teatro dramático e no teatro popular.</p>			

AVALIAÇÃO:

A partir da disponibilidade, presença, pontualidade e participação em sala de aula.
Apresentação de cenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sonia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BONFITTO, Matteo. *Ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
LECOQ, Jacques. *O corpo poético*. São Paulo: SENAC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BROOK, Peter. *Porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 2004.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Christina Streva



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Movimento e Análise		Código: AIT0079	Sigla: MAN
		Período: 2º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075	Tipo: Obrigatória
EMENTA Análise do movimento resultante da intercorporeidade com objetos suportes, em duos e coro. O movimento corporal como construção do espaço.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar o esquema postural e as grandes coordenações. ▪ Desenvolver a capacidade de observação e análise dos padrões de movimento. ▪ Pesquisar os fatores de movimento através da intercorporeidade. ▪ Criar movimentos investigando as relações entre a corporeidade e o espaço. 			
METODOLOGIA Aulas práticas mediante a condução oral, com a demonstração física. Não utilização de espelho. Utilização de aparelho de som, com eventual acompanhamento sonoro. Materiais didáticos: bolinhas, escovas, bastões, tecidos, papéis, esqueleto e atlas dos sistemas corporais. Atividades complementares: análise de filmes. Atividades de extensão: participação em eventos artístico-científicos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <u>Unidade 1.</u> Sistema ósseo e muscular. <u>Unidade 2.</u> Corpo central/periférico. <u>Unidade 3.</u> Apoios e deslocamentos. <u>Unidade 4.</u> Contato-improvisação, peso e contrapeso. <u>Unidade 5.</u> Introdução aos fatores (tempo, espaço, peso e fluxo) e dinâmicas do movimento.			

AVALIAÇÃO

Pautada sobre os critérios de:

- Frequência e pontualidade
- Aprecensão do conteúdo programático
- Trabalho de análise do movimento e composição em duas etapas: processual e final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento*. Vol 1. São Paulo: Manole, 1991.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Teatro do movimento: um método para o intérprete criador*. Brasília: LGE, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LABAN, Rudolf e ULMAMN, Lisa. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

LECOQ, Jacques. *O Corpo Poético - Uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC; SESC, 2010.

MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna*. São Paulo: Summus, 2007.

Professor que redigiu a ementa: Joana Ribeiro da Silva Tavares



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Voz e Movimento II		Código: AIT0080	Sigla: VMO II
			Período: 2º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P		Pré-Requisito: AIT0076
<p>EMENTA</p> <p>A conscientização da voz para a composição do trabalho do ator, considerando o trabalho desenvolvido na disciplina Voz e Movimento I. O estudo da imagem da palavra, vivenciando o preenchimento do espaço vazio. A direção e projeção vocal nos diferentes espaços cênicos e consonantes com a construção vocal-corporal das personagens. A pesquisa do movimento a partir dos estudos de Rudolf Laban, relacionando-os com o Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller (M.E.D.B.). A seleção de textos da dramaturgia nacional e poemas, aplicando-os nos estudos de interpretação com concepções de voz e de corpo.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentalizar o ator para o exercício consciente da voz nos diferentes espaços cênicos. ▪ Promover discussões teóricas e práticas sobre a oralidade/neutralidade do ator no teatro contemporâneo. ▪ Explorar as possibilidades do corpo e da voz junto com as qualidades do movimento na improvisação e composição de um texto, a partir dos estudos de Rudolf Laban e do Método Espaço Direcional Beuttenmüller (M.E.D.B.). 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Utilização de exercícios do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller e de exercícios de movimento segundo Rudolf Laban adaptados à voz. Os alunos deverão aplicar os exercícios vivenciados na construção cênica, coadunando as imagens da palavra, da voz e do corpo.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Consciência vocal. Imagem / Gestalt da palavra. Os espaços do ator: do M.E.D.B. Ressonância e projeção da voz nos diferentes espaços cênicos. 2) Qualidades do movimento sob a ótica de Rudolf Laban. 3) Personagens da dramaturgia brasileira: construção vocal. 4) Leitura de textos e poemas propostos. 5) Textos (cenas escolhidas) encenados da dramaturgia nacional. 6) Poemas interpretados. 			

AVALIAÇÃO

Avaliação 1: Interpretação de um poema ou de uma cena (trecho de um monólogo) escolhida da dramaturgia brasileira – individual.

Avaliação 2: seleção de uma cena da dramaturgia brasileira, colocando em prática os exercícios vivenciados na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEIXO, Fernando. *A corporeidade da voz: voz do ator*, São Paulo: Lovise, 1995.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

MARLENE, Fortuna. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. *O despertar da comunicação vocal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

_____. *Tragédia: o mal de todos os tempos. Como suavizar a voz nesses conflitos*. Rio de Janeiro: ALERJ, Instituto Montenegro e Raman, 2009.

GUBERFAIN, Jane Celeste. (Org.) *Voz em cena*. Volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

_____. (Org.) *Voz em cena*. Volume 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

Professores que redigiram o programa da disciplina: Natalia Ribeiro Fiche e Domingos Sávio Ferreira de Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica III		Código: AIT0081	Sigla: ACE III
		Período: 3°	
Carga horária: 90 horas	Nº de Créditos: 3 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Compreensão das etapas de construção e desempenho de personagens realistas observáveis no Sistema de Constantin Stanislavski e vivência prática através de construções e de desempenhos de personagens realistas e com o conseqüente entendimento das convenções cênicas da atuação realista para o teatro.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA Construir e desempenhar personagens realistas sob a perspectiva do sistema de interpretação de Constantin Stanislavski.</p>			
<p>METODOLOGIA Aulas teóricas expositivas e com apresentação de vídeos. Exercícios práticos em que conceitos stanislavskianos de construção e desempenho de personagens sejam abordados e vivenciados. Construção e desempenho teatral de personagens dramáticas.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O Sistema de Constantin Stanislavski. Contextualização do Sistema de Constantin Stanislavski. A cena realista e o desempenho realista. ▪ O Sistema de Stanislavski: O período de Estudo. ▪ O Sistema de Stanislavski: O Período da Experiência Emocional. A verdade na atuação. A memória emotiva. O estado do “eu sou”. ▪ Ação para Stanislavski. Ação Interior. Ação exterior. ▪ Imaginação Ativa. Imaginação Passiva. ▪ O estado do “eu sou”. Projeção e Identificação do ator com a personagem. Objetivos criadores. Tom interior. Exercício prático de ação. ▪ Trânsito e ação interna. Trânsito e ação interna/externa. ▪ Super Objetivo. ▪ Unidades Dramáticas. ▪ A narração em terceira pessoa. A narração em primeira pessoa. ▪ A Construção de uma personagem dramática realista. O desempenho realista. Convenções do espaço realista e a atuação realista. 			

- Ações orgânicas.
 - Relação com quarta parede. Trânsito cênico. Marcações orgânicas.
- Apresentação da personagem dramática construída.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dá em três níveis: 1. Nota do processo discente durante o curso; 2. Nota do desempenho teórico sobre o entendimento conceitual do Sistema de Stanislavski e 3. Nota do resultado prático auferido. Média Final: **nota 1+ Nota 2 + 3 x Nota3/ 5= Resultado Final**

Resultado Final > 7 - Aprovado por Média; Resultado Final < 7 e até 5 – Prova Final; Resultado Final < 5 – Reprovado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STANISLAVSKI, Constantin. *Preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

_____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

LEWIS, Robert. *Método ou loucura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1985.

MAIA, Luciano. *Estética do Artíficio: Stanislavski e a poética da sinceridade fingida*. Tese de Doutorado. PPGAC – UNIRIO, 2005.

ROACH, Joseph R. *The player's passion*. Studies in the Science of acting. Michigan:University of Michigan Press. 1997.

STANISLAVSKI, Constantin. *El trabajo del actor sobre si mismo em el processo creador de las vivencias*. Buenos Aires: Quetzal, 1983.

Professores que redigiram a ementa: Maria Cristina Souza Brito e Luciano Pires Maia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Movimento e Composição	Código: AIT0082	Sigla: MCO	Período: 3º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075 e AIT0079	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Composição de estruturas elaboradas de movimento, organizadas segundo noções advindas das teatralidades contemporâneas. Ativação do estado de presença. O ator compositor.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Possibilitar ao aluno a experiência com os elementos da composição do movimento. 2. Desenvolver a capacidade de elaboração de sequências complexas de movimento que se realizam em nome de um personagem ou no seu próprio nome, em realização individual e coletiva. 3. Relacionar o Movimento com a música, os objetos e as palavras, em realizações improvisacionais ou pré-elaboradas. 			
<p>METODOLOGIA Aulas práticas em que o aluno se movimenta a partir de indicações do professor, relativas ao conteúdo programático. Os movimentos experimentados são de duas categorias: improvisacional e de repetição. As realizações são individuais e coletivas; com e sem utilização de música, textos e objetos. As discussões avaliativas oferecem os substratos teóricos que embasam as propostas de movimento.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p><u>Unidade 1.</u> Elementos de composição do movimento: Espaço, Tempo, Forma, Fluxo, Peso, Tonicidade, Dinâmica.</p> <p><u>Unidade 2.</u> Relações do Movimento: Música, Objetos, Palavra.</p> <p><u>Unidade 3.</u> Elaboração de sequências complexas de movimento individuais e coletivas, com foco na corporeidade expressiva.</p> <p><u>Unidade 4:</u> Elaboração de sequências complexas de movimentos performáticos, realizadas em nome de personagem ou de caráter subjetivo.</p>			

AVALIAÇÃO

- 1) Avaliação dos trabalhos práticos solicitados (02 avaliações semestrais) em que se observa, principalmente: interação com o grupo; uso variado de movimentos em relação à Espaço, Tempo, Forma, Fluxo, Peso, Tonicidade, Dinâmica; utilização expressiva de Música, Objetos, Palavra; apropriação dos conteúdos trabalhados; imaginação e comunicação.
- 2) Presença, participação, processo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPO, Giuliano e Molik, Zygmunt. *O trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik – o legado de Jerzy Grotowski*. São Paulo: É Realizações, 2011.

LABAN, Rudolf e ULMAMN, Lisa. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

PICON-VALLIN, Béatrice. *A arte do teatro: entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea*. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Nara Keiserman



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Voz em Cena I		Código: AIT0083	Sigla: VCE I
		Período: 3º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0076	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Investigação e prática da voz e do movimento no teatro grego a partir da perspectiva da tragédia. A organização da fala, interagindo fatos do discurso trágico e contemporâneo. Estudo de textos selecionados da tragédia grega: leitura e interpretação de trechos significativos, focando a expressividade vocal e o movimento da palavra – cenografia sonora e expressiva. Exercícios e técnicas de voz apropriadas (Exercícios de Função Vocal) e aplicação de recursos do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller e do Método de Acentuação. Paisagens sonoras: deformidades vocais.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivenciar o movimento vocal e corporal na tragédia grega. ▪ Trabalhar a escultura da voz nos discursos trágico e contemporâneo, vivenciando as possibilidades estéticas e motivadoras da encenação da voz. ▪ Ler textos selecionados da tragédia, explorando as possibilidades vocais e corporais. ▪ Aplicar exercícios do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller, do Método de Acentuação e de Função Vocal. ▪ Vivenciar paisagens sonoras, a partir da deformidade corporal-vocal. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Preparação básica: exercícios preparatórios para a voz de grande intensidade.</p> <p>Utilização do Método Espaço-Direcional-Beuttenmüller, do Método de Acentuação e de Exercícios de Função Vocal.</p> <p>Utilização da Metodologia Explosão da Voz no Teatro Contemporâneo: grito, gemido e choro.</p> <p>Leitura de textos/cenas escolhidas, trabalhando a voz e a fala.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Introdução à tragédia. Leitura de textos selecionados da tragédia.
- 2) Seminário prático, focando o texto selecionado: situar a época, o conflito e interpretar trechos significativos, interagindo a voz, a fala e o movimento (cenografia sonora e expressiva).
- 3) Os sentidos na construção vocal.
- 4) Exercícios e técnicas apropriadas (voz em movimento).
- 5) Paisagens sonoras: deformidades vocais em resposta à ação/deformidade corporal.

AVALIAÇÃO

Avaliação 1: apresentação de exercícios de deformidade corporal-vocal criados pelos alunos, a partir do conteúdo vivenciado.

Avaliação 2: apresentação de cenas escolhidas e consonantes com o conteúdo proposto.

Avaliação complementar: seminário teórico e prático, focando o conteúdo proposto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. *Tragédia: o mal de todos os tempos. Como suavizar a voz nesses conflitos*. Rio de Janeiro: ALERJ, 2009.

CAVARERO, Adriana. *Vozes plurais. Filosofia da expressividade vocal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

NOVARRINA, Valère. *Diante da palavra*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: a voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

OLIVEIRA, Domingos Sávio Ferreira de. *A Voz e o Teatro*. In: VALLE, Mônica. *Voz diversos enfoques em Fonoaudiologia*. Revinter: Rio de Janeiro, 2002.

RACINE. *Fedra*. Tradução de Millôr Fernandes. L&PM Editores: Porto Alegre, 1986.

SÓFOCLES. *Antígona*. Tradução de Jean Melville. Martin Claret: São Paulo, 2006.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Domingos Sávio Ferreira de Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Práticas Musicais em Espaços Cênicos	Código: AIT0084	Sigla: PMEC	Período: 3°
Carga horária: 30 horas	Nº de Créditos: 1 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Definições de música e sua relação com as competências profissionais do ator/professor de artes cênicas. Percepção das práticas musicais na Cultura e no Cotidiano. Seleção e organização de saberes musicais na prática profissional em Artes Cênicas. Tratamentos cênicos dos múltiplos espaços de práticas musicais. O lugar da criação sonora/musical no espaço cênico. Experiência corporal, criação e apreciação musical em diferentes projetos cênicos.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Experimentar e analisar, a partir da perspectiva apresentada por Emile Jacques-Dalcroze, os conceitos e funções das práticas musicais nos contextos cênicos. Desenvolver processos de criação em música. Compreender as práticas musicais nos contextos do cotidiano em que ocorrem. Analisar práticas musicais presentes em materiais da cultura e do cotidiano em uma abordagem cênica.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>(1) Aulas práticas, por meio de exercícios de apreciação e criação sonora e cinestésica tendo como foco o trabalho em grupo; (2) Debates a partir de questões apresentadas pelo professor sobre textos acadêmicos e documentários (filmes) sobre a presença de práticas musicais no cotidiano.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos e funções atribuídos à música nos diversos espaços cênicos. 2. Trajetórias musicais na formação profissional do professor/ator: perfis e competências. 3. Práticas Musicais no cotidiano: definição, percepção, apreciação e ressignificação cênica. 4. O pensamento Dalcroziano e sua relação com as Artes Cênicas: reflexão sobre a prática corporal de apreciação e criação musical. 			

AVALIAÇÃO

- (1) Apresentação de dois resumos técnicos, obedecendo os critérios acadêmicos, de artigos trabalhados em sala de aula, valendo três pontos;
- (2) Apresentação de crítica escrita, em uma lauda, a partir de roteiro apresentado pelo professor, de um documentário sobre a presença de práticas musicais no cotidiano, valendo dois pontos;
- (3) Atuação nos debates e aulas práticas, tendo em vista os seguintes aspectos: apresentação de idéias, desenvolvimento de novas estruturas sonoras e cinestésicas, mapeamento do uso das estruturas sonoras em contextos cênicos, adequação do trabalho realizado às propostas apresentadas pelo grupo e pelo repertório musical trazido pelo professor, valendo cinco pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora..* São Paulo: UNESP, 2001.

SOUZA, Jusamara (org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano.* Porto Alegre: Sulina, 2009.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas.* São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACQUES-DALCROZE, Émile. *Os estudos musicais e a educação do ouvido.* Campinas: Pro-Posições, v. 21, n. 1 (61), p. 219-224, jan./abr. 2010.

LOPES, Sara Pereira. *Diz isso cantando! A vocalidade poética e o modelo brasileiro.* 1997. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

MADUREIRA, José Rafael. *Émile Jacques-Dalcroze: sobre a experiência poética da rítmica – uma exposição em 9 quadros inacabados.* 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

MANTOVANI, Michelle. *O movimento corporal na educação musical: influências de Émile-Jacques Dalcroze.* 2009. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

SILVA, Carlos Alberto. *Vozes, música, ação: Dalcroze em cena. Conexões entre Rítmica e Encenação.* 2008. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade de São Paulo.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Mônica de Almeida Duarte



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica IV		Código: AIT0085	Sigla: ACE IV
		Período: 4º	
Carga horária: 90 horas	Nº de Créditos: 3 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Vivência de situações que possibilitem ao aluno-ator experimentar e aprofundar as noções de: jogo e escuta (ou atenção flutuante), de espontaneidade (vida) & estrutura e de ajustamento (ou adaptação). Vivência das noções de contato com objetos materiais e imateriais (espaço, tempo, companheiros de cena, material cenográfico ou de vestuário, pensamentos, imagens, lembranças, etc) e de ação física.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Trabalho sobre a ‘atenção’ e o ‘contato’: Permitir que o aluno-ator esteja atento à <u>relação que estabelece</u> com o espaço, com o tempo (nas diferenças de tempo- ritmo), com os objetos, com os outros companheiros, com o texto, e com seus próprios pensamentos, sensações, sentimentos e imagens quando da execução de um treinamento, exercício ou quando da construção de uma sequência de ações ou cena teatral. Essa atenção ajuda o ator, porque este se torna consciente de seu processo, a perceber o que cria e o que bloqueia o <u>movimento da vida</u> no interior de uma <u>estrutura</u>, seja ela um exercício ou uma cena teatral. O ator que não quer impor ao instante presente algo que foi previamente concebido torna-se apto a acompanhar seus <u>impulsos</u> e, assim, agir, mantendo e criando, ao mesmo tempo, sua <u>partitura</u>.</p> <p>Trabalho sobre a ação física: A ação física funda-se tanto sobre uma <u>mobilização muscular</u> justa (em/tensão) quanto sobre um <u>contato</u> preciso (intenção). A partir de improvisações – com objetos, sons, individuais ou em grupo – desenvolvidas a partir de certos detalhes previamente estabelecidos, permitir que o aluno-ator investigue essa noção.</p> <p>Permitir que o aluno-ator, partindo de improvisações ou de cenas desenvolvidas (tendo textos literários ou dramáticos como base), investigue o binômio estrutura/espontaneidade e o conceito de ajustamento/adaptação.</p>			
<p>METODOLOGIA Através de exercícios e treinamentos corporais/vocais, através de improvisações e da construção de cenas (individuais ou em grupo), o conteúdo será trabalhado. Além disso, serão lidos e discutidos inúmeros textos que se debrucem sobre o conteúdo central do curso.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A relação entre vida e estrutura no trabalho do ator (e o ajustamento);
- Atenção flutuante e contato: corpo/voz atento a si mesmo e ao ambiente;
- A ação física: entre músculos (in-tensão) e *partners* (intenção).

AVALIAÇÃO

A avaliação (e auto-avaliação) será feita durante todo o processo e se baseará tanto na disponibilidade e responsabilidade do aluno para com a disciplina quanto na aquisição dos conteúdos – teórico-práticos - disponibilizados. Se dará, ainda, a partir da avaliação (e auto-avaliação) de duas cenas – uma individual (ou em dupla) e outra em grupo – realizadas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987 (especialmente os capítulos: “O Discurso de Skara” e “O Encontro Americano”).

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. São Paulo: Perspectiva, 2012. (especialmente os capítulos “Grotowski fala no Hunter College” e “Grotowski diante de Stanislavski: Os Impulsos”).

STANISLAVSKI, Constantin. *Preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. (especialmente os capítulos: “Quando Atuar é uma Arte” e “Ação”).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970 (especialmente os capítulos « Teatro Morto » e « Teatro Imediato »).

_____. *O ponto de mudança - quarenta anos de experiências teatrais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. (especialmente “O Sabor do Estilo” e “A Radiância Fundamental”).

FLASZEN, Ludwik & POLLASTRELLI, Carla (orgs.). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski - 1959-1969*. São Paulo: Fondazione Pontedera; SESC-São Paulo; Perspectiva, 2007.

MOTTA LIMA, Tatiana. “Conter o incontível: apontamentos sobre os conceitos de 'estrutura' e 'espontaneidade' em Grotowski”. In: *Sala Preta - revista de Artes Cênicas*, n.5, São Paulo:USP, 2005.

STANISLAVSKI, Constantin. *El trabajo del actor sobre si mesmo – Tomo I* (en el proceso creador de las vivencias), Argentina: Quetzal, 1994 (especialmente os capítulos “Arte de la escena y oficio de la escena” e “Acción. El “si”. Las “circunstancias dadas”)

TOPORKOV, Vasily Osipovich. *Stanislavski in rehearsal: the final years*. New York: Theatre Arts Book, 1979. (especialmente a parte sobre Tartuffe – p.152 –201).

Professor que redigiu a ementa: Tatiana da Motta Lima Ramos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Balé Clássico		Código: AIT0086	Sigla: BCL
		Período: 4º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075 e AIT0079	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Introdução ao aprendizado do Balé Clássico. Princípios básicos e sua aplicabilidade na formação do ator.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a técnica do Balé Clássico. ▪ Desenvolver a coordenação do movimento realizado com música. ▪ Executar sequências simples de passos. 			
<p>METODOLOGIA Aulas práticas com exposição do conteúdo sob orientação do professor.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1 - Exercícios na barra e no centro. 2 - As posições do corpo, dos pés, dos braços e da cabeça. 3 - Passos básicos e passos de ligação. 4 – Saltos e Giros 5 – Sequências coreográficas simples.</p>			
<p>AVALIAÇÃO Os critérios de avaliação serão atribuídos levando-se em conta: - Frequência e participação nas aulas. - Exercício cênico no qual será avaliada a absorção e o entendimento dos conteúdos estudados.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGÃO, Vera e CAMINADA, Eliana. *Programa de ensino de ballet: uma proposição*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

BOURCIER, Paul. *História da dança no ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HAAS, Jacqui Greene. *Anatomia da dança: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular*. São Paulo: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. *Corpo vivo: reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2010.

REYNEKE, Dreas. *Pilates moderno: a perfeita forma física ao seu alcance*. São Paulo: Manole, 2009.

ROYAL ACADEMY OF DANCING. *Curso de balé*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAMPAIO, Flávio. *Ballet essencial*, Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996.

VAGANOVA, Agrippina. *Princípios básicos do ballet clássico*, Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.

Professor que redigiu a ementa: Elid Silva Bittencourt



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Voz na Cena II		Código: AIT0087	Sigla: VCE II
		Período: 4º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0076	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Estudo das composições vocais com base na oralidade ou no texto dramático. As qualidades da voz, o gesto articulatório e as características psicológicas do personagem serão fundamentais nesta pesquisa. Esse processo contextualizará a construção vocal-corporal do personagem.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Estudar os procedimentos das composições vocais, de acordo com manobras articulatórias e manobras vocais específicas.</p> <p>Aplicar os estudos em experimentos, de acordo com a cena dramática.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Preparação básica: exercícios preparatórios para as diversas composições vocais relacionadas às manobras vocais e articulatórias.</p> <p>Observação em filmes nacionais e estrangeiros dos diversos procedimentos utilizados pelos atores nas composições vocais de seus personagens, relacionando-os às suas características corporais e psicológicas.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Composições relacionadas com manobras vocais específicas: sussurrada, cochichada, soprosa, seni voz do gago... ▪ Composições vocais relacionadas à articulação: mudanças de postura da língua, dos lábios, da mandíbula e do véu do palato. ▪ Relação das composições vocais com o personagem, suas características corporais e psicológicas. 			

AVALIAÇÃO

Apresentação de cenas de filmes escolhidas pelos alunos para a observação e discussão dos diversos procedimentos escolhidos para a composição vocal dos personagens interpretados.

Interpretação de trechos de cenas teatrais – nacionais ou estrangeiras – com a aplicação de quinze composições vocais estudadas durante o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições orientais e ocidentais*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena - volume 1*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

_____ (Org.). *Voz em cena – volume 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLASZEN, Ludwik (coord.). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: A "literatura" medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: EDUC, 2000.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Jane Celeste Guberfain



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Caracterização I		Código: AIT0003	Sigla: CAR I
		Período: 4º	
Carga horária: 30 horas	Nº de Créditos: 1 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Definição de caracterização. Construção da caracterização da personagem por meio da maquiagem teatral e suas técnicas. Análise dos sentidos da maquiagem cênica.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Demonstrar os tipos de maquiagens teatrais. Oferecer técnicas de aplicação de maquiagem. Ampliar as opções para a construção visual da personagem.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Estudos teóricos feitos a partir da exibição de vídeos, fotografias de trabalhos teatrais e publicações sobre a maquiagem cênica. Exercícios práticos realizados a partir das demonstrações em sala de aula.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - História da maquiagem cênica. - Reconhecimento de materiais. - Maquiagem clássica, teatral, cinematográfica. - Maquiagem de fantasia. - Maquiagem Infantil. - Técnicas de luz e sombra. - Divisão do rosto e mapa facial. - Efeitos especiais: cicatrizes, hematomas, feridas e queimaduras. - Projetos cênicos 			

AVALIAÇÃO

Trabalho final: criação de uma maquiagem cênica utilizando as técnicas aprendidas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLAWELL, Philip. *Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza*. São Paulo: SENAC, 2009.

MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: SENAC, 2000.

VITA, Ana Carlota. *História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUCOIN, Kevin. *Making faces*. New York: Little, Brown and Company, 1997.

_____. *Face forward*. New York: Little, Brown and Company, 2000.

CORSON, Richard. *Stage make-up*. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

GRIMAS. *Make-up for professional en hobby*. Holland: GRIMAS

GRÖNING, Karl. *Body decoration*. New York: The Vendrome Press, 1998.

LANGER, Arnold. *Makeup manual*. Berlin: Kryolan, 1997.

TORQUATO, Fernando. *O Boticário maquiagem*. Curitiba: Posigraf, 2011.

Professor que redigiu a ementa: Monica Ferreira Magalhães



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica V		Código: AIT0088	Sigla: ACE V
Período: 5º			
Carga horária: 90 horas	Nº de Créditos: 3 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA Exercício de criação de personagem utilizando técnicas e exercícios específicos de composição que visem um tratamento cênico não realista.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA Possibilitar ao aluno a experiência e o aprendizado de alguns pressupostos técnicos e artísticos de composição cênica na linguagem não realista de atuação, através da construção de um personagem.</p>			
<p>METODOLOGIA Os exercícios de introdução e preparatórios são conduzidos para o grupo que deve realizá-los em conjunto. Em seguida, o trabalho se individualiza para a experiência de técnicas e exercícios dirigidos que possibilitem a construção cênica não-realista. No exercício de criação da cena ou trabalho final, os alunos devem trabalhar em dupla ou trio.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>INTODUÇÃO E PREPARAÇÃO</p> <p>a) Trabalho sobre uma estrutura de aquecimento físico e cênico visando o exercício sobre a qualidade dos movimentos. Mecânica, Dinâmica e Transposição. O gesto extra-cotidiano. b) Trabalho sobre a relação do movimento na densidade do espaço – Exercícios sobre a qualidade e a força expressiva do gesto. Introdução à noção de estado de emoção - trabalho sobre os estados de emoção através de exercícios que exploram a relação entre motivação interna e expressão formal.</p> <p>TÉCNICAS E EXERCÍCIOS DIRIGIDOS</p> <p>a) Trabalho estrutural sobre o exercício narrativo – 3ª pessoa – relação direta com o espectador (direção</p>			

da palavra no espaço) – quebra da quarta parede ilusionista – Trabalho sobre o conteúdo da narração (o sentido da palavra) - criação de um universo temático imaginário para o personagem.

b) Máscara e Contra-máscara: exercícios de improvisação com máscara. Trabalho sobre a variação na abordagem de determinada situação vivida pelo personagem visando exercitar a maleabilidade das suas características.

c) O Jogo do Objeto/ Adereço: trabalho sobre o uso não acessório do objeto na cena. Implicações na construção das ações físicas do personagem.

d) O uso do texto: som e sentido. Exercício sobre as ordens sonoras. Trabalho físico sobre a palavra. A construção do sentido do que se diz.

EXERCÍCIOS FINAIS:

a) Trabalho sobre textos dramaturgicos ou narrativos. Apresentação de dois ou três trabalhos em dupla e/ou trio. Apresentação final do trabalho.

AVALIAÇÃO

Participação e Interesse durante as aulas (apresentação de trabalho em dupla ou trio durante o curso). Frequência e Pontualidade. Trabalho de apresentação final (cena ou equivalente). Auto Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Unicamp, 2001.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1998.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC; SESC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. *A arte sereta do ator: dicionário de antropologia teatral*. São Paulo; Campinas: Hucitec, 1995.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BROOK, Peter. *O ponto de mudança*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1994.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

ICLE, Gilberto. *O ator como xamã*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Dança Moderna e Contemporânea		Código: AIT0089	Sigla: DMC
		Período: 5º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075 e AIT0079	Tipo: Obrigatória
EMENTA Interface entre a dança moderna e a contemporânea. Ateliês de pesquisa, aulas técnicas e o estudo de procedimentos de composição coreográfica.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver elementos técnicos da dança moderna e da dança contemporânea. ▪ Fundamentar princípios do movimento, através da propriocepção. ▪ Trabalhar o domínio do movimento na dança com economia de esforço. ▪ Promover a interdisciplinaridade entre a dança, a música e o teatro. ▪ Elaborar um trabalho processual de dança. 			
METODOLOGIA Aulas práticas mediante a condução oral, com a demonstração física. Utilização parcial de espelho. Acompanhamento musical ao vivo e/ou utilização de aparelho de som. Materiais didáticos: bolinhas, escovas, bastões e tecidos. Atividades complementares: análise de filmes. Atividades de extensão: assistir a espetáculos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <p><u>Unidade 1.</u> Sistema ósseo/articular e muscular.</p> <p><u>Unidade 2.</u> Coordenações e alinhamento postural.</p> <p><u>Unidade 3.</u> Fundamentos do contato/improvisação: noções de peso, ação/reação.</p> <p><u>Unidade 4.</u> Exercícios técnicos e rolamentos.</p> <p><u>Unidade 5.</u> Pequenos e grandes saltos.</p> <p><u>Unidade 6.</u> Procedimentos de composição da dança moderna e contemporânea.</p>			

AVALIAÇÃO

Pautada sobre os critérios de:

- Frequência e pontualidade
- Apreensão do conteúdo programático
- Composição coreográfica em duas etapas: processual e final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento*. Vol 1 e 2. São Paulo: Manole, 1991.
LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Arte da composição: teatro do movimento*. Brasília: LGE, 2008.
VIANNA, Klauss e CARVALHO, Marco Antônio de. *A dança*. São Paulo: Summus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.
_____. *Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação*. São Paulo: Hucitec, 2000.
HUMPHREY, Doris. *The art of making dances*. New York: Grove Press, 1959.
MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna*. São Paulo: Summus, 2007.
SALDANHA, Suzana (org). *Angel Vianna: sistema, método ou técnica?* Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

Professor que redigiu a ementa: Joana Ribeiro da Silva Tavares



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Voz no Teatro Musicado I	Código: AIT0090	Sigla: VTM I	Período: 5°
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0076	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Preparação vocal básica específica para espetáculos musicais: corpo, voz e movimento. Exercícios e técnicas apropriadas ao canto, evidenciando as diferenças entre os cantos clássico e popular. A classificação da voz cantada: mito, realidade e registros vocais. Estudo dos estilos musicais. Projeção da voz e o uso de microfones. Propriedades do som e da música. Afinação e desafinação. A fala e o canto na cena contemporânea. Aquecimento e desaquecimento da voz específicos ao canto.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar conhecimentos sobre exercícios e técnicas vocais concernentes à voz falada e cantada. - Conhecer a classificação da voz cantada e sua importância para o desenvolvimento da voz saudável. - Identificar os registros vocais adotados na voz cantada. - Estudar os estilos musicais, vivenciando-os. - Vivenciar a projeção da voz e o uso do microfone, corretamente. - Trabalhar o movimento vocal (gesto vocal) e a atitude corporal (gesto corporal) a partir da proposta cênica e musical. - Diferenciar as propriedades do som e da música, coadunando-os com a voz humana. - Desenvolver no aluno as habilidades do canto: afinação, ritmo e fraseado. - Vivenciar o canto na cena contemporânea. - Pesquisar trechos representativos do teatro musical brasileiro e interpretá-los. 			
<p>METODOLOGIA:</p> <p>Serão utilizadas técnicas vocais do canto clássico, procurando adaptá-las as exigências do canto popular e mais, especificamente, do teatro musical. O conhecimento adquirido será aplicado, interpretando-se trechos selecionados do repertório nacional e do teatro de revista.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Diferenças básicas entre a fala e o canto: emissão, respiração, pronúncia e projeção.
- Classificação da voz cantada.
- Registros: modal e tonal; nota de passagem.
- Técnicas vocais e exercícios específicos para as vozes falada e cantada.
- Vocalizes: preparação e aquecimento vocal.
- Repertório do teatro musical: pesquisa, seleção de trechos e interpretação.
- Propriedades do som e da música: melodia, ritmo, harmonia, timbre, intensidade, duração e altura.
- As propriedades do som e da música na cena contemporânea.
- Uso de microfones.
- Desaquecimento vocal.

AVALIAÇÃO:

O aluno realizará duas avaliações, discriminadas a seguir:

Primeira avaliação: Seminário focando a voz no teatro musical – história e repertório (Coadunado com os períodos mais marcantes do teatro musical brasileiro.)

Segunda avaliação: Interpretação individual de trechos musicais selecionados, aplicando os conhecimentos adquiridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valeria. *Cantonário*. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 2011.

TATI, L. A. M. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.

VENEZIANO, Neyde. *Não adianta chorar: Teatro de Revista Brasileiro, Oba!* Campinas: UNICAMP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHLAU, Mara (Org.). *Voz: o livro do especialista. Volume 2*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

COSTA, H. O.; ANDRADA E SILVA, M. A. *Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica*. São Paulo: Lovise, 1998.

DRUMOND, Lorena Bardaró; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. *Canto em qualquer canto: voz, trabalho e motivação em cantores populares*. Vitória: GM, 2011.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular profissional e amador*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1986, 1992.

Professores que redigiram o programa da disciplina: Domingos Sávio Ferreira de Oliveira e Jane Celeste Guberfain



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Atuação Cênica VI		Código: AIT0091	Sigla: ACE VI
		Período: 6°	
Carga horária: 90 horas	Nº de Créditos: 3 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>Experimentação de processos criativos gerados a partir de material autobiográfico na perspectiva de elaborar e realizar performances e intervenções urbanas individuais e/ou coletivas, articuladas em volta dos conceitos de estética relacional e de ativismo. Descoberta e aprofundamento do trabalho do artista-pesquisador no contexto de uma investigação performática que apaga as fronteiras entre as diferentes linguagens artísticas e as fronteiras entre arte e vida.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar a criação autoral a partir de estudos teóricos, encontro com outros performers e exercícios de criação individuais e coletivos. - Adquirir e aprofundar conhecimentos a respeito do trabalho do artista-pesquisador, conectando teoria e prática de forma contundente. - Desenvolver uma meta de treinamento e de trabalho pessoal. - Descobrir práticas de treinamento que auxiliam nesta busca: meditação tibetana, exercícios de Shintaido, ioga etc. - Definir uma meta e um projeto de trabalho individual e articulá-los em função de suas possibilidades de produção, ampliando as possibilidades já conhecidas. 			
<p>METODOLOGIA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Experimentar possibilidades criativas a partir de exercícios, propostas de vivências, leituras e contato com outros performers. Descoberta das inquietações pessoais dentro do processo coletivo que podem servir de ponto de partida para o trabalho individual. 2. Estimular o aluno a elaborar, definir e realizar seu próprio trabalho de criação em linguagem performática. 3. Estabelecer uma ponte entre a vivência pessoal e a dimensão social, política ou ambiental que ela comporta, relacionando ecologia interna e externa. 			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Treinamento, estudos de texto, diálogo com performers e exercícios de criação coletivos.
2. Elaboração de uma questão individual a ser apresentada dentro das possibilidades da linguagem performática de forma individual ou coletiva. Leituras individuais de textos específicos e compartilhamento. Definição do espaço em que será realizada a performance ou intervenção urbana.
3. Realização das performances.
4. Estudo e reflexão sobre a dimensão social e política das performances.
5. Elaboração de um plano de trabalho individual que permite desenvolver o projeto profissionalmente depois da disciplina.
6. Escrita e entrega de um texto escrito que deverá conter:
 - 5.1 Apresentação do performer.
 - 5.2 Relato sobre as vivências artísticas durante os exercícios, conectando esta vivência com os textos estudados.
 - 5.3 Descrição da inquietação individual.
 - 5.4 Descrição e avaliação da performance realizada.
 - 5.5 Plano de trabalho para o desenvolvimento futuro do trabalho, incluindo possibilidades de realização e de produção e plano de treinamento individual.
 - 5.6 Avaliação pessoal.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada juntamente pelo professor e os alunos a partir das leituras em conjunto dos textos finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAFFI, Diego. "Anti-Artigo ou Artigo para a diferença", in *Anais do Encontro da ABRACE*, 2010.
 BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 MELIM, Regina. *Performance nas artes visuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDAWIL, Andrea. "Por um estado de invenção", in NORA, Sigrid (org.), *Temas para a dança brasileira*. São Paulo: SESC, 2010.
 LEMOINE, Stéphanie e Ouardi, Samira. *Artivisme: art, action politique et résistance culturelle*. Paris: Editions Alternatives, 2010.
 LOPES, Beth. "A performance da memória". São Paulo: *Revista Sala Preta*, numero 9 - 2009.
 MESQUITA, André. *Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva*. São Paulo: Annablume, 2011.
 PELBART, Peter Pál. *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2011.
 QUILICI, Cassiano Sydow. "Proposições para um diálogo entre artes performativas e o budismo (e o exemplo da ciência). Anais do VI Congresso da ABRACE, 2010.
 Disponível em: http://portalabrace.org/memorial/?page_id=19. Acesso em: 15/05/2011.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Tania Alice Caplain Feix



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Teatro-Dança e Multimídia		Código: AIT0092	Sigla: TDM
		Período: 6º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075/AIT0079/ AIT0082/AIT0086 AIT0089	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA</p> <p>A questão do corpo presencial e virtual na encenação contemporânea em culturas plurais. O curso é concebido a partir de um olhar inclusivo e enfoca conexões entre o Teatro e a Dança, articulados em multimídias, no contexto da arte contemporânea, em culturas plurais. Ênfase é dada à autonomia de criação do aluno, considerando suas motivações pessoais, que norteiam todo o processo. Pesquisa prática e teórica de Teatro-dança e multilinguagens, a partir dos estudos de Rudolf Laban, e dos processos criativos de Pina Bausch e Robert Wilson, no Teatro-dança ocidental; dos processos criativos de Kazuo Ohno, observando a dimensão do Teatro-dança oriental na Dança Butoh; e das pesquisas de movimento de Klaus e Angel Vianna no contexto da formação de artistas contemporâneos em Teatro-dança no Brasil.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Analisar metodologias de pesquisas cênicas contemporâneas em Teatro-dança e multimídia, considerando as contribuições individuais dos criadores; 2) Relacionar processos de criação de movimento e composições cênico – coreográficas, de criadores contemporâneos de culturas diversas; 3) Estabelecer relações entre o Teatro-dança e as demais artes: o cinema, o vídeo, a literatura, a fotografia e a dinâmica da imagem, a pintura, a música, as instalações cênicas, - considerando o imaginário do movimento em culturas e realidades plurais, fomentando a criação colaborativa em multimídias. 4) Articular reflexões sobre o processo histórico que fundamenta o Teatro-dança como linguagem cênica presencial e virtual. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Metodologia Teórica: Fenomenologia da Imaginação criadora, de Gaston Bachelard e Teoria das Complexidades por Edgag Morin.</p> <p>Procedimentos metodológicos: Aulas práticas e teóricas de Teatro-Dança com uso de equipamentos de multimídia; pesquisa de campo observando e registrando culturas plurais em mídias variadas; observação e elaboração de videodança, cinema-dança, instalações cênicas e performances em multimídia.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Composição cênico-coreográfica: repetição, fragmentação, justaposição, contradição do gesto, do movimento, da palavra e da imagem.
- 2) Arte e Tecnologia: conexões sensoriais do eixo *corpo – som - imagem* a partir dos estudos contemporâneos de neurociências, filosofia e física quântica.
- 3) Pesquisa Câmera - Coreógrafa: Video-Dança e Multimídia.
- 4) Teatro-dança e Multimídia: processo histórico-conceitual.
- 5) Orientação monográfica.

AVALIAÇÃO

- 1) Avaliação dos trabalhos práticos e teóricos solicitados (02 avaliações semestrais);
- 2) Avaliação de Monografia
- 3) Presença, participação, processo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHELARD, Gaston. *O ar e os sonhos*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LABAN, Rudolf. *O Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1971.
- MORIN, Edgard. *Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BÓGEA, Inês. (Org.) *Kazuo Ohno*. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.
- GALIZIA, Luiz R. *Os processos criativos de Robert Wilson: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MEDEIROS, Maria Beatriz. (Org.) *Arte e tecnologia na cultura contemporânea*. Brasília: UNB, 2002.
- SERVOS, Norbert. *Pina Bausch Wuppertal dance theatre or the art of training a goldfish: excursions into dance*. Cologne: Ballet Buhnen Verlag & Kallmeyer'sche, 1984.
- TELLES-HOFSTRA, Denise, Nascimento. *Poética do movimento, imaginário e criação em teatro-dança: sonhos imemoriais em Café Muller, de Pina Bausch*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Arte: Universidade Federal Fluminense - UFF, 2001.

Professor que redigiu a ementa: Denise Telles Nascimento Hofstra



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 5 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Voz no Teatro Musicado II	Código: AIT0093	Sigla: VTM II	Período: 6º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0090	Tipo: Obrigatória
<p>EMENTA:</p> <p>Revisão e aprofundamento das técnicas de canto desenvolvidas na disciplina Voz no Teatro Musical I. Estudo e discussão das principais produções do Teatro Musical Brasileiro, em seus aspectos sociais e artísticos, focando a expressividade sonora. Seleção de partituras completas e aplicação das técnicas aprendidas. Exercícios de voz realizados em diferentes estilos musicais, coadunados com o canto e a dança.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar práticas vocais para a atuação do ator em espetáculos musicais. - Aplicar os exercícios e as técnicas vocais, corretamente. - Realizar o aquecimento vocal, corretamente. - Aprimorar as habilidades do canto: escuta, afinação, ritmo, movimento e fraseado. - Pesquisar sobre o Teatro Musical Brasileiro, selecionando partituras para interpretação. 			
<p>METODOLOGIA:</p> <p>As aulas serão teóricas e práticas, com ênfase nos exercícios e nas técnicas vocais (voz cantada). Ao final do curso, o aluno preparará uma partitura completa e selecionada do estudo realizado sobre o Teatro Musical Brasileiro. As tarefas práticas serão realizadas individualmente e em grupo.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O teatro musical brasileiro. - Exercícios e técnicas do canto. - O “belting” e a voz de grande extensão e projeção. - Canções do repertório do teatro musical brasileiro. - Uso de microfone na cena. - Projeção da voz em cena. - Pronúncia (regionalismos): diversidade linguística – marcas interpretativas. - Aquecimento e desaquecimento da voz de acordo com o repertório musical de cada cantor. 			

AVALIAÇÃO:

O aluno realizará duas avaliações, discriminadas a seguir:

Primeira avaliação: Interpretação individual de uma canção selecionada do repertório nacional, explorando a sátira social, econômica e política.

Segunda avaliação: Interpretação de uma cena selecionada do repertório do Teatro Musical Brasileiro, aplicando os conhecimentos adquiridos. A avaliação será realizada em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições orientais e ocidentais*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ESTIENNE, Françoise. *Voz falada e voz cantada: avaliação e terapia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LEAL, Valéria. *Guig: dicionário de termos, gírias e expressões musicais!* São Paulo: All Print, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPIGNION, Philippe. *RESPIR-AÇÕES*. São Paulo: Summus, 1996.

COSTA, H. O. ; ANDRADA E SILVA, M. A. *Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica*. São Paulo: Lovise, 1998.

DINVILLE, Clair. *A técnica da voz cantada*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

KAHLE, Charlotte. *Manual prático de técnica vocal*. Porto Alegre: Editora Livraria Sulina, 1966.

SANDRONI, Clara. *260 dicas para o cantor popular profissional e amador*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

Professores que redigiram o programa da disciplina: Domingos Sávio Ferreira de Oliveira e Jane Celeste Guberfain.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: O ator no Teatro da Crueldade I		Código: AIT0096	Sigla ATC I
			Período 4º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
EMENTA Pesquisa de linguagem a partir de pressupostos teóricos do Teatro da Crueldade de Antonin Artaud. O ator considerado como um atleta afetivo. Estudo da dramaturgia em diálogo com a poética teatral de Antonin Artaud.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Realizar uma leitura dos pressupostos teóricos do Teatro da Crueldade de Antonin Artaud. Estudar o ator como um atleta afetivo. Estruturar a cena no espaço como uma escrita hieroglífica, na perspectiva de Antonin Artaud.			
METODOLOGIA Exposição teórica. Utilização de recursos audio-visuais. Realização de Seminários. Apresentação de trabalhos cênicos pelos discentes, estabelecendo diálogo com a poética teatral de Antonin Artaud.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- O teatro e seu duplo. 2- O teatro e a metafísica. 3- O teatro e a peste 4- O teatro e a crueldade. 5- O ator e o atleta do coração 6- O ator e o ritual 7- O ator e a escritura hieroglífica no espaço			

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos práticos solicitados. Realização de Seminários. Apresentação de trabalho cênico, com dramaturgia específica, estabelecendo diálogo com o teatro da Crueldade de Antonin Artaud.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes. 1993.

_____. *Linguagem e vida*. São Paulo: Perspectiva. 1995.

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRABAL, Fernando. *Fando e Lis*. Banco de Peças da Biblioteca da UNIRIO.

BECKETT, Samuel. *Esperando Godot*. São Paulo: Cosac Naif. 2005.

GENET, Jean. *As criadas*. Banco de Peças da Biblioteca da UNIRIO.

LUCCHESI, Marco (Org.) *Artaud: a nostalgia do mais*. Rio de Janeiro: Numen, 1989.

SARTRE, Jean Paul. *Entre quatro paredes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Maria Cristina Souza Brito



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: O Ator no Teatro da Crueldade II		Código AIT0097	Sigla ATC II
		Período 5°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0096	Tipo: Optativa
EMENTA Pesquisa de pressupostos teóricos do Teatro da Crueldade. A encenação da crueldade presente na imagem cinematográfica. Antonin Artaud e o surrealismo.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Realizar uma reflexão sobre os postulados teóricos do teatro da crueldade de Antonin Artaud presentes na imagem cinematográfica. O Surrealismo em diálogo com Antonin Artaud. O roteiro cinematográfico e Antonin Artaud.			
METODOLOGIA Exposição teórica. Realização de Seminários. Projeção de filmes. Trabalhos cênicos discentes em diálogo com a poética teatral de Antonin Artaud.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Artaud e o cinema. 2- Artaud e o movimento surrealista. 3- Artaud criador de roteiro cinematográfico. A Concha e o Clérigo. 4- O cinema e a metafísica: tema e personagem no universo da imagem. 5- O cinema e a peste. O universo escatológico em imagem. 6- O personagem, a ação e o ambiente no espaço da crueldade.			
AVALIAÇÃO Apresentação de seminários. Realização de trabalho prático (cênico)/teórico buscando estabelecer um diálogo com o pensamento teatral/ cinematográfico de Antonin Artaud.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
_____. *Linguagem e vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRABAL, Fernando. *Oração*. Banco de Peças da Biblioteca da UNIRIO.
BECKETT, Samuel. *Improviso de Ohio*. Banco de Peças da Biblioteca da UNIRIO.
GHELDERODE, Michael. *O estranho cavaleiro*. Banco de Peças da UNIRIO.
TULARD, Jean. *Dicionário de cinema*. Porto Alegre: L & PM. 1996.
WEISS, Peter. *Perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat*. São Paulo: Peixoto Neto, 2004.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Maria Cristina Souza Brito



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: O Ator no Teatro da Crueldade III		Código AIT0098	Sigla ATC III
		Período 5°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0096	Tipo: Optativa
<p>EMENTA</p> <p>A importância do mito no teatro da crueldade. O mito do duplo. Escatologia e Cosmogonia. O mito e a função do ator na cena da crueldade. O ator, o gesto e a musculatura afetiva. O ator, o gesto e o símbolo. O ator, o gesto e o ritual.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>1- Estudar a condição do ator na cena da crueldade. 2-Observar o ator na cena como sacerdote de um ritual. 3- Exercitar o ator como atleta do coração. 4- Analisar o ator na condição de poeta da cena. 5- Identificar o ator como escultor de hieróglifos através da construção de imagens..</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Exposição teórica. Realização de Seminários. Apresentações práticas discentes. Apresentação de vídeos.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1- Estudo do teatro balinês segundo Antonin Artaud. 2- Identificação do ator e da anarquia na cena da crueldade. 3- Discriminação do caráter ritualístico, simbólico e afetivo do ator na cena 4- Análise da metafísica do gesto, segundo Artaud</p>			
<p>AValiação</p> <p>Apresentação de seminários pelos discentes. Realização discente de propostas práticas durante o curso Apresentação de cena com dramaturgia específica dialogando com a poética da crueldade de Antonin Artaud</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *Escritos de Antonin Artaud*. Porto Alegre: L&PM, 1993.

GROTOWSKI. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRABAL, Fernando. *O arquiteto e o imperador da Assíria*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

GHELDERODE, Michael. *Os cegos*. Banco de Peças da Biblioteca da UNIRIO.

_____. *O estranho cavaleiro*. Banco de Peças da Biblioteca da UNIRIO.

LUCCHESI, Marco. Por uma nova metafísica. In: LUCCHESI, Marco (Org.) *Artaud: a nostalgia do mais*. Rio de Janeiro: Numen, 1989.

SHAKESPEARE, William. *Hamlet*. São Paulo: Abril Cultural, 1976

Professor que redigiu o programa da disciplina: Maria Cristina Souza Brito



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: O Ator no Teatro da Crueldade IV		Código AIT0099	Sigla ATC IV
		Período 5°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0096	Tipo: Optativa
EMENTA O significado e a função do mito segundo Eliade e Campbell. O mito e o teatro segundo Aristóteles, Nietzsche e Antonin Artaud. Identificação do mito em obras dramáticas. O ator como atleta afetivo no espaço do mito no discurso dramático.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Pesquisar o conceito e a função do mito na perspectiva de Eliade, Campbell, Aristóteles, Nietzsche. Identificar a importância do mito para Artaud no teatro da crueldade. Discriminar a presença do mito em obras dramáticas. Exercitar a musculatura afetiva do ator através do mito na vida e na dramaturgia.			
METODOLOGIA Exposição teórica. Realização de Seminários. Apresentação de vídeos. Realização de trabalhos cênicos dialogando com proposições teóricas do teatro da crueldade de Antonin Artaud			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Conceito e função do mito. 2- O mito, o duplo e o teatro da crueldade. 3- O mito e o discurso dramático. 4- O mito e a musculatura afetiva do ator na dramaturgia. 5- O ator e a dramaturgia, em sua natureza mítica, no espaço da cena.			
AValiação Participação discente em trabalhos práticos propostos. Apresentação de Seminários com temas específicos pelos discentes. Realização de cena estabelecendo diálogo com o pensamento de teatral de Antonin Artaud			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas-Athena, 1990.
ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *Arte poética*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1969
BRUNEL, Pierre. *Dicionário de mitos literários*. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1997.
GUINSBURG, J. e FERNANDES, Sylvia (Org.) *O pós-dramático*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
IONESCO, Eugene. *A lição*. Banco de peças da UNIRIO.
NIETZSCHE, Friedrich. *A visão dionisíaca do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2005

Professor que redigiu o programa da disciplina: Maria Cristina Souza Brito.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Jogo Cênico do Palhaço 1	Código: AIT0101	Sigla: JCP I	Período: 3º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando os mecanismos de comicidade na criação da ação e a construção da figura cômica.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA Possibilitar ao aluno a experiência e o aprendizado de alguns pressupostos técnicos e artísticos do jogo cênico do palhaço e iniciar o processo de descoberta e criação do palhaço de cada um.</p>			
<p>METODOLOGIA Exercícios preparatórios conduzidos para o grupo que deve realizá-los em conjunto. Exercícios de jogo em trio, grupos de quatro, divisão da turma em dois grupos. Exercícios para experimentações individuais Exercícios finais em grupo</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Jogos de Integração e Formação de Grupo b) Exercício dos Mecanismos do Cômico: <ul style="list-style-type: none"> 1) Contraste 2) Exagero 3) Repetição 4) Inesperado/ Surpresa/Interrupção 5) Triangulação c) Jogo da Máscara: Corpo e Estado d) Trabalho sobre o objeto: Significante e Significado e) A dança do palhaço: Musicalidade f) Vestir – sapatos, adereços e figurino g) Baile – Jogo e Relação 			

AVALIAÇÃO

Participação e Interesse durante as aulas. Frequência e Pontualidade. Trabalho de apresentação final.
Auto Avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNESI, Mario F. *Palhaços*. São Paulo: Unesp, 2003.

BURNIER, Luís Otávio. *A Arte de Ator: da técnica à representação*. Campinas: UNICAMP, 2001.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC, SESC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, Ana. *Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação*. Rio de Janeiro. PPGAC UNIRIO, tese de Doutorado, 2007.

ANDRADE, Elza de. *Mecanismos de comicidade na construção da personagem: propostas metodológicas para o trabalho do ator*. Rio de Janeiro: PPGAC, UNIRIO, tese de Doutorado, 2005.

BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2003.

PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Jogo Cênico do Palhaço 1I	Código: AIT0102	Sigla JCP II	Período: 4º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0101	Tipo: Optativa
<p>EMENTA</p> <p>Exercício do jogo cênico do palhaço, explorando a formação em dupla e o exercício de habilidades específicas individuais.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Possibilitar ao aluno a experiência e a construção do jogo cênico do palhaço a partir do exercício de dupla e da experimentação de habilidades específicas individuais.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Exercícios preparatórios conduzidos para o grupo que deve realizá-los em conjunto. Exercícios de jogo em trio, grupos de quatro, divisão da turma em dois grupos. Exercícios para experimentações individuais Exercícios finais de apresentação de trabalho aberta ao público</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> h) Jogos de Dupla i) Qualidades do Jogo: Augusto e Branco j) <i>Gags</i>: Cópia e Apropriação k) Levantamento do Repertório de Habilidades Individuais l) <i>Gag</i>, Número, Esquete, Cena 			
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Participação e Interesse durante as aulas (apresentação de trabalho em dupla ou trio durante o curso). Frequência e Pontualidade. Trabalho de apresentação final em dupla ou trio. Auto Avaliação.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIMITRI. O mais nu dos aristas. IN, *Clowns et farceurs*, Paris: Bordas, 1982, p. 36-37. (trad. Roberto Mallet).

FERRACINI, Renato. As setas longas do palhaço. IN, *Revista Sala Preta*, nº 6: São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP, 2006.

FELLINI, Frederico. Sobre o clown. IN, *Fellini por Fellini*, Porto Alegre: L&PM, 1974, p.1-7. (trad. Paulo Hecker Filho)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, Ana. *Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação*. Rio de Janeiro. PPGAC UNIRIO, tese de Doutorado, 2007.

PUCETTI, Ricardo. *Corpos em fuga, corpos em arte*. São Paulo: Hucitec, 2006.

SILVA, Ermínia. *Circo-Teatro – Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil*. São Paulo: Altana, 2007.

THEBAS, Cláudio. *O livro do palhaço*. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2005.

TORRES, Antonio. *O circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Criação em Palhaço	Código: AIT0103	Sigla: CPA	Período: 5º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0101 e AIT0102	Tipo: Optativa
EMENTA Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a criação de um número solo ou em dupla.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Possibilitar ao aluno a experiência de construção de um número solo ou em dupla explorando as habilidades específicas individuais.			
METODOLOGIA Exercícios dirigidos para o grupo de alunos que deve realizá-los em conjunto. Trabalho realizado individualmente ou em dupla ao mesmo tempo por todos os alunos espalhados pelo espaço da sala com orientação particular do professor. Prática de apresentação de um ou mais trabalhos solo e/ou em dupla para o restante dos alunos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> a) Criação Solo b) Criação em Dupla c) Variações de Repertório Cômico d) Dramaturgia do Palhaço e) Triangulação f) Número de plateia 			
AVALIAÇÃO Participação e Interesse durante as aulas (apresentação de trabalho solo e/ou em dupla durante o curso). Frequência e Pontualidade. Apresentação final aberta ao público em geral. Auto Avaliação.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNESI, Mario Fernando. *Palhaços*. São Paulo: UNESP, 2003.

ICLE, Gilberto. *O ator como xamã*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MENDES, Cleise Furtado. *A gargalhada de Ulisses: a catarse na comédia*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. *O riso e o risível*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BARBOSA, Juliana Jardim. *O ator transparente – o treinamento com as máscaras do palhaço e do bufão e a experiência de um espetáculo Madrugada*. São Paulo: USP, dissertação de Mestrado, 2001.

CASTRO, Angela. *A arte da bobagem: manual para o clown moderno*. Londres: Angela de Castro e Cot. London, 1997.

ECO, Umberto. *A história da feiúra*. São Paulo: Record, 2008.

MILLER, H. *O sorriso aos pés da escada*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1979.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Palhaço de Hospital		Código: AIT0104	Sigla: PHO
		Período: 6º	
Carga horária: 90h	Nº de Créditos: 2 P / 2 T	Pré-Requisito: AIT0101 e AIT0102	Tipo: Optativa
EMENTA Exercício do jogo cênico do palhaço direcionado para a atuação em hospitais.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Possibilitar ao aluno a experiência do jogo cênico do palhaço no espaço hospitalar levando em consideração preparação específica necessária.			
METODOLOGIA Sala de aula: Exercícios preparatórios em grupo e em dupla. Improvisações dirigidas: dupla e grupo Hospital: Visitas de Observação Estágio de atuação em trio (acompanhamento de dois palhaços mais experientes no hospital)			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO a) Transgressão do Palhaço e Disciplina Hospitalar b) A História do Hospital c) Assepsia Hospitalar d) Reconhecimento das Doenças e Vocabulário Médico e) Dispositivos de Improvisação: Possíveis Situações no Hospital f) Trabalho em Dupla			
AValiação Participação e Interesse durante as aulas. Frequência e Pontualidade. Trabalho teórico: apresentação de seminário sobre texto(s) indicados. Avaliação da atuação no trio em espaço hospitalar. Trabalho teórico final: relatório de atuação. Auto Avaliação.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, José L. F. *Hospital, instituição e história social*. São Paulo: Letras e Letras, 1991.
FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
WINNICOTT, D.W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, Ana. *Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação*. Rio de Janeiro. PPGAC UNIRIO, tese de Doutorado, 2007.
CANGUILHEM, Georges. *Escritos sobre a medicina*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
LINDQUIST, Ivonne. *A criança no hospital: a terapia pelo brinquedo*. São Paulo: Página Aberta, 1993.
MASETTI, Morgana. *Boas misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar*. São Paulo: Palas Athena, 2003.
SCLIAR, Moacyr. *Cenas médicas: uma introdução à história da medicina*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Ana Lucia Martins Soares (Ana Achcar)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Momentos narrativos e dramáticos: a construção e o desempenho a partir da narração.	Código: AIT0100	Sigla: MND	Período: 4º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0081	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Construção e o desempenho de uma personagem dramática a partir de uma narração em primeira e terceira pessoas.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA Instrumentalizar o aluno à construção e ao desempenho de uma personagem dramática, sob a perspectiva de conceitos stanislavskianos, a partir da instauração do estado do “eu sou”, partindo, para tanto, de um contexto narrativo em primeira e terceira pessoas.</p>			
<p>METODOLOGIA Aulas teóricas expositivas e práticas. Exercícios práticos do narrador-personagem. Construção e desempenho teatral de personagens dramáticas.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introduzir o aluno nos conceitos sobre narrativa; 2. Propiciar ao aluno o entendimento – cognitiva e sensivelmente – do conceito do estado do “eu sou” de Stanislavski; 3. Estimular o aluno a estabelecer conexões entre conceitos freudianos de projeção, identificação e identificação projetiva (Melaine Klein) e o estado do “eu sou” de Constantin Stanislavski; 4. Fazer o aluno proferir uma narração épica; 5. Fazer o aluno compreender e instaurar o estado do “eu sou” através de uma narração afetiva 6. Desempenho da personagem construída. 			

AVALIAÇÃO

Nota do processo discente durante o curso; 2. Nota do resultado prático auferido. Média Final: nota 1+
Nota 2/ 2 = Resultado Final

Resultado Final > 7 - Aprovado por Média; Resultado Final < 7 e até 5 – Prova Final;

Resultado Final < 5 – Reprovado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. O narrador IN: *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural. Os Pensadores, 1983.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1999.

STANISLASKI, Constantin. *A construção de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. Volume X. Rio de Janeiro: Imago, 1969a.

_____. *Obras completas*. Volume XI. Rio de Janeiro: Imago, 1969b.

FRIEDMAN, Norman. *Point of view in fictions: the development of a critical concept*. New York: The Free Press, 1967.

MAIA, Luciano. *Do narrador à personagem: uma trajetória ao estado do “eu sou” de Stanislavski*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UNIRIO/ PPGAC, 2000.

_____. *Estética do artifício: Stanislavski e a poética da sinceridade fingida*. Tese de Doutorado. PPGAC – UNIRIO, 2005.

Professor que redigiu a ementa: Luciano Pires Maia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: O Ator no Cinema		Código: AIT0107	Sigla: ACI
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Optativa
EMENTA Introduzir o aluno à linguagem interpretativa do cinema.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Desenvolver os fundamentos da atuação do ator no cinema tendo por base textos teatrais dentro da ótica interpretativa do cinema.			
METODOLOGIA Exibição em cada aula de filmes que tenham como roteiro base, espetáculos teatrais, tendo em seguida uma explanação do estilo, junto com um debate/palestra com conteúdos ligados ao estilo, dramaturgia, roteiro e interpretação			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> - História do Cinema (datas) - O ator na comédia moderna - O ator no realismo psicológico - O ator nos dramas de Willian Shakespeare - O ator no musical - Os planos cinematográficos - Movimentos da câmara - Argumento e Roteiro (introdução) 			
AVALIAÇÃO Um trabalho teórico crítico a partir dos filmes assistidos e a criação de um roteiro cinematográfico baseado em uma dramaturgia cênica pré-selecionada.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAEL, Pauline. *1001 noites de cinema*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
QUEIROZ, Antonio. *600 questões de cinema*. São Paulo: Página Aberta, 1993.
TULARD, Jean. *Dicionário de cinema*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBÁCHANO, Carlos. *O cinema: arte e indústria*. Rio de Janeiro: Salvat, 1980.
CIMENT, Michel. *Hollywood entrevistas*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes e MORAES, Taiz Mara Rauen. *Salve o cinema: leitura e crítica da linguagem Cinematográfica*. Joinville: Univille, 2008
MORAIS, Vinicius de. *O cinema de meus olhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
RAMOS, Fernando. *História do cinema brasileiro*: São Paulo: Art Editora, 1987.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Rubens Lima Junior



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Teatro Musicado		Código: AIT0094	Sigla: TMU
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
EMENTA Introduzir o aluno à linguagem cênica do teatro musicado através do processo de ensaios, montagem e apresentação para público de espetáculo.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Fazer com que o aluno trabalhe os conceitos mínimos do teatro musicado em todas as suas vertentes aliado a um trabalho de interpretação canto, dança e teoria objetivando um conteúdo específico para exercer e desenvolver suas primeiras cenas em um espetáculo teatral			
METODOLOGIA Exercícios voltados para uma introdução ao teatro musicado, associado a diversas exibições em vídeo de conteúdos musicais que serão desenvolvidos na sala de aula. A metodologia proposta se fará necessária com um pianista- ensaiador ao final do curso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO -História do Teatro musicado Americano e Brasileiro - Origens e desenvolvimento atual -Relação interpretação/canto/dança -Conceitos da relação texto musicado/cena -Conceitos básicos para a interpretação musical -Técnicas de improvisação musical -Técnicas vocais e o canto “bellting” -Exercícios corporais voltados para o teatro musicado			
AVALIAÇÃO Trabalhos finais com cenas musicais pré selecionadas.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOTTRIED, Martin. *A cena americana no pós-guerra*. Rio de Janeiro: Bloch. 1970
GOULD, Jean. *Dentro e fora da Broadway*. Rio de Janeiro: Bloch. 1978
SUSSEKIND, Flora. *As revistas do ano e a invenção do Rio de Janeiro*: Nova Fronteira. 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, Flavio. *A aventura realista e o teatro musicado*: São Paulo: SENAC, 1997.
CHIARADIA, Filomena. *Iconografia teatral: acervos fotográficos de Walter Pinto e Eugénio Salvador*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2012.
MAGALHÃES, Junior. *Arthur Azevedo e sua época*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
RUIZ, Roberto. *O teatro de revista no Brasil: das origens a primeira guerra mundial*. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1988.
SOURIAU, Etienne. *As duzentas mil situações dramáticas*. São Paulo: Ática. 1993.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Rubens Rodrigues Lima Junior



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Prática de Cena		Código: AIT0095	Sigla: PCE
		Período: 3°	
Carga horária: 120 horas	Nº de Créditos: 2T / 3P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
EMENTA Estudo teórico-prático de uma peça, ou de cenas através do processo de ensaios, preparação da montagem e apresentação para público.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Oferecer ao aluno a vivência de uma montagem teatral, passando por suas diferentes etapas até chegar à estreia para público.			
METODOLOGIA Jogos e improvisações. Estudo do texto escolhido ou escrita do texto pelo grupo, a partir de processo colaborativo, onde a construção do trabalho é realizada e resolvida pelo grupo e a apresentação final para público é o resultado desse processo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha de como será o trabalho e qual será o texto a ser estudado ou construído 2. Pesquisas teóricas e práticas para a construção do trabalho 3. Jogos, improvisações, exercícios, laboratórios 4. Estudo dos personagens 5. Ensaios, marcações, figurinos, adereços, objetos de cena 6. Apresentação para público 			
AVALIAÇÃO A avaliação será contínua e permanente, se dando, se necessária, a cada encontro. O principal critério para aprovação será o interesse, a disponibilidade e a frequência aos encontros.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Sonia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
LECOQ, Jacques. *O corpo poético*. São Paulo: SENAC, 2010.
RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Elza de Andrade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Teatro de Rua		Código: AIT0105	Sigla: TRU
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Investigação, análise e experimentação dos princípios básicos do trabalho do ator no Teatro de Rua. Pesquisa sobre o histórico e o repertório de grupos de rua em atividade no Brasil. Laboratório prático de construção de cenas através de processo colaborativo que serão apresentadas na rua.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao aluno a vivência do teatro realizado no espaço público. - Identificar os princípios que regem o trabalho do ator no Teatro de Rua. - Apontar a relevância do Movimento de Teatro de Rua no Brasil investigando os conceitos, o histórico e a atividade dos principais grupos de rua no país. - Aplicar exercícios de comicidade, triangulação, narrativa e grammelot. 			
<p>METODOLOGIA Aulas expositivas, aplicação de exercícios e construção de cenas.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Unidade I: Conceitos e Histórico do Teatro de Rua no Brasil</p> <p>Unidade II: O trabalho do ator na rua</p> <p>Unidade III: A construção da cena pública</p>			

AVALIAÇÃO

A partir de disponibilidade, presença, pontualidade e participação em sala de aula. Seminários e apresentação de cenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARREIRA, André. *Teatro de rua* (Brasil e Argentina nos anos 1980): uma paixão no asfalto. São Paulo: Aderaldo&Rothschild, 2007.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

TURLE, Licko & TRINDADE, Jussara. *Teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Sandra. *Atuadores da paixão*. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura/Fumproarte, 1997.

AMARAL, Lindolfo. *A construção da memória: Imbuça 30 Anos*. Aracaju: Funarte/Petrobras 2008.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. *Grupo Galpão: diário de montagem*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BRAVA COMPANHIA. *Caderno de erros*. São Paulo: Lei de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, 2010.

LECOQ, Jacques. *O corpo poético*. São Paulo: SENAC SP, 2010.

SANTOS, Valmir. *Riso em cena: dez anos de estrada dos Parlapatões*. São Paulo: Estampa, 2002.

Professor que redigiu o programa de disciplina: Christina Streva



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Treinamento para o Performer		Código: AIT0106	Sigla: TPE
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	N° de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
EMENTA A disciplina propõe treinamentos específicos para o performer que atua de forma individual e/ou coletiva.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: <ul style="list-style-type: none"> - Explorar e aprofundar um treinamento específico. - Entender como um treinamento específico pode fomentar a criação performática individual e coletiva. - Familiarizar o aluno com a linguagem performática, especificamente quando esta é realizada em espaços abertos. - Adquirir e aprofundar conhecimentos a respeito do trabalho do artista-pesquisador, conectando teoria e prática de forma contundente. 			
METODOLOGIA <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas práticas. 2. Estudos de textos relativos ao universo da performance, visualização de vídeos, encontro com performers que tem por base de treinamento uma técnica oriental. 3. Experimentação prática das performances elaboradas. 4. Avaliação. 			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1) Familiarização com a linguagem performática. 2) Elaboração prática e teórica do treinamento. 3) Realização das performances e atividades de registro (fotografia, vídeo). 4) Escrita e entrega de um texto escrito sobre a experiência. 			

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conjuntamente pelo professor e os alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva: 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARDENNE, Paul. *Un art contextue: création artistique en milieu urbain, en situation d'intervention et de participation*. Paris: Flammarion, 2004.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. PUC: Contraponto, 2004.
LEMOINE, Stéphanie e OUARTI, Samira. *Artivisme: art, action politique et résistance culturelle*. Paris: Alternatives, 2010.
Medeiros, Maria Beatriz e Monteiro, Marianna. *Espaço e performance*. Brasília: Pós-Graduação de Artes, 2007.
MESQUITA, André. *Insurgências poéticas, arte ativista e ação coletiva*. São Paulo: Annablume, 2010.
PELBART, Peter Pál. *Vida capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Tania Alice Caplain Feix



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Atuação		Código: AIT0108	Sigla LAT
			Período: 3°
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0074 e AIT0078	Tipo: Optativa
EMENTA			
<p>Aplicação de conteúdos teórico-práticos relativos às pesquisas sobre atuação realizadas pelos professores da Escola de Teatro, por mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Artes Cênicas e do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO.</p>			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA			
<p>Oferecer ao aluno novos conteúdos e experiências teórico-práticos que não fazem parte da matriz curricular do Bacharelado em Atuação Cênica. Aprofundar os conhecimentos adquiridos relacionados ao trabalho do ator. Desenvolver um trabalho de pesquisa na área da atuação.</p>			
METODOLOGIA			
<p>A metodologia será construída de acordo com a pesquisa e o processo de trabalho.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>As unidades programáticas serão formuladas pelo professor da disciplina de acordo com o conteúdo a se estudado.</p>			
AVALIAÇÃO			
<p>Frequência, interesse e aproveitamento. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
KUSNET, Eugênio. *Ator e método*. São Paulo: Hucitec, 2003.
ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar será organizada pelo professor da disciplina de acordo com o conteúdo a ser estudado.

Professora que redigiu o programa da disciplina: Elza de Andrade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Caracterização II		Código: AIT0004	Sigla: CAR II
		Período: 5°	
Carga horária: 30 horas	N° de Créditos: 1 P	Pré-Requisito: AIT0003	Tipo: Optativa
EMENTA Confecção de acessórios, de posições e de próteses para a criação de uma Caracterização Cênica.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA Capacitar os estudantes na elaboração de esculturas, de moldes (positivos e negativos) para a confecção de próteses.			
METODOLOGIA Pesquisa iconográfica. Desenvolvimento de um projeto de caracterização com próteses. Demonstrações práticas e exercícios práticos com retiradas de moldes e desenvolvimento de esculturas. Produção das próteses em látex, espuma de látex ou silicone.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento de materiais. - Retirada de moldes negativos e positivos do rosto humano. - Escultura em argila e massa moldável para a criação de próteses. - Moldes negativos das esculturas realizadas (Gesso e silicone). - Elaboração das próteses em látex, espuma de látex e em silicone. - Pintura e aplicação das próteses. 			
AValiação Trabalho final com a apresentação da prótese e a devida aplicação no rosto, seguida pela aplicação da maquiagem.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLAWELL, Philip. *Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza*. São Paulo: SENAC, 2009.

MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: SENAC, 2000.

VITA, Ana Carlota. *História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORSON, Richard. *Stage make-up*. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

GRIMAS. *Make-up for professional en hobby*. Holland: GRIMAS

LANGER, Arnold. *Make-up manual*. Berlin: Kryolan, 1997.

THOMPSON, Paul. *Character make-up*. Burbank: Make-up Designory, 2005.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Monica Ferreira Magalhães (Mona Magalhães)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Caracterização III		Código: AIT0109	Sigla: CARIII
		Período: 5°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0003	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Investigação sobre a concepção e a utilização dos elementos da criação do rosto da personagem (cabelos, maquiagem e postigos) para as práticas de montagem. Pesquisa iconográfica e elaboração de mapas faciais.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA Desenvolver a caracterização das personagens de um espetáculo. Contribuir para o aprimoramento da construção da identidade figurativa das personagens por meio da maquiagem. Ampliar o conhecimento na área de caracterização a partir do desenvolvimento prático das caracterizações em uma montagem teatral.</p>			
<p>METODOLOGIA Participação na elaboração do projeto cênico de uma montagem teatral. Pesquisa iconográfica para cada personagem, na qual se incluem estilo, estética, retratos entre outros. Exercícios para elaboração dos projetos de maquiagem. Desenvolvimento dos projetos. Acompanhamento dos ensaios. Teste de maquiagem.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Classificação do tipo de linguagem do espetáculo para a construção da caracterização; 2. Definir o tipo de espaço cênico; 3. Adequação aos cenários e adereços; 4. Adequação ao figurino; 5. Adequação à iluminação; 6. Ensaios e execução da Caracterização. 			
<p>AVALIAÇÃO Realização da criação da maquiagem no espetáculo durante a temporada na escola de teatro.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*: dicionário de antropologia teatral. Campinas: UNICAMP, 1995.

GUINSBURG, J.; COELHO NETO, J. Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (org.) *Semiologia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HALLAWELL, Philip. *Visagismo integrado*: identidade, estilo e beleza. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHMAN, Herman. *Stage makeup*. New York: Watson-Guptill, 1989.

CORSON, Richard. *Fashions in makeup*. New Jersey: Prentice-Hall, 1960.

_____. *Stage makeup*. New Jersey: Prentice-Hall, 1970a.

_____. *Fashions in hair*. New Jersey: Prentice-Hall, 1970b.

JAMES, Thurston. *The prop builder's mask-making handbook*. Cincinnati: Betterway Reviewer, 1990.

LOFTUS, Mick. *Disguises & makeup*. London: Macdonald Educational, 1980.

MAGALHÃES, Mona. *Um rosto para a personagem*: o processo criativo das maquiagens do espetáculo teatral "Partido", do Grupo Galpão. Niterói: UFF, 2004.

MENGLIN, Zhao. *Peking Opera painted faces*. Beijing: Morning Glory Publishers, 1996.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Monica Ferreira Magalhães (Mona Magalhães)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Alongamento, Flexibilidade, Respiração	Código: AIT0110	Sigla: AFR	Período: 3°
Carga horária: 60 horas	N° de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Optativa
<p>EMENTA</p> <p>A sensibilização, a consciência e a percepção corporais como ponto de partida para a movimentação, respiração, expressão e comunicação de idéias, imagens e sentimentos.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>Soltura das articulações, flexibilidade, torções. Trabalhos de equilíbrio e desequilíbrio, extensão de pernas e braços, busca de novos pontos de apoio. Flexibilidade da coluna. Exercícios respiratórios que facilitem a conscientização do aparelho fonador possibilitando aliar dança, fala e canto.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Trabalho baseado na metodologia Angel Vianna para um conhecimento corporal associado a trabalho de respiração visando adequar a respiração ao movimento executado.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Articulações e ossos: identificar no corpo ossos, músculos, tendões usados na movimentação. 2) Músculos e tendões: identificar no corpo ossos , músculos, tendões usados na respiração. 3) Caixa torácica e pulmões 4) Respiração alta, media e baixa: adequar a inspiração e a expiração a cada movimento realizado para uma economia de esforço tanto no movimento quanto na respiração com máximo de eficiência nas duas áreas. Evitar ficar ofegante ao realizar esforço físico. 5) Trabalhar uso da voz concomitante ao movimento por meio de técnicas de respiração. 			

AVALIAÇÃO

Em duas fases:

Avaliação do professor – avaliação pela observação do professor da participação nas aulas e das realizações das propostas feitas em aula. Como o aluno reage e executa as tarefas de se movimentar /falar-cantar (clareza de movimentos e respiração adequados) – durante todo o período em que o curso está acontecendo.

Auto-avaliação – cada aluno coloca oralmente suas descobertas, dificuldades e realizações dentro do que foi proposto durante as aulas. O aluno se dá uma nota no último dia de aula.

É feita a média aritmética das duas notas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPIGNION, P. *Respir-ações*. São Paulo: Summus, 1998

FELDENKRAIS, *Vida e movimento*. São Paulo: Summus, 1988.

RAMOS, Enamar. *Angel Vianna a pedagoga do corpo*. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007

CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (Coordenação). *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002

SOTER, Silvia. *Cidadãos dançantes: a experiência de Ivaldo Bertazzo com o corpo de dança da Maré*. Rio de Janeiro, UniverCidade, 2007

TEIXEIRA, Letícia. *Conscientização do movimento uma prática corporal*. São Paulo: Caioá, 1998.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Maria Enamar Ramos Neherer Bento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Balé para Ator		Código: AIT0111	Sigla: BAT
		Período: 5°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075/AIT0079/ AIT0086	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Aprofundamento do aprendizado do Balé Clássico. Aplicabilidade para um maior domínio do corpo do ator.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA 1 – Praticar a técnica do balé clássico para um maior domínio do corpo como o equilíbrio, transporte do peso corporal e o deslocamento. 2 – Desenvolver a coordenação do movimento com a música. 3 – Promover o uso do espaço com desenvoltura. 4 – Capacitar a execução de seqüências de passos do balé clássico.</p>			
<p>METODOLOGIA Aulas práticas com exposição do conteúdo sob orientação do professor.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 - Exercícios na barra e no centro. 2 - As posições do corpo, dos pés, dos braços e da cabeça. 3 - Passos básicos e passos de ligação. 4 – Pequenos e grandes saltos 5 – Pirouettes, piqués e déboulés 6 – Seqüências de variados graus de dificuldade.</p>			
<p>AValiação Os critérios de avaliação serão atribuídos levando-se em conta: - Frequência e participação nas aulas. - Exercício cênico no qual será avaliada a absorção e o entendimento dos conteúdos estudados.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAGÃO, Vera; CAMINADA, Eliana. *Programa de ensino de ballet: uma proposição*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

BOURCIER, Paul, *História da dança no ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HAAS, Jacqui Greene. *Anatomia da dança: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular*. São Paulo: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, Ivaldo. *Corpo vivo: reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2010.

REYNEKE, Dreas. *Pilates moderno: a perfeita forma física ao seu alcance*. São Paulo: Manole, 2009.

ROYAL ACADEMY OF DANCING. *Curso de balé*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAMPAIO, Flávio. *Ballet essencial*, Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VAGANOVA, Agrippina. *Princípios básicos do ballet clássico*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Elid Silva Bittencourt



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Corpo		Código: AIT0112	Sigla LCO
		Período 4º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075 / AIT0079 / AIT0082	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Aplicação de conteúdos teórico-práticos relativos às pesquisas corporais realizadas pelos professores da Escola de Teatro, por mestrandos e doutorandos da Pós-Graduação em Artes Cênicas e do Mestrado Profissional em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar os conteúdos das disciplinas de Dança e de Movimento. 2. Pesquisar linguagens de movimento específicas de determinadas poéticas teatrais. 3. Elaborar sequências de movimento de caráter performático, em realização individual ou coletiva. 6. Apresentar o resultado do trabalho. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Aulas práticas em que o aluno se movimenta a partir de indicações do professor, relativas ao conteúdo programático. Os movimentos experimentados podem ser de caráter improvisacional ou de repetição.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p><u>Unidade 1.</u> Técnicas de Dança e de Movimento <u>Unidade 2.</u> Composição performática <u>Unidade 3.</u> Movimento e Recepção</p>			

AVALIAÇÃO

- 1) Avaliação dos trabalhos práticos solicitados (02 avaliações semestrais) em que se observa, principalmente: apropriação das técnicas trabalhadas e sua utilização como recurso performático; imaginação e comunicação.
- 2) Presença, participação, processo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BANES, Sally. *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FLASZEN, Ludwik e POLLASTRELLI, Carla (org.). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALAZANS, Julieta *et al.* *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003
- COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FERRACINI, Renato (Org). *Corpos em fuga, corpos em arte*. São Paulo: Hucitec, 2006
- GOLDBERG, Rose Lee. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança*. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Nara Keiserman



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Criação Holo-arte: multilinguagens & ciências relacionais nos processos criativos em Arte, Ciência e Tecnologia		Código: AIT0114	Sigla: LCH
		Período: 7º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0075/AIT0079 AIT0082/ AIT0086 AIT0089	Tipo: Optativa
<p>EMENTA</p> <p>Investigação de conexões conceituais entre os campos da pesquisa artística, científica e tecnológica, visando fomentar a criação de práticas interconectas em diversos campos de atuação, através da metodologia das ciências relacionais. Promoção de intercâmbios entre artistas de múltiplas linguagens, cientistas, e especialistas em tecnologia, no processo de elaboração e desenvolvimento de projetos colaborativos multidisciplinares (de âmbito nacional e internacional) estimulando interfaces poéticas inclusivas, com o imaginário de culturas e realidades plurais.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <p>1) Investigar conexões entre as pesquisas artística, científica e tecnológica, fomentando a criação de práticas interconectas em diversos campos de atuação;</p> <p>2) Fortalecer o pensamento em rede, observando e analisando processos criativos multidisciplinares e multiculturais em Arte, Ciência e Tecnologia..</p> <p>3) Investigar o corpo (presencial e virtual) em performances sensoriais interativas, em experiências mediadas pela conexão: Arte, Ciência e Tecnologia.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Destacamos “O Pensamento Complexo”, conceituado por Edgard Morin como o principal referencial metodológico teórico de nossa pesquisa. Morin (2004, p.38) ao abordar a complexidade expõe que “<i>Complexus</i> significa o que foi tecido junto” e afirma que há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo, entre o que está sendo focado, como via de conhecimento, e o seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Revela assim como a complexidade desvela a multiplicidade na unidade.</p> <p>Os procedimentos metodológicos adotados incluem a elaboração e desenvolvimento de projetos autorais, através de investigação teórico – prática, das motivações que norteiam o processo criativo.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Estudo de Multilinguagens e Ciências Relacionais: processos de atuação em rede e a inovação de espaços de diálogo presenciais e virtuais.
- 2) Arte, Ciência e Tecnologia: conexões do eixo *corpo – som - imagem* a partir dos estudos contemporâneos de neurociências, filosofia e física quântica.
- 3) Elaboração e desenvolvimento de projetos transdisciplinares e colaborativos contemplando poéticas de multilinguagens, multimídias e multimeios.

AVALIAÇÃO

Análise do processo investigativo durante todo o curso
Avaliação do planejamento e desenvolvimento dos projetos propostos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Diana (Org.) *Arte, ciência e tecnologia*. São Paulo: UNESP, 2009.
GALIZIA, Luiz R. *Os processos criativos de Robert Wilson: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
MORIN, Edgard. *Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÓGEA, Inês. (Org.) *Kazuo Ohno*. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.
HUGHES, Robert. *The shock of the new: art and the century of change*. Londres: Thames and Hudson, 1991.
SERVOS, Norbert. *Pina Bausch Wuppertal Dance Theatre or the art of training a goldfish: excursions into dance*. Cologne: Ballet Buhnen Verlag & Kallmeyer'sche, 1984.
TELLES-HOFSTRA, Denise, N. *Poética do movimento, imaginário e criação em teatro-dança: sonhos imemoriais em Café Muller, de Pina Bausch*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Arte: Universidade Federal Fluminense - UFF, 2001.
_____. *Holo-arte, sentido de unidade e a dança das conexões: uma poética da psicologia da fluidez em um mosaico de alta complexidade*. Tese de Doutorado em Psicologia: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, 2006.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Denise Telles Nascimento Hofstra



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Dança Moderna e Contemporânea	Código: AIT0115	Sigla LDMC	Período: 6º
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito AIT0075/AIT0079 AIT0089	Tipo: Optativa
<p>EMENTA</p> <p>Aprofundamento dos conteúdos trabalhados em Dança Moderna e Contemporânea. Pesquisas transversais da dança com diversos métodos, práticas e técnicas. Interdisciplinaridade com a Música, as Artes Visuais e o Teatro. Investigação coreográfica com apresentação final.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar os elementos técnicos que constituem a dança moderna e contemporânea. 2. Promover a interdisciplinaridade entre a dança, a música, o teatro e as artes visuais. 3. Investigar a relação da dança moderna e contemporânea com as práticas de educação somática. 4. Desenvolver estudos de composição coreográfica que promovam a interdisciplinaridade. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Aulas práticas mediante a condução oral, com demonstração física. Utilização de espelho para fins coreográficos. Materiais didáticos: objeto partner. Atividades complementares: análise de filmes. Atividades de extensão: assistir espetáculos e participação em eventos artístico-científicos.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p><u>Unidade 1.</u> Técnicas para trabalho no chão.</p> <p><u>Unidade 2.</u> Elementos para variação de níveis espaciais.</p> <p><u>Unidade 3.</u> Intercorporeidade, com noções de: contato-improvisação e artes marciais.</p> <p><u>Unidade 4.</u> Ocupação do espaço: <i>Viewpoints</i>, Sistema Laban e Rasaboxes.</p> <p><u>Unidade 5.</u> Composição: pesquisa de diversas estratégias.</p>			

AVALIAÇÃO:

Pautada sobre os critérios de:

- Frequência e pontualidade
- Apreensão do conteúdo programático
- Composição coreográfica processual com apresentação final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANES, Sally. *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CALAZANS, Julieta et al. *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003 [2008].

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Arte da composição: teatro do movimento*. Brasília: LGE, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRIGHT, Ann Cooper, GERE, David. *Taken by surprise: a dance improvisation reader*. USA/Middletown: Wesleyan University Press, 2003.

BOGART, Anne, LANDAU, Tina. *The viewpoints book, a practical guide to viewpoints and compositions*. New York: Theatre Communications Group, 2005.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.

HAAS, Jacqui Greene. *Anatomia da dança*. São Paulo: Manole, 2011.

NOVACK, Cynthia Jean. *Sharing the dance: contact improvisation and american culture*. USA/Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1990.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Joana Ribeiro da Silva Tavares



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Dança Popular		Código: AIT0116	Sigla: LDP
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Optativa
EMENTA Pesquisa de danças e folguedos da cultura popular brasileira (nacionais e regionais) e suas origens: européia, africana e indígena.			
OBJETIVOS DA DISCIPLINA 1. Estudar a corporeidade, os passos e as coreografias das danças brasileiras. 2. Pesquisar as danças de influência africana, indígena, européia e das Américas, identificando seus hibridismos. 3. Investigar as danças populares em suas diferentes manifestações: religiosas, dramáticas, folguedos, de roda, de salão, de casal, urbanas e rurais. 4. Analisar a interdisciplinaridade que caracteriza a cultura popular, identificando aspectos da dança, do teatro e das artes visuais.			
METODOLOGIA Aulas práticas com demonstração física e participação de professores convidados. Utilização parcial de espelho. Utilização de aparelho de som, com eventual acompanhamento musical. Atividades complementares: análise de filmes. Atividades de extensão: pesquisa de campo em festividades e bailes. Interdisciplinaridade com a Escola de Música.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <u>Unidade 1.</u> Danças de influência africana, tais como: batuques, jongo, danças dos orixás (candomblé), lundu. <u>Unidade 2.</u> Danças de influência indígena, tais como: caboclinho, carimbo, siriri, cateretê, caiapós. <u>Unidade 3.</u> Danças de origem européia, tais como: cavahada, pau-de-fitas, quadrilha, valsa, mazurca, <i>polska</i> . <u>Unidade 4.</u> Danças de origem americana, tais como: <i>cakewalk</i> , <i>foxtrote</i> , <i>charleston</i> , tango, salsa, <i>hip hop</i> .			

AVALIAÇÃO

Pautada sobre os critérios de:

- Frequência e pontualidade
- Apreensão do conteúdo programático
- Seminários
- Composição coreográfica processual com apresentação final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

CASCUDO, Luis Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

RODRIGUES, Graziela. *Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EFEGÊ, Jota. *Maxixe: a dança excomungada*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 2009.

JESUS, Carlinhos de. *Vem dançar comigo*. Brasil: Gente, 2005.

LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a corpo: estudos das performances brasileiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

REGO, José Carlos. *Dança do samba, exercício do prazer*. Rio de Janeiro: Imprensa da Cidade/ Aldeia, 1996.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos – origens*. São Paulo: 34, 2008.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Joana Ribeiro da Silva Tavares



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Movimento		Código: AIT0117	Sigla: LMO
		Período: 4º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito AIT0075/AIT0079 AIT0082	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Aprofundamento dos conteúdos trabalhados nas disciplinas de Movimento e Percepção, Movimento e Análise, Movimento e Composição. Pesquisa de movimentos articulados à linguagens específicas definidas de acordo com interesses manifestados pelo grupo e com as investigações focais do docente.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar o trabalho de Percepção 2. Pesquisar movimentos que sejam desdobramentos das experiências das disciplinas de Movimento já cursadas. 3. Aprimorar a capacidade de fisicalização de textos, imagens ou idéias. 4. Relacionar Movimento, memória e Subjetividade 5. Elaborar sequências de movimento de caráter performático, em realização individual e coletiva. 6. Apresentar o resultado do trabalho. 			
<p>METODOLOGIA Aulas práticas em que o aluno se movimenta a partir de indicações do professor, relativas ao conteúdo programático. Os movimentos experimentados são de duas categorias: improvisacional e de repetição. As realizações são individuais e coletivas; com e sem utilização de música, textos e objetos. As discussões avaliativas oferecem os substratos teóricos que embasam as propostas de movimento.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p><u>Unidade 1.</u> Percepção e Auto-Imagem <u>Unidade 2.</u> Relações do Movimento: Música, Objetos, Palavra, Imagens, Temas <u>Unidade 3.</u> Elementos de técnicas ou linguagens corporais selecionadas. <u>Unidade 4:</u> Elaboração de sequências complexas de movimento. <u>Unidade 5:</u> Movimento e Memória <u>Unidade 6:</u> Movimento e Recepção.</p>			

AVALIAÇÃO

- 1) Avaliação dos trabalhos práticos solicitados (02 avaliações semestrais) em que se observa, principalmente: interação com o grupo; apropriação subjetiva dos conteúdos trabalhados; uso de diferentes recursos e procedimentos de atuação psicofísica; imaginação e comunicação.
- 2) Presença, participação, processo global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPO, Giuliano e Molik, Zygmunt. *O trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski*. São Paulo: É Realizações, 2011.
- FLASZEN, Ludwik e POLLASTRELLI, Carla (org.). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- VILELA, Nereida Fontes e SANTOS, João Celso dos. *Leitura corporal. A linguagem da emoção inscrita no corpo*. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GOLDBERG, Rose Lee. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- LECOQ, Jacques. *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: SENAC, 2010
- MALETTA, Ernani de Castro. *A formação do ator para uma atuação polifônica: princípios e práticas*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- PICON-VALLIN, Béatrice. *A arte do teatro: entre tradição e vanguarda. Meyerhold e a cena contemporânea*. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Nara Keiserman



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Direção Vocal		Código: AIT0048	Sigla: DVO
		Período: 3º	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Optativa
<p>EMENTA</p> <p>Preparação vocal básica específica à construção da personagem. Projeção da voz em cena. Corpo, voz e movimento. A poética da palavra.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA:</p> <p>Possibilitar práticas de corpo e voz para a construção da personagem em cena. Aplicar exercícios e técnicas vocais específicas à construção vocal da personagem. Vivenciar a projeção da voz a partir da interpretação da personagem. Trabalhar o movimento vocal (gesto vocal) e a atitude corporal (gesto corporal). Explorar a escultura sonora e poética da palavra.</p>			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Observação dos alunos atores nas práticas de montagem teatrais. Orientação na construção corporal e vocal dos personagens interpretados, de acordo com a proposta cênica do diretor teatral.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Corpo, voz e personagem ▪ Técnicas vocais e exercícios específicos ▪ Leitura analítica e dramatizada do texto ▪ Projeção da voz em cena ▪ Aquecimento e desaquecimento da voz. 			
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Avaliação do desempenho vocal do ator nas apresentações das práticas de montagens.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Volume 1.

_____. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. Volume 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHENG, Stephen Chun-Tao. *O Tao da voz: uma abordagem das técnicas do canto e da voz falada combinando as tradições orientais e ocidentais*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SÁNCHEZ, I. B (coordenação). *La voz: la técnica y la expresión*. Barcelona: Paidotribo, 2007.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

_____. *A criação do papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Jane Celeste Guberfain



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Laboratório de Voz		Código: AIT0118	Sigla: LVO
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	Nº de Créditos: 2 P	Pré-Requisito: AIT0076	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Aplicação de conteúdos teórico-práticos relativos às pesquisas de voz realizadas por alunos da Pós-Graduação em Artes Cênicas e da Pós-Graduação em Música da UNIRIO, e às pesquisas de professores da Escola de Teatro,</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar os conteúdos das disciplinas de Voz em Cena. 2. Pesquisar linguagens verbais e não verbais específicas de determinadas poéticas teatrais. 3. Elaborar trabalhos de expressão vocal de caráter performático, em realização individual ou coletiva. 6. Apresentar o resultado do trabalho. 			
<p>METODOLOGIA</p> <p>Aulas teóricas em que o aluno pesquisa as diferentes poéticas teatrais. Aulas práticas em que o aluno aplica os conhecimentos adquiridos, através de cenas curtas ou improvisações.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p><u>Unidade 1.</u> Voz em Cena, de acordo com a poética. <u>Unidade 2.</u> Composição performática <u>Unidade 3.</u> Improvisações</p>			
<p>AVALIAÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Avaliação dos trabalhos teóricos e práticos solicitados (02 avaliações semestrais) em que se observa, principalmente: apropriação das técnicas trabalhadas e sua utilização como recurso performático; imaginação e comunicação. 2) Presença, participação, processo global. 			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (org.). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Volume 1.

_____. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. Volume 2.

_____. *A Voz e a poesia no espaço cênico*. Rio de Janeiro: Synergia, 2012.

MOLIK, Zygmunt; CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado do Jerzy Grotowski*. São Paulo: É Realizações, 2012.

Professor que redigiu o programa da disciplina: Jane Celeste Guberfain



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA

ANEXO 6 - DISCIPLINAS OPTATIVAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Curso: Bacharelado em Atuação Cênica			
Disciplina: Teatro e Enclausuramento		Código: AIT0119	Sigla: TEN
		Período: 3°	
Carga horária: 60 horas	N° de Créditos: 1 P / 2 T	Pré-Requisito: Não há	Tipo: Optativa
<p>EMENTA Investigação, análise e experimentação de jogos teatrais voltados para o ensino de teatro em espaços institucionais de isolamento social. Reflexão sobre os desafios de um trabalho teatral em grupo nesses locais com vistas à realização de <i>expressões criadoras</i>, possibilitando a conscientização do <i>ser social</i>.</p>			
<p>OBJETIVOS DA DISCIPLINA Acumular um repertório de jogos apropriados a situação de isolamento. Investigar possibilidades metodológicas de atuação em instituições prisionais.</p>			
<p>METODOLOGIA A metodologia utilizada é teórico-prática compreendendo aulas práticas onde serão experimentados jogos teatrais e aulas expositivas relacionando os conteúdos as distintas linhas do pensamento teatral. A disciplina inclui ainda a participação orientada em atividades do Projeto de Extensão Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica em busca do sujeito cidadão.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Unidade 1: Espaço O espaço como indutor do jogo. Espaço vazio. Espaço: libertador e opressor Unidade 2: Corpo Imagem corporais como indutores do jogo. Corpo disciplinado. Imagem: corpo e voz em harmonia. Trajetórias do corpo Unidade 3: Expressões Criadoras Personagem e texto como indutores do jogo. Outras fontes dramáticas</p>			
<p>AVALIAÇÃO A avaliação será realizada considerando o participação em aula, a realização de seminários, desempenho em provas e entrega de trabalhos e auto-avaliação</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006
FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Iná Camargo. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.
GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
_____. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
VIGANÓ, Suzana Schmidt. Arte contra a Barbárie, In, *As regras do jogo: a ação sócio-cultural e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

Professores que redigiram o programa da disciplina: Natalia Ribeiro Fiche e Viviane Becker Narvaes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

SITUAÇÃO EM VIGOR 2000 - 4º PERÍODO						SITUAÇÃO PROPOSTA 2014 - 4º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	TIPO DE ALTERAÇÃO
AIT0016	Interpretação IV	4º	90 / 3P	AIT0014	1	AIT0085	Atuação Cênica IV	4º	90 / 3P	AIT0074 AIT0078	1	Mudança de ementa e de nome
AIT0013	Expressão Corporal IV	4º	60 / 2P	AIT0013	1	AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	6º	60 / 2P	AIT0075 AIT0079 AIT0082 AIT0086 AIT0089	1	Mudança de ementa e de nome e de período
AIT0027	Técnica e Expressão Vocal III	4º	60 / 2P	AIT0026	1	AIT0083	Voz em Cena I	3º	60 / 2P	AIT0076	1	Mudança de Ementa, de nome e de período
ACG0039	Indumentária VII	4º	30 / 2T	Nenhum	1							Disciplina excluída
ATT0017	Escrita Cênica e Dramatúrgica no século XX	4º	60 / 4T	Nenhum	1	ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica no século XX e XXI	4º	60 / 4T	Não há	1	Mudança de Ementa, e de nome
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	4º	60 / 4T	Nenhum	1	ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	6º	60 / 4T	Não há	1	Mudança para o 6º período
						AIT0003	Caracterização I	4º	30 / 1P	Não há	1	Mudança de Período
						AIT0087	Voz em Cena II	4º	60 / 2P	AIT0076	1	Mudança de ementa e de nome e de período
						ATT0010	História da Arte Clássica	4º	30 / 2T	Não há	1	Mudou de período
						AIT0086	Balé Clássico	4º	60/2P	AIT0075 AIT0079	1	Mudança de Ementa, de nome e de período



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

SITUAÇÃO EM VIGOR 2000 - 7º PERÍODO						SITUAÇÃO PROPOSTA 2014 - 7º PERÍODO						
Código	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	TIPO DE ALTERAÇÃO
ACS0107	Canto A-II	7º	30 / 1P	ACS0106	1							Disciplina excluída
ADR0006	Legislação e Produção Teatral	7º	30 / 2T	AIT0012	1							Disciplina excluída
ADR0036	Ética	7º	30 / 2T	AIT0027	1							Disciplina excluída
ADR0012	Prática de Montagem Teatral III	7º	120 / 4 P	ADR0031 ADR0017	1							Disciplina excluída
AIT0003	Caracterização I	7º	30 / 1P	Nenhum	1	AIT0003	Caracterização I	4º	30 / 1P	Não há	1	Mudança de Período
						AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º	60 / 2P	AIT0076 AIT0090	1	DISCIPLINA NOVA
						ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º	30 / 2P	Não há	1	DISCIPLINA NOVA
SITUAÇÃO EM VIGOR 2000 - 8º PERÍODO						SITUAÇÃO PROPOSTA 2014 - 8º PERÍODO						
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	TIPO DE ALTERAÇÃO
EDU0023	Psicologia	8º	30 / 2T	Nenhum	1							Disciplina excluída



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES 2000 e 2014											
DISCIPLINAS EXCLUÍDAS DA MATRIZ EM VIGOR 2000						DISCIPLINAS EQUIVALENTES NA NOVA MATRIZ 2014					
Código	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período Recomendado	CH/CR	Pré-Requisito	Tipo
AEM0032	Música e Ritmo Cênico I	1º	30 / 1P	Nenhum	1	AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	3º	30 / 1P	Não há	1
AEM0007	Folclore Brasileiro I	1º	30 / 2T	Nenhum	1		Escolher uma optativa				
ADR0031	Leitura Dramatizada	1º	60 / 2P	Nenhum	1	ADR0009	Percepção e Composição I	2º	90 / 3 P	Não há	1
ACG0011	Cenografia I	3º	30 / 2T	Nenhum	1	ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º	60 / 4T	Não há	1
ACG0039	Indumentária VII	4º	30 / 2T	Nenhum	1	ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º	60 / 4T	Não há	1
ADR0007	Prática de Montagem Teatral I	5º	120 / 4P	ADR0031	1	ADR0014	Percepção e Composição II	4º	90 / 3P		
ADR0017	Prática de Montagem Teatral II	6º	120 / 4 P	ADR0031 ADR0007	1	ADR0015	Laboratório de Encenação I	5º	90 / 3P		
ACS0106	Canto A-I	7º	30 / 1P	AIT0027	1	AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	5º	60 / 2P	AIT0076	1
ACS0107	Canto A-II	7º	30 / 1P	ACS0106	1	AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º	60 / 2P	AIT0076 AIT0090	1
ADR0012	Prática de Montagem Teatral III	7º	120 / 4 P	ADR0031 ADR0017	1	ADR0019	Laboratório de Encenação II	6º	90 / 3P		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

DISCIPLINAS EXCLUÍDAS DA MATRIZ EM VIGOR 2000						DISCIPLINAS EQUIVALENTES NA NOVA MATRIZ 2014					
ADR0006	Legislação e Produção Teatral	7º	30 / 2T	AIT0012	1	ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º	30 / 2P	Não há	1
ADR0036	Ética	7º	30 / 2T	AIT0027	1	ADR003	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º	30 / 2P	Não há	1
EDU0023	Psicologia	8º	30 / 2T	Nenhum	1	HFE0051	Psicologia e Educação	7º	60 / 4 T	Não há	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 1º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2014		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
AIT0001	Interpretação I	1º	AIT0074	Atuação Cênica I	1º
AIT0008	Expressão Corporal I	1º	AIT0075	Movimento e Percepção	1º
AEM0032	Música e Ritmo Cênico I	1º	AIT0084	Práticas Musicais em Espaços Cênicos	3º
ATT0046	Fundamentos da Expressão e Comunicação Teatral	1º	ATT0077	Estudos da Cena	1º
ATT0020	Análise do Texto Teatral	1º	ATT0020	Análise do Texto Teatral	1º
AEM0007	Folclore Brasileiro I	1º			
ADR0031	Leitura Dramatizada	1º	ADR0009	Percepção e Composição I	2º
ADR0001	Fundamentos e Processos de Encenação Teatral	1º	ADR0048	Fundamentos e Processos de Encenação Teatral	1º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 2º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
AIT0002	Interpretação II	2º	AIT0078	Atuação Cênica II	2º
AIT0011	Expressão Corporal II	2º	AIT0079	Movimento e Análise	2º
AIT0025	Técnica e Expressão Vocal I	2º	AIT0080	Voz e Movimento I	1º
ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	2º	ATT0047	Transformação das Tradições Teatrais Clássica e Medieval	2º
AEM0048	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	2º	ATT0031	Metodologias do Estudo e da Pesquisa em Teatro	2º
ATT0010	História da Arte Clássica	2º	ATT0010	História da Arte Clássica	4º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 3º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
AIT0014	Interpretação III	3º	AIT0081	Atuação Cênica III	3º
AIT0012	Expressão Corporal III	3º	AIT0082	Movimento e Composição	3º
AIT0026	Técnica e Expressão Vocal II	3º	AIT0080	Voz e Movimento II	2º
ACG0011	Cenografia I	3º	ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º
ATT0016	Formação e Transformação do Drama	3º	ATT0016	Formação e Transformação do Drama	3º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 4º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
AIT0016	Interpretação IV	4º	AIT0085	Atuação Cênica IV	4º
AIT0013	Expressão Corporal IV	4º	AIT0092	Teatro-Dança e Multimídia	6º
AIT0027	Técnica e Expressão Vocal III	4º	AIT0083	Voz em Cena I	3º
ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	4º	ATT0019	Teatro Brasileiro Moderno	6º
ATT0017	Escrita Cênica e Dramatúrgica no século XX	4º	ATT0080	Escrita Cênica e Dramatúrgica no século XX e XXI	4º
ACG0039	Indumentária VII	4º	ACG0007	Fundamentos em Cenografia e Indumentária	5º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 5º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
AIT0017	Interpretação V	5º	AIT0088	Atuação Cênica V	5º
AIT0005	Dança I	5º	AIT0086	Balé Clássico	5º
AIT0040	Técnica e Expressão Vocal IV	5º	AIT0087	Voz em Cena II	4º
ATT0005	Estética Clássica	5º	ATT0005	Estética Clássica	5º
ADR0007	Prática de Montagem Teatral I	5º	ADR0014	Percepção e Composição II	2º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 6º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
AIT0019	Interpretação VI	6º	AIT0091	Atuação Cênica VI	6º
AIT0006	Dança II	6º	AIT0089	Dança Moderna e Contemporânea	5º
ACS0106	Canto I	6º	AIT0090	Voz no Teatro Musicado I	5º
ADR0017	Prática de Montagem Teatral II	6º	ADR0015	Laboratório de Encenação I	3º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 7º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
ACS0107	Canto II	7º	AIT0093	Voz no Teatro Musicado II	6º
ADR0012	Prática de Montagem Teatral III	7º	ADR0019	Laboratório de Encenação II	4º
ADR0006	Legislação e Produção Teatral	7º	ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º
ADR0036	Ética	7º	ADR0013	Modos de Produção e Políticas do Teatro	6º
AIT0003	Caracterização I	7º	AIT0003	Caracterização I	4º



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES – ESCOLA DE TEATRO
BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA**

ANEXO 7 – MAPA DE EQUIVALÊNCIAS

MAPA DE EQUIVALÊNCIAS SIMPLIFICADO – 8º PERÍODO

MATRIZ EM VIGOR 2000			EQUIVALÊNCIAS NOVA MATRIZ EM VIGOR 2013		
CÓDIGO	DISCIPLINA	Período	NOVO CÓDIGO	DISCIPLINA	Período
EDU0023	Psicologia	8º	HFE0051	Psicologia e Educação	7º

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Ordem de Serviço PROGRAD n° 003, de 17 de outubro de 2007.

Normatizar os procedimentos para
implantação e acompanhamento das
Atividades Complementares.

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, usando da atribuição que lhe confere a Portaria n° de, considerando a necessidade de normatizar os procedimentos a serem realizados na implantação e acompanhamento das Atividades Complementares estabelecidas na Resolução UNIRIO n° 2628, de 08.09.2005, RESOLVE:

Art. 1 ° Os códigos das Atividades Complementares bem como a carga horária máxima por atividade/ semestre letivo, encontram-se discriminados no Quadro I, anexo à esta Ordem de Serviço.

Art. 2 ° A Direção da Escola poderá constituir uma Comissão Coordenadora das Atividades Complementares para auxiliá-la no acompanhamento, avaliação e registro das mesmas, de acordo com o disposto no Capítulo V da Resolução supracitada.

Parágrafo 1 ° Nos casos em que a Direção da Escola optar pela criação da Comissão Coordenadora das Atividades Complementares, recomenda-se que ela seja constituída de pelo menos três docentes que atuarão nessa atividade por dois semestres letivos devendo, com antecedência do início do semestre subsequente, serem substituídos por novos docentes.

Parágrafo 2 ° A Direção da Escola deverá solicitar Portaria de designação dos docentes para constituírem a Comissão Coordenadora das Atividades Complementares.

Parágrafo 2 ° O controle sobre as atividades complementares realizadas pelo discente, ao longo do Curso, deverá ser registrado no instrumento também anexo à esta Ordem de Serviço (Quadro II).

Nilci da Silva Guimarães
Pró-Reitora de Graduação

QUADRO I
CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CÓDIGO	TIPO DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE/ SEMESTRE LETIVO
	Disciplinas	
ATC0001	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	15h
ATC0002	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	30h
ATC0003	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	60h
ATC0004	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	90h
ATC0005	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas na UNIRIO	180h
ATC0006	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	15h
ATC0007	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	30h
ATC0008	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	60h
ATC0009	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	90h
ATC0010	Disciplinas da área de abrangência do curso ou de outras áreas do conhecimento cursadas em outras Instituições Públicas de Ensino Superior	180h
	Monitoria	
ATC0011	Monitoria na UNIRIO	180h
	Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão	
ATC0020	Participação em projetos de ensino na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural	90 por semestre
ATC0021	Participação em projetos de pesquisa na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural	90 por semestre

ATC0022	Participação em projetos de extensão na UNIRIO ou em outras instituições públicas de Ensino Superior, instituições de pesquisa e de caráter artístico cultural	90 por semestre
Produção Científica e Artística		
ATC0030	Artigo publicado em revistas especializadas indexadas	90 h
ATC0031	Artigo publicado em revistas especializadas não indexadas	45 h
ATC0032	Livro publicado	240 h
ATC0033	Capítulo de livro	120 h
ATC0034	Artigo em jornal	30 h
ATC0035	Transcrição/Editoração de partitura	60 h
ATC0036	Composição	240 h
ATC0037	Arranjo	120 h
ATC0038	Gravação de Áudio e Vídeo	120 h
ATC0039	Recital/Concerto/show	120 h
ATC0040	Espectáculo Teatral	120 h
ATC0041	Projeto Artístico Pedagógico	120 h
ATC0042	Exposições de caráter artístico, científico e cultural	120 h
ATC0043	Produção e administração cultural	120 h
ATC0044	Resumo de Comunicação em Congresso	120 h
ATC0045	Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso (CD- ROM, impresso etc)	30 h
ATC0046	Trabalho de conservação e restauração	120 h
ATC0047	Documentação de acervos	90 h.
ATC0048	Preservação/Conservação de acervos	90h.
ATC0049	Reservas técnicas e acondicionamento de acervos	90 h
ATC0050	Planejamento, organização e montagem de exposições	120 h
ATC0051	Planejamento, organização e diagnóstico de bibliotecas	120 h
ATC0052	Editoração	90 h.
ATC0053	Atividades educativas em Museus	40 h
ATC0054	Conservação preventiva e controle ambiental	90 h.
ATC0055	Pesquisa de público	40 h
ATC0056	Pesquisa Museológica	90 h
ATC0057	Visitas Técnicas dirigidas	90 h

	Estágios curriculares não obrigatórios	
ATC0060	Estágios curriculares não obrigatórios na área do curso ou em áreas afins	90h
	Participação em eventos científicos e artísticos na área do curso ou área afim	
ATC0070	como ouvinte (público, assistente)	10 h
ATC0071	como expositor (comunicação ou pôster) e/ou intérprete (atividades artísticas)	20 h
	Movimento estudantil	
ATC0080	Movimento estudantil (participação em diretórios/centros acadêmicos)	30h por semestre
	Representação estudantil em órgãos colegiados na UNIRIO	
ATC0090	Representação estudantil em órgãos colegiados na UNIRIO (Colegiados, Conselhos, Câmaras, Fóruns, comissões e assemelhados)	30h por semestre
	Experiência Profissional	
ATC0100	Experiência Profissional na área de formação ou área afim	60h por semestre
	Participação em grupos de estudos na UNIRIO ou em outras	
ATC0200	Participação em grupos de estudos na UNIRIO ou em outras IES, desde que referendado por um colegiado da UNIRIO	60h por semestre

Item 9

Ata da 362ª Sessão Ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, realizada no dia 30 de abril de 2013.

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e treze, às nove horas e trinta minutos, reuniram-se na Sala dos Conselhos Superiores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – os membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Justificaram a ausência os Professores DANIEL QUEIROZ PEREIRA, Diretor da Escola de Ciências Jurídicas e Políticas, MARIANA LEAL RODRIGUES e SIMONE DA ROCHA WEITZEL, Diretora da Escola de Biblioteconomia. Foram convidados e compareceram à Sessão os Professores CARLOS ALBERTO BASTOS DE MARIA, LEONARDO VILLELA DE CASTRO, Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – LIPEAD, WALDER GERVÁSIO VIRGULINO DE SOUZA e GIANE MOLIARI AMARAL SERRA – Coordenadora de Educação a Distância, e a Senhora MARIA DAS GRAÇAS MADEIRA, Chefe de Gabinete da Reitoria. O Senhor Presidente Professor LUIZ PEDRO SAN GIL JUTUCA, Reitor da UNIRIO, iniciou a Sessão cumprimentando a todos e submeteu a pauta aos Senhores Conselheiros. A Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, propôs a inclusão do item vinte e sete na pauta da reunião, que tratava da aprovação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Cenografia e Indumentária, do Centro de Letras e Artes – CLA, a saber: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – HABILITAÇÃO CENOGRAFIA PARA CURSO DE BACHARELADO EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA E REFORMA CURRICULAR PROPOSTA PELO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO, DA ESCOLA DE TEATRO, DO CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA, em razão de o Processo ter chegado à Secretaria dos Conselhos Superiores após o fechamento da pauta. Em seguida, o Senhor Presidente colocou a proposta em votação, e esta foi APROVADA por unanimidade. Dando continuidade, o Senhor Presidente passou ao **item um**: ATA DA TRECENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DOZE. Não havendo Conselheiro que desejasse se manifestar, colocou o item em votação e este foi **APROVADO**, com uma abstenção. A Conselheira MARIA CRISTINA DE SOUZA LIMA justificou sua abstenção por não estar presente àquela reunião. Prosseguindo, o Senhor Presidente passou ao **item dois**: PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO (PROFESSOR ASSISTENTE), EM REGIME DE TRABALHO DE QUARENTA HORAS SEMANAIS, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA CIÊNCIAS AMBIENTAIS/ENSINO DE CIÊNCIAS/ENSINO DE QUÍMICA/POLUIÇÃO E AMBIENTE, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO SEIS QUATRO DOIS CINCO/DOIS MIL E DOZE – VINTE E UM, relatado pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Esta explicou que, conforme a legislação, todos os Pró-Reitores tinham direito a um Professor Substituto, além disso, levando-se em conta sua lotação como professora no Instituto de Biociências e a demanda de professor no

1



curso de Ciências Ambientais, havia feito uso dessa prerrogativa, sendo realizado o Concurso. Acrescentou que o processo transcorreu sem problemas, não houve recurso por essa razão, sugeria sua aprovação. Após, a Professora ELISABETH ORLETTI, Diretora da Seção Sindical dos Docentes da UNIRIO – ADUNIRIO/SSIND, questionou em quais outros casos a Lei permitia a contratação de Professor Substituto. A Senhora Relatora esclareceu que, no caso do Reitor, do Vice-Reitor e dos Pró-Reitores das áreas acadêmicas ou administrativas, a lei permitia a contratação de Professor Substituto pelo tempo do respectivo mandato. Disse, ainda, que a legislação era muito ampla, mas, se a Conselheira desejasse, poderia buscar maiores informações no Departamento de Recursos Humanos – DRH. Posto em votação, o item foi **APROVADO** com um voto contrário. Em seguida, o Senhor Presidente propôs que os itens três, quatro e seis fossem apreciados em bloco por tratarem da mesma temática, e a proposta foi aprovada. Dando prosseguimento, passou ao **item três**: PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ASSISTENTE EM REGIME DE TRABALHO DE QUARENTA HORAS SEMANAIS, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA CIÊNCIAS DA SAÚDE/BIOFÍSICA, DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO TRÊS SEIS TRÊS/DOIS MIL E DOZE – TRINTA E UM; **item quatro**: PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ADJUNTO EM REGIME DE TRABALHO DE QUARENTA HORAS SEMANAIS, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA CIÊNCIA POLÍTICA/TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POLÍTICOS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS – CCJP – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO UM UM TRÊS/DOIS MIL E DOZE – ZERO NOVE; e **item seis**: PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ASSISTENTE EM REGIME DE TRABALHO DE QUARENTA HORAS SEMANAIS, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA MEDICINA/ANATOMIA PATOLÓGICA, DO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E APOIO CLÍNICO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO TRÊS SETE CINCO SETE/DOIS MIL E DOZE – CINQUENTA E QUATRO, relatados pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Postos em votação, os itens foram **APROVADOS** por unanimidade. Dando continuidade, o Senhor Presidente passou ao **item cinco**: PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ASSISTENTE EM REGIME DE TRABALHO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA BIBLIOTECONOMIA/HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS, DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS BIBLIOTECONÔMICOS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO DOIS SETE CINCO QUATRO/DOIS MIL E DOZE – ZERO UM, relatado pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. Após, o Senhor Presidente propôs que os itens sete, oito, nove e dez fossem apreciados em bloco, por tratarem da mesma temática, e a proposta foi aprovada. Prosseguindo, passou ao **item sete**: PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ASSISTENTE, EM REGIME DE TRABALHO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA ENFERMAGEM/SAÚDE

PÚBLICA/SAÚDE COLETIVA, DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – **(RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SESSENTA E SETE DE DEZENOVE DE MARÇO DE DOIS MIL E TREZE)** – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO TRÊS DOIS SETE CINCO/DOIS MIL E ONZE – TREZE; **item oito:** PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ADJUNTO, EM REGIME DE TRABALHO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO, DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH – **(RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SESSENTA E OITO DE DEZENOVE DE MARÇO DE DOIS MIL E TREZE)** – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO DOIS CINCO TRÊS/DOIS MIL E DOZE – SETENTA E NOVE; **item nove:** PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ASSISTENTE, EM REGIME DE TRABALHO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA TURISMO (OPERACIONALIZAÇÃO), DO DEPARTAMENTO DE TURISMO E PATRIMÔNIO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH – **(RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SETENTA E CINCO DE NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E TREZE)** – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – UM ZERO ZERO NOVE CINCO NOVE/DOIS MIL E DEZ – OITENTA E UM; e **item dez:** PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ASSISTENTE EM REGIME DE TRABALHO DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, NA ÁREA DE CONHECIMENTO/DISCIPLINA SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS, DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH – **(RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SETENTA E SEIS DE DEZESSEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E TREZE)** – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO DOIS CINCO DOIS/DOIS MIL E DOZE – VINTE E QUATRO, relatados pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Esta iniciou seu relato esclarecendo que, nos Concursos relativos aos itens sete, oito e dez, houve candidatos aprovados e não ocorreram recursos. Disse, ainda, que, quanto ao item nove, mesmo com o concurso anulado pela Procuradoria Geral da UNIRIO, embora a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD – tivesse sido à época contrária à anulação, o candidato aprovado em primeiro lugar entrou com recurso, ganhando em primeira e segunda instância. Devido a esse problema, somente agora, o pedido de homologação do resultado do concurso estava sendo apresentado para apreciação dos Senhores Conselheiros. Após, a Professora EUNICE MANCEBO RODRIGUES FERNANDES, Chefe do Departamento de Turismo, acrescentou que, além de o referido candidato ter seu recurso deferido, sua documentação estava perfeita. Finalizando, pediu a compreensão de todos para a aprovação do concurso, que preencheria uma lacuna na área de Turismo e Operacionalização. Postos em votação, os itens foram APROVADOS por unanimidade. Dando prosseguimento, o Senhor Presidente passou ao **item onze:** PEDIDO DE APROVAÇÃO DA PROPOSTA DO NÚMERO DE VAGAS PARA O VESTIBULAR DO CONSÓRCIO CEDERJ 2013/2 **(RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SESSENTA E NOVE DE VINTE E SETE DE MARÇO DE DOIS MIL E TREZE)** – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO ZERO SEIS UM QUATRO/DOIS MIL E NOVE – NOVENTA E CINCO,

relatado pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Esta esclareceu que a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD – recebia das Escolas de Educação, História, Matemática e Turismo o quantitativo de vagas a ser oferecida aos cursos semipresenciais. Após consolidar essas ofertas, a PROGRAD encaminhava a Resolução ao Consórcio do Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro – CEDERJ que elaborava e publicava o Edital com o quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada Polo e para cada Curso. Lembrou que essa mesma metodologia seria utilizada para o segundo semestre do ano corrente. Continuando, ressaltou que o Reitor havia assinado a Resolução *ad referendum* e encaminhado ao Consórcio CEDERJ. Depois de mais de duas semanas, a UNIRIO recebeu um comunicado de que havia ocorrido um equívoco na Resolução enviada, pois um dos Polos, onde era ofertado o Curso de Pedagogia, não pertencia mais à Universidade. Ela entrou em contato com o Professor LEONARDO VILLELA DE CASTRO, Coordenador do LIPEAD, e este informou que, na semana anterior àquela, havia comparecido a uma reunião do Consórcio CEDERJ e nada havia sido proposto ou comunicado em relação ao assunto. A Senhora Relatora explicou que havia entrado em contato com a Direção do Consórcio CEDERJ e recebido a informação de que a UNIRIO teria aceitado a transferência do Polo de Três Rios para outra Instituição do Consórcio. Em decorrência deste fato, solicitou que fosse encaminhada a documentação que comprovava este ato. Acrescentou que, na realidade, constava nessa Ata que havia sido aprovada uma proposta de discussão da transferência do referido Polo e não a sua aprovação. Disse, ainda, que realmente houve uma manifestação de interesse de redução do quantitativo de vagas, porém nunca houve um manifesto de doação de um Polo ou qualquer acordo que pudesse propiciar essa situação. Mediante o ocorrido, mais uma vez a PROGRAD havia entrado em contato com a Direção do Consórcio CEDERJ com a intenção de esclarecer a situação constante da referida Ata, porém fora informada de que a decisão era definitiva e que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – assumiria o Polo. Acrescentou, ainda, que havia lhes respondido que não era possível ser uma decisão definitiva à medida que a proposta não havia sido apreciada pelos Conselhos Superiores da UNIRIO, bem como não havia uma Ata que endossasse esse ato. Após, esclareceu que a PROGRAD havia entrado em contato com a UERJ e recebido a informação de que seria dado o prazo de um semestre para resolver a situação. Finalizou, dizendo que no dia anterior havia acontecido uma reunião no Consórcio CEDERJ, na qual esteve presente o Professor MARCOS LUIZ CAVALCANTI DE MIRANDA, que era o representante da UNIRIO no Consórcio, e lhe passou a palavra para que relatasse os novos acontecimentos. Ele iniciou dizendo que, quando a PROGRAD recebeu a referida Ata, havia ficado claro que houve uma proposta de transferência do Polo de Três Rios para outra Universidade a ser discutida nos fóruns devidos da UNIRIO, porém esse não era o entendimento dos Membros do Consórcio CEDERJ. Acrescentou que na reunião realizada no dia anterior havia explicado que a UNIRIO considerava um despropósito o Consórcio ter discutido e acertado que o Polo de Três Rios passaria para a UERJ, sem consultar a Universidade sobre a transferência de um de seus Polos. Disse, ainda, que saiu da reunião sem uma solução para o problema e que imediatamente havia entrado em contato com o Magnífico Reitor, relatando todo o ocorrido. Após, o Senhor Presidente informou que teve um encontro com o Professor CARLOS EDUARDO BIELSCHOWSKY, Presidente do Consórcio CEDERJ, e este evidenciou que a UNIRIO deveria ter se manifestado antes quanto à proposta de transferência do referido Polo e que o Professor RICARDO VIEIRALVES DE CASTRO, Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – tinha levado o assunto aos seus Conselhos Superiores sendo o mesmo aprovado. Esclareceu que, legalmente, cabia ao Consórcio CEDERJ a decisão quanto à distribuição dos Polos, porém não era uma atitude ética decidirem pela transferência de um Polo para outra Universidade sem que houvesse a possibilidade de avaliação da questão por parte da

UNIRIO. Acrescentou que esperava conversar com o Reitor da UERJ, com a intermediação do Presidente do Consórcio CEDERJ, para que, pelo menos no segundo semestre do corrente ano, o Polo ainda ficasse sob a responsabilidade da UNIRIO. A seguir, o Professor LEONARDO VILLELA DE CASTRO, Coordenador do LIPEAD, declarou sua surpresa ao verificar que no Edital do Vestibular divulgado na página da Fundação, para o segundo semestre do corrente ano, não constava, até aquele momento, a oferta para o Polo de Três Rios, nem para a UERJ, nem para a UNIRIO. Dessa forma, reivindicava que o Consórcio fizesse um adendo no referido Edital constando as vinte vagas acertadas anteriormente para o referido Polo, no Curso de Pedagogia da UNIRIO. Finalizou solicitando que a UNIRIO continuasse na defesa dos seus interesses no referido Polo, que tinha uma tradição na Universidade, e que houvesse um processo democrático, com discussões com os representantes dos Polos, e das Secretarias Municipais de Educação locais, com os colegas de outras universidades. Em seguida, o Senhor Presidente esclareceu que o Professor CARLOS EDUARDO BIELSCHOWSKY, Presidente do Consórcio CEDERJ, havia dito que, no Edital, constava o quantitativo de vagas para o referido Curso no Polo de Três Rios, porém não ficava claro se era sob a responsabilidade da UNIRIO ou da UERJ. Dando prosseguimento, a Professora SANDRA ALBERNAZ DE MEDEIROS, Diretora da Escola de Educação, registrou em seu nome e dos colegas da Escola de Educação a indignação de todos com a forma autoritária pela qual foi resolvida a questão da retirada do Polo de Três Rios da UNIRIO. Disse que o Consórcio CEDERJ ao propor compartilhar um Projeto Pedagógico e suas disciplinas com outra Universidade demonstrava não compreender o que vinha a ser um Projeto Pedagógico, pois este tinha um corpo articulado com ressonâncias entre as disciplinas. Disse, ainda, que o Presidente do Consórcio CEDERJ havia afirmado em uma reunião na qual estivera presente que o Consórcio exercia um papel de suprimento econômico, ficando para as universidades consorciadas os aspectos acadêmicos. Finalizando, declarou ser lamentável o ocorrido, principalmente pelo fato de que a UNIRIO, ao pensar em reduzir o número de vagas, visava dar mais qualidade ao curso. Depois, a Professora JANAÍNA SPECHT DA SILVA MENEZES, Pró-Reitora de Planejamento, primeiramente informou que o Consórcio era uma peculiaridade do Estado do Rio de Janeiro em relação ao Ensino a Distância, uma vez que nos outros estados do Brasil a maioria das universidades que ofereciam esta modalidade de ensino organizavam toda a estrutura de seus Cursos. Falou que existia, realmente, na Escola de Educação a intenção de reduzir o número de vagas no Curso de Pedagogia a Distância, em razão de serem quase quatro mil vagas oferecidas em dezoito Polos, porém, a Escola desejava uma redução com critérios voltados para a qualidade da oferta dos cursos. Declarou que o CEDERJ era um órgão intermediador entre o aluno e a sua diplomação, sendo a Universidade responsável por esses alunos. Finalizou ressaltando a importância da manutenção do Polo de Três Rios para a UNIRIO, principalmente, por ser um Polo que historicamente desenvolvia um excelente trabalho e agregava todos os cursos a distância da Universidade. Em seguida, a Professora ANA MARIA MENDES MONTEIRO WANDELLI chamou a atenção para que fossem observadas as datas dos fatos narrados, ou seja, a assinatura *ad referendum* da Resolução pelo Reitor da UNIRIO com o quantitativo de vagas, o envio desta ao Consórcio CEDERJ, a Ata da Sessão dos Conselhos da UERJ com a proposta de transferência do Polo e a publicação do Edital referente ao Vestibular para o segundo semestre do corrente ano, para que se pudesse avaliar melhor a questão. Em resposta, o Senhor Presidente declarou que a UNIRIO tinha um papel muito relevante no Consórcio CEDERJ, que, entre as Universidades Federais, era a que tinha o maior percentual de estudantes na modalidade a distância, sendo assim, suas decisões deveriam ser respeitadas ou, no mínimo, consultadas. Por essa razão, considerava necessária de uma reunião com o Presidente do Consórcio, a Pró-Reitora de Graduação, a Direção da Escola de Educação, o Coordenador do LIPEAD e a Coordenadora da Coordenação de Educação a Distância – CEAD. Finalizando,

ressaltou que a Resolução *ad referendum* em pauta precisava ser aprovada pelo CONSEPE para que se garantisse a continuidade do Polo por pelo menos mais um semestre, após, seria discutido o futuro deste. Em seguida, o Professor JOSÉ DA COSTA FILHO, Vice-Reitor da UNIRIO, destacou que a Universidade contava com quatro Cursos de Graduação a Distância, tendo aproximadamente nove mil estudantes matriculados, sendo quatro mil no Curso de Licenciatura em Pedagogia, números que demonstravam a importância da Escola de Educação para a UNIRIO e para o Consórcio CEDERJ. Acrescentou que era preciso haver uma discussão sobre o papel da Educação a Distância e a sua dimensão dentro da UNIRIO. Declarou concordar com o Senhor Presidente quanto à necessidade de haver a referida reunião com o Presidente do Consórcio CEDERJ, porém, naquele momento, estava em discussão a aprovação da referida Resolução para garantir o Polo de Três Rios, por mais um semestre, sob a responsabilidade da UNIRIO. Após, a Professora GIANE MOLIARI AMARAL SERRA, Coordenadora da CEAD, acrescentou que havia uma necessidade imediata de uma rediscussão sobre o formato do Consórcio CEDERJ em termos de parcerias, a forma de participação e a forma de decisão, pois os Coordenadores de Educação a Distância – EAD das universidades consorciadas tinham sido excluídos dos Conselhos de Estratégias Acadêmicas, não havendo mais participação nos processos decisórios, ocasionando problemas nas relações interinstitucionais. Em seguida, o Senhor Presidente colocou o item em votação, que foi **APROVADO**, com duas abstenções. Dando continuidade, o Senhor Presidente passou ao **item doze: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS EM CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE, NO DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA, DO INSTITUTO BIOMÉDICO – IB, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO OITO SEIS UM/DOIS MIL E DOZE – OITENTA E TRÊS**, relatado pelo Professor CARLOS ALBERTO BASTOS DE MARIA, do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto Biomédico – IB. Este esclareceu se tratar de uma disciplina optativa para o Curso de Biomedicina e que a proposta vinha atender a duas questões: a primeira seria suprir a demanda existente no Curso de uma maior oferta de disciplinas optativas, aumentando a possibilidade dos estudantes de escolherem disciplinas dentro de sua formação profissional; a segunda seria a oportunidade de discutir temas de fronteira na área da saúde. Por fim, disse que a disciplina tinha por objetivo criar no aluno um senso crítico sobre cada um dos temas de fronteira da atualidade. Em seguida, o Senhor Presidente declarou que, como professor, considerava pertinente a criação de disciplinas optativas, pois julgava importante o estudante ter um bom conjunto de opções para compor sua formação profissional. Após, a Professora ANA MARIA MENDES MONTEIRO WANDELLI propôs que a disciplina fosse oferecida para todos os alunos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS. Em resposta, o Senhor Relator disse que a proposta era oferecer a disciplina somente para os estudantes de Biomedicina, devido a seu caráter dinâmico e a necessidade de se trabalhar com um número reduzido de alunos, além disso, tratava-se de temas de fronteira específicos da Biomedicina, no caso da Biologia e da Medicina, por exemplo, os temas seriam outros. Em seguida, a Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, esclareceu que o Professor tinha autonomia para decidir se a Disciplina seria oferecida para outros Cursos além do de Biomedicina, porém, como professora dos Cursos de Biomedicina e de Biologia, defendia que estudantes de outros Cursos tivessem acesso à Disciplina, porque a área biológica também tinha uma formação humana, com um perfil muito próximo da Biomedicina, e não somente uma formação na área ambiental. A seguir, vários Conselheiros corroboraram a proposta de que a Disciplina fosse oferecida a estudantes de outros Cursos da área de saúde. Após, o Senhor Relator declarou concordar com a oferta da Disciplina para outros Cursos, porém com prioridade para os alunos de Biomedicina, e que seria uma questão de programar o sistema para que as vagas fossem

preenchidas com os estudantes interessados da Biomedicina e as vagas restantes, com os estudantes dos outros Cursos do CCBS. Após, o Senhor Presidente colocou o item em votação com a ressalva de que a Disciplina seria voltada para todos os Cursos do CCBS, o que foi **APROVADO** por unanimidade. Dando continuidade, passou ao **item treze: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DA DISCIPLINA ESPORTE E SAÚDE, NO DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO OITO CINCO NOVE/DOIS MIL E DOZE – DOZE**, relatado pelo Professor RICARDO FELIPE ALVES MOREIRA, do Departamento de Saúde Coletiva, do CCBS. Este iniciou dizendo que, conforme havia sido dito no item anterior, o Curso de Biomedicina estava carente de disciplinas optativas e com um quadro de disciplinas muito compactado. A seguir, explicou que a disciplina em questão tratava da química e da biologia associadas à atividade física, e da influência da atividade física sobre a saúde humana. Após, o Senhor Presidente questionou se, como no item anterior, seria possível ampliar a oferta de vagas para todos os estudantes da área da saúde. Em resposta, o Senhor Relator disse concordar com a proposta, no entanto, era necessário ter cuidado com a oferta de vagas para outros Cursos, em razão de que cada formação era diferenciada e alguns estudantes que não cursavam Biomedicina poderiam chegar com uma defasagem de conhecimento prévio para acompanhar a Disciplina. Em seguida, as Professoras ANA MARIA MENDES MONTEIRO WANDELLI e ÉDIRA CASTELLO BRANCO DE ANDRADE GONÇALVES, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, defenderam a proposta de ofertar a Disciplina para os outros Cursos da área da saúde. Em seguida, o Senhor Presidente colocou o item em votação com a ressalva de que a Disciplina seria voltada para todos os Cursos da área da saúde, o que foi **APROVADO** por unanimidade. Continuando, o Senhor Presidente passou para o **item quatorze: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DA DISCIPLINA DIABETES MELITO, NO DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO OITO SEIS ZERO/DOIS MIL E DOZE – TRINTA E NOVE**, relatado pelo Professor RICARDO FELIPE ALVES MOREIRA, do Departamento de Saúde Coletiva. Este explicou que a Disciplina de Diabetes Melito visava tratar de questões contemporâneas no que dizia respeito aos estudos sobre esta patologia que se tornou uma das epidemias do século, acrescentando que a disciplina também poderia ser oferecida a todos os Cursos da área da saúde. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. Prosseguindo, passou para o **item quinze: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DA DISCIPLINA PALEOBIOLOGIA, NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS, DO INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – IBIO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO QUATRO UM TRÊS UM/DOIS MIL E DOZE – SESSENTA E CINCO**, relatado pelo Professor CARLOS HENRIQUE SOARES CAETANO, Diretor do Instituto de Biociências. Este disse tratar-se de uma disciplina optativa, sem pré-requisito, proposta pelo Professor PAULO ROBERTO DE FIGUEIREDO SOUZA, Professor do Departamento de Ciências Naturais, com o objetivo de dar maior ênfase às partes que tratavam das Biotas e das Paleobiotas, estudadas nas Disciplinas de Paleontologia de modo menos enfático. Acrescentou que não via problema em oferecer a Disciplina a todos os Cursos da área da saúde. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente passou para o **item dezesseis: PEDIDO DE REVOGAÇÃO DA RESOLUÇÃO NÚMERO TRÊS MIL, NOVECENTOS E VINTE E QUATRO DE QUINZE DE MAIO DE DOIS MIL E DOZE, QUE TRATA DA CONCESSÃO DE VAGA POR CORTESIA À INGRESSANTE MARINA LAÍS DÁVALOS CAÑETE, NO CURSO DE BACHARELADO**

7


EM MEDICINA, DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO ZERO SEIS NOVE UM/DOIS MIL E DOZE – QUARENTA E UM, relatado pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Esta esclareceu que havia uma legislação própria para a concessão de vaga de cortesia na Universidade para algumas situações específicas, como para Adidos Culturais estrangeiros, e seus dependentes, enquanto residentes no Brasil. Disse que quando estes retornavam aos seus países de origem, a Resolução tinha que ser revogada, e como ela havia sido aprovada no CONSEPE, o pedido de revogação da mesma estava sendo apresentado. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. Após, o Senhor Presidente passou ao **item dezessete: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA VINCULAÇÃO DE FUNÇÃO COMMISSIONADA DE COORDENAÇÃO DE CURSO – FCC AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UNIRIO – MESTRADO PROFISSIONAL – (RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E QUARENTA E SETE, DE QUATRO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E TREZE)** PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO OITO SETE SEIS/DOIS MIL E DOZE – QUARENTA E UM, relatado pela Professora JANAÍNA SPECHT DA SILVA MENEZES, Pró-Reitora de Planejamento. Esta, primeiramente, apresentou o ordenamento legal para a Função de Coordenador de Curso – FCC – que foi criada por meio da Lei número doze mil, seiscentos e setenta e sete, de vinte e cinco de junho de dois mil e doze, após, o Ministério da Educação – MEC – publicou a Portaria número mil cento e setenta e dois, de vinte e sete de agosto de dois mil e onze, que estabeleceu o quantitativo de cinquenta e cinco FCCs para a UNIRIO, sendo trinta e seis para os Cursos de Graduação e dezanove para os Cursos de Mestrado e Doutorado. Quando a UNIRIO recebeu essas FCCs, foi realizado um levantamento junto ao Departamento de Avaliações e Informações Institucionais – DAINF – e observado que as Coordenações dos Mestrados Profissionais não haviam sido contempladas, assim como os Cursos vinculados à área da Música e das Artes Cênicas. Explicou que o sistema e-MEC havia interpretado que se tratava de um único Curso com várias habilidades e não vários Cursos, ou seja, que havia o Curso de Artes Cênicas, com quatro habilitações, e o Curso de Bacharelado em Música, com cinco habilitações. Sendo assim, foram disponibilizadas para a UNIRIO apenas duas FCCs, em vez de nove. Acrescentou que o Magnífico Reitor havia conseguido mais doze FCCs, sendo cinco para os Mestrados Profissionais e as sete restantes para os referidos Bacharelados do CLA. Esclareceu que, conforme fossem criados novos Cursos, a UNIRIO solicitaria ao MEC as FCCs correspondentes. Finalizando, disse que, naquele momento, estava levando para apreciação dos Senhores Conselheiros a vinculação de FCC para os Cursos de Mestrado Profissional em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais, em Medicina, em Biblioteconomia, em Gestão de Documentos e Arquivos e em Ensino de Artes Cênicas. Em seguida, a Professora GUARACIRA GOUVÊA DE SOUZA questionou como seria a hierarquização das funções de Coordenador de Programa de Pós-Graduação e de Cursos de Mestrado e de Doutorado. Em resposta, o Professor RICARDO SILVA CARDOSO, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, disse que já havia a FCC para os Coordenadores de Cursos de Mestrado e de Doutorado e para o Coordenador de Programa de Pós-Graduação, e que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES já havia aprovado a gratificação, porém esta ainda não tinha sido implementada. Dando prosseguimento, a Professora CAROLE GUBERNIKOFF, Decana do CLA, declarou que, apesar de estar próximo de completar um ano como Decana do CLA, ainda tinha dúvidas em relação às FCCs da Escola de Música. Disse que, ao assumir a Decania, consultou o Sistema da UNIRIO e o Sistema e-MEC e constatou que os Cursos da Música existiam como habilitações. Disse, ainda, que, em janeiro do corrente ano, o Magnífico Reitor trouxe de Brasília (DF) a notícia de que a denominação Habilitação não poderia constar no nome

do Curso, mas que o uso do termo não poderia ser proibido na integridade do mesmo. Explicou que no ano anterior havia remetido à Reitoria o nome do Coordenador do Curso de Bacharelado em Música e havia recebido a notícia de que era necessário enviar os nomes dos Coordenadores dos outros quatro Cursos, porém antes criar cada um destes Cursos e seu Projeto Político-Pedagógico – PPP. Ressaltou que, em reunião com a PROGRAD, havia ficado acertado que seria feito um ajuste, sem mudanças de conteúdo do PPP ou da carga horária, que transformaria as referidas Habilitações em Cursos de Bacharelado, porém, o trabalho final ficaria inadequado, por essa razão, o CLA estava aguardando a designação de Comissão de Criação de Cursos para a realização desse trabalho e esperava que, no mínimo, fosse designado o Coordenador do já existente Curso de Bacharelado em Música, enquanto as outras Habilitações não fossem transformadas em Cursos. Em seguida, O Professor MARCOS LUIZ CAVALCANTI DE MIRANDA, esclareceu que as FCCs só poderiam ser vinculadas existindo um PPP para cada Curso, uma vez que cada um precisaria ter um ato regulatório. Acrescentou que no Sistema e-MEC existiam cinco habilitações para a Escola de Música e quatro para a Escola de Teatro. Disse que, nesta última, havia sido formada uma comissão para discussão e elaboração dos PPPs dos quatro Cursos de Bacharelado, de acordo com as diretrizes curriculares. Quanto ao Instituto Villa-Lobos – IVL foi sugerido, em reunião com a presença de representantes da PROGRAD, da Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, da Decana do CLA e dos futuros Coordenadores dos Cursos, que primeiramente fosse solicitado a transformação das Habilitações em Cursos de Bacharelado, porém, o IVL havia encaminhado um único processo com uma Ata. Ressaltou que, como o PPP da área de música era genérico, e as matrizes curriculares e fluxogramas eram específicas, foi sugerido que fossem apensados a cada um dos cinco Cursos de Bacharelado o PPP genérico e a matriz curricular específica, para que pudessem constituir os cinco processos e elaborar os respectivos atos regulatórios. Após, o Senhor Presidente esclareceu que o Mestrado Profissional em Matemática em rede nacional não constava da relação porque era pago pela CAPES. Em seguida, colocou o item em apreciação e este foi **APROVADO** por unanimidade. Dando prosseguimento, propôs que os itens dezoito, dezenove, vinte e vinte e sete fossem apreciados em bloco, tendo em vista tratarem da mesma temática, o que foi **APROVADO**. **Item dezoito: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – HABILITAÇÃO DIREÇÃO TEATRAL PARA CURSO DE BACHARELADO EM DIREÇÃO TEATRAL E DA REFORMA CURRICULAR PROPOSTA PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, DA ESCOLA DE TEATRO, DO CENTRO DE LETRAS E ARTES – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO QUATRO ZERO QUATRO CINCO/DOIS MIL E DOZE – CINQUENTA E DOIS; item dezenove: PEDIDO DE APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – HABILITAÇÃO INTERPRETAÇÃO PARA CURSO DE BACHARELADO EM ATUAÇÃO CÊNICA E DA REFORMA CURRICULAR PROPOSTA PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, DA ESCOLA DE TEATRO, DO CENTRO DE LETRAS E ARTES – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO QUATRO ZERO QUATRO OITO/DOIS MIL E DOZE – NOVENTA E SEIS; item vinte: PEDIDO DE APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – HABILITAÇÃO TEORIA DO TEATRO PARA CURSO DE BACHARELADO EM ESTÉTICA E TEORIA DO TEATRO E DA REFORMA CURRICULAR PROPOSTA PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, DA ESCOLA DE TEATRO, DO CENTRO DE LETRAS E ARTES – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO QUATRO ZERO CINCO CINCO/DOIS MIL E DOZE – NOVENTA E OITO; e item vinte e sete: PEDIDO DE APROVAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO DO**

CURSO DE BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS – HABILITAÇÃO CENOGRAFIA PARA CURSO DE BACHARELADO EM CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA E DA REFORMA CURRICULAR PROPOSTA PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, DA ESCOLA DE TEATRO, DO CENTRO DE LETRAS E ARTES – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO QUATRO ZERO CINCO TRÊS/DOIS MIL E DOZE – ZERO SETE, relatados pelo Professor ANGEL CUSTÓDIO DE JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro. Este iniciou fazendo uma saudação ao Professor JOSÉ DA COSTA FILHO, Vice-Reitor da UNIRIO, que, enquanto esteve como Diretor da Escola de Teatro, tinha dado início à discussão sobre a reforma curricular que, além de buscar adequar os Cursos da Escola às diretrizes curriculares, proporcionou um amplo debate em toda a Escola, por meio de seminários e estudos mais aprofundados. Em seguida, saudou o Professor LUCIANO PIRES MAIA, que em breve tomaria posse como Diretor eleito da Escola de Teatro e que teria a satisfação de implantar os novos Cursos. Após, fez um agradecimento aos Chefes de Departamento, Coordenadores e a todos os que colaboraram com o trabalho de adequação à Legislação e de transformação das Habilitações em Cursos de Bacharelado, acrescentando que estes guardavam uma profunda ligação entre si, como exigia o ensino contemporâneo de artes, com uma grande permeabilidade entre as fronteiras dos Cursos. Finalizando, disse que passaria a palavra aos Coordenadores dos Cursos para que expusessem os pontos essenciais de cada projeto, iniciando pelo Professor ANDRÉ PAES LEME, Coordenador do Curso de Bacharelado em Direção Teatral. Este destacou que, no projeto de criação do Curso, houve uma atenção especial ao conceito de flexibilidade nos projetos artísticos dos alunos e acrescentou que, sobre a tentativa de interligação entre os Cursos da Escola de Teatro, não houve muitas mudanças na estrutura do Curso, mantendo uma carga horária muito semelhante, assim como seus aspectos e conteúdos. Após, o Professor ANGEL CUSTÓDIO DE JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro, explicou que houve um avanço, que estava sendo incorporado aos Projetos Pedagógicos, no sentido de o Professor levar as investigações e experimentações de suas pesquisas ligadas ao seu Projeto de Pós-Graduação para que fossem trabalhadas nos laboratórios da Graduação. Em seguida, salientou mais dois aspectos, o primeiro era uma tentativa de valorização da orientação acadêmica dentro do Curso e o segundo era uma tentativa de aumentar a interdisciplinaridade na Escola de Teatro. Dando continuidade, a Professora ELZA MARIA FERRAZ DE ANDRADE, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Atuação Cênica, defendeu o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Atuação Cênica, que propunha algumas transformações importantes, a começar pela mudança de nome do Curso, agora mais adequado às diferentes funções e espaços que o ator contemporâneo desempenhava. Disse que o PPP do Curso tinha uma ligação muito mais ampla com a Direção Teatral e com a Teoria do Teatro, objetivando formar um ator com o pensamento não só voltado para a prática, mas também para a reflexão dessa prática. Acrescentou que os diálogos tinham sido muito enriquecedores, abrindo espaço para se falar sobre a arte no país, a arte cidadã e a ética, formando um profissional apto a enfrentar o mercado de trabalho e com um conhecimento maior acerca do país e das suas possibilidades de trabalho. Finalizou saudando o Professor ANGEL CUSTÓDIO DE JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro, pelo trabalho realizado nos últimos anos como Diretor da referida Escola, promovendo aquele grande encontro e discussões democráticas que uniram a Escola de Teatro. Após, o Senhor Relator passou a palavra à Professora INÊS CARDOSO MARTINS MOREIRA, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro. Esta falou que a elaboração do PPP do referido Curso havia sido um trabalho de cooperação, com a realização de reuniões importantes, com intensa participação dos Professores da Escola de Teatro como um todo e, depois, com os Professores do Departamento de Teoria do Teatro. Disse que o ponto mais importante a ser ressaltado no referido Projeto era a ênfase dada à relação do Teatro com outras artes e dos


estudos do Teatro com outras disciplinas, tais como História, Literatura, Filosofia, entre outras. Disse, ainda, que foi feita uma revisão do ementário das disciplinas, bem como a criação de disciplinas novas visando à ampliação do campo de estudo. Finalizou solicitando que fosse feita uma retificação no Projeto apresentado aos Senhores Conselheiros, pois nos componentes curriculares estava faltando uma Disciplina. Em resposta, o Senhor Presidente solicitou que a Professora encaminhasse a correção para a Pró-Reitoria de Graduação, sem prejuízo para a aprovação do referido Projeto. Após, o Senhor Relator passou a palavra ao Professor LUIZ HENRIQUE DA SILVA E SÁ, Coordenador do Curso de Bacharelado em Cenografia e Indumentária. Este ressaltou a presença da Professora DÓRIS ROLLEMBERG CRUZ, Diretora Substituta da Escola de Teatro, sua incansável companheira na elaboração do PPP do referido Curso. Em seguida, explicou que se tratava de uma demanda antiga dos alunos por uma oficialização do caráter da indumentária que já existia dentro da Habilitação em Cenografia. Disse que, primeiramente, pensou-se em fazer dois Cursos diferenciados, porém optaram por oferecer um único Bacharelado de Cenografia e Indumentária, deixando a opção por uma especialização para ser definida ao longo da formação do estudante. Após, fez um agradecimento às Professoras CAROLE GUBERNIKOFF, Decana do CLA, e LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, pela ajuda na tramitação dos Processos e pela contribuição para que os Projetos citados fossem elaborados e, naquele momento, apresentados aos Senhores Conselheiros. Concluindo, passou a palavra à Professora DORIS ROLLEMBERG CRUZ, Diretora Substituta da Escola de Teatro, que disse estar muito feliz por ter participado do projeto de criação do referido Curso e acrescentou que uma nova fase se iniciava e que seria muito interessante trabalhar de maneira mais integrada com os outros Cursos da Escola de Teatro. Após o Senhor Presidente passou a palavra ao Professor LUCIANO PIRES MAIA, que, no dia vinte e um de maio do corrente ano, tomaria posse como novo Diretor eleito da Escola de Teatro. Este iniciou dizendo que a criação dos novos Cursos era um legado que o Professor ANGEL CUSTÓDIO DE JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro, deixava para a Escola, falou da grande responsabilidade de assumir a Direção da Escola de Teatro, principalmente após duas gestões vigorosas como foram as dos Professores JOSÉ DA COSTA FILHO, Vice-Reitor da UNIRIO, e ANGEL CUSTÓDIO DE JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro. Após, agradeceu a todos que haviam se envolvido no Projeto e disse à Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, que recorreria aos seus conhecimentos como Pró-Reitora de Graduação, para enfrentar o desafio de implementar os novos Cursos, um projeto complexo de construção do conhecimento em Artes. Continuando, o Professor JOSÉ DA COSTA FILHO, Vice-Reitor da UNIRIO, falou das calorosas discussões inerentes àqueles que trabalham com artes e disse que, a princípio, temia a divisão em Cursos diferenciados, porém, o seu desejo de integração entre as várias áreas do Teatro havia sido contemplado com a reforma realizada. Finalizando, parabenizou a todos os envolvidos na elaboração do Projeto e desejou boa sorte ao futuro Diretor da Escola de Teatro, Professor LUCIANO PIRES MAIA. Em seguida, a Professora CAROLE GUBERNIKOFF, Decana do CLA, declarou sua admiração pelo trabalho dos Professores JOSÉ DA COSTA FILHO, Vice-Reitor da UNIRIO, e ANGEL CUSTÓDIO DE JESUS PALOMERO, Diretor da Escola de Teatro, e parabenizou a todos que contribuíram para o trabalho de criação dos novos Cursos e integração do CLA. Postos em votação, os itens foram **APROVADOS** por unanimidade. Após, o Senhor Presidente passou ao item **vinete e um: PEDIDO DE APROVAÇÃO DE MINUTA DE RESOLUÇÃO QUE DISPÕE SOBRE A OFERTA DE VINTE POR CENTO DA CARGA HORÁRIA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIRIO NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO DOIS SETE SETE QUATRO/DOIS MIL E TREZE – CINQUENTA E CINCO**, relatado

pela Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, que passou a palavra à Professora GIANE MOLIARI AMARAL SERRA, Coordenadora da CEAD. Esta explicou tratar-se de uma Resolução para regulamentar o oferecimento de Disciplinas na forma semipresencial, em todos os Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UNIRIO, em até vinte por cento da carga horária total dos mesmos. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. Prosseguindo, o Senhor Presidente passou ao item **vinte e dois: PEDIDO DE APROVAÇÃO DE MINUTA DE RESOLUÇÃO QUE DISPÕE SOBRE AS NORMAS E CRITÉRIOS PARA OFERTA E FUNCIONAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DA UNIRIO, NOS TERMOS DA PORTARIA MEC NÚMERO QUATRO MIL E CINQUENTA E NOVE, DE DEZ DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E QUATRO – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO DOIS SEIS ZERO NOVE -/DOIS MIL E SEIS – SETENTA E QUATRO**, relatado Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, que passou a palavra ao Professor MARCOS LUIZ CAVALCANTI DE MIRANDA. Ele esclareceu tratar-se da Minuta de Resolução que complementava a do item anterior, tendo em vista que regulamentava a maneira como os componentes curriculares poderiam ser oferecidos. Em seguida, passou a palavra à Professora GIANE MOLIARI AMARAL SERRA, Coordenadora da CEAD, que acrescentou que a Minuta de Resolução apresentada revogava a Resolução número dois mil e vinte e oito, de vinte de março de dois mil e sete, que regulamentou a oferta e funcionamento dos componentes curriculares semipresenciais. Disse que, em razão do grande crescimento da EAD na UNIRIO, muitas questões precisaram ser atualizadas ou modificadas, como, por exemplo, a exigência anterior de que a disciplina oferecida na modalidade a distância fosse oferecida concomitantemente na modalidade presencial, fato que dificultava o trabalho dos professores. Esclareceu, ainda, que os professores, os tutores e o grupo gestor estavam fazendo relatórios de acompanhamento através da análise dos instrumentos de avaliação aplicados aos alunos no início e ao final da disciplina. Após, alguns Conselheiros fizeram questionamentos acerca do assunto, que foram respondidos, e o Senhor Presidente colocou o item em apreciação que foi **APROVADO** com cinco abstenções. Em seguida, passou ao item **vinte e três: PEDIDO DE APROVAÇÃO DA ALTERAÇÃO DO ARTIGO SEGUNDO, DA RESOLUÇÃO NÚMERO QUATRO MIL E TRINTA E OITO, DE NOVE DE JANEIRO DE DOIS MIL E TREZE, QUE DISPÕE SOBRE A VINCULAÇÃO DE FUNÇÃO COMISSIONADA DE COORDENAÇÃO DE CURSO – FCC AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UNIRIO – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO CINCO NOVE ZERO DOIS/DOIS MIL E DOZE – TRINTA E UM**, relatado Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação. Esta pediu a aprovação do pedido de alteração no Artigo segundo da referida Resolução, que tratava das atribuições dos Coordenadores de Cursos de Graduação, tendo em vista que essas haviam sido debatidas e avaliadas em quatro sessões da Câmara de Graduação. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. Após, o Senhor Presidente propôs que os itens vinte e quatro, vinte e cinco e vinte e seis fossem apreciados em bloco, por tratarem da mesma temática e a proposta foi aprovada. Item **vinte e quatro: PEDIDO APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – DEFICIÊNCIA AUDITIVA – MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SETENTA E SETE, DE DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E TREZE) – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO ZERO TRÊS ZERO DOIS/DOIS MIL E**

DOZE – OITENTA E SETE; **item vinte e cinco:** PEDIDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – DEFICIÊNCIA VISUAL – MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (**RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SETENTA E OITO, DE DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E TREZE**) – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO ZERO TRÊS NOVE DOIS/DOIS MIL E DOZE – QUATORZE; e **item vinte e seis:** PEDIDO DE APROVAÇÃO DA CRIAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – DEFICIÊNCIA MENTAL – MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO, DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (**RESOLUÇÃO AD REFERENDUM NÚMERO QUATRO MIL E SETENTA E NOVE, DE DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E TREZE**) – PROCESSO NÚMERO VINTE E TRÊS, CENTO E DOIS – ZERO ZERO ZERO TRÊS OITO OITO/DOIS MIL E DOZE – QUARENTA E OITO, relatados pelo Professor RICARDO SILVA CARDOSO, Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa. Este esclareceu que o Curso de Educação Especial existia na UNIRIO desde o ano de dois mil e sete e que, em função do crescimento do Curso e da Universidade como um todo, estava sendo desmembrado com o objetivo de atender especificamente às deficiências auditiva, visual e mental. A Professora GIANE MOLIARI AMARAL SERRA, Coordenadora da CEAD, falou da importância desses cursos para a formação de professores com vistas à inclusão de educandos com necessidades especiais. Posto em votação, o item foi **APROVADO** por unanimidade. **ASSUNTOS GERAIS:** A Professora LOREINE HERMIDA DA SILVA E SILVA, Pró-Reitora de Graduação, declarou ter tomado conhecimento do *e-mail* enviado com cópia para os Senhores Conselheiros, pela Professora ÉDIRA CASTELLO BRANCO DE ANDRADE GONÇALVES, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, no qual questionava o pagamento de bolsas de monitoria fora do período letivo, referentes aos meses de março e abril do corrente ano. Esclareceu que, devido à greve, o segundo semestre de dois mil e doze havia se encerrado no dia nove de abril do corrente ano, tendo os estudantes trabalhado todo o mês de março até a referida data. Disse que o primeiro semestre de dois mil e treze havia se iniciado no dia vinte e dois de abril do corrente, tendo havido, portanto, uma lacuna de quinze dias de recesso. Acrescentou que, durante a greve, as Pró-Reitorias haviam cobrado mensalmente a frequência dos estudantes bolsistas de todas as Escolas. Explicou que na maioria das universidades as bolsas de monitoria eram pagas em doze parcelas, na UNIRIO eram apenas dez, e se os estudantes haviam frequentado e trabalhado nos meses de março e de abril, tinham todo o direito de receber as bolsas. A seguir, ressaltou que a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES – com base no parecer sobre o Relatório de Avaliação – Acreditação – Arcu-Sul, elaborado pela Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação – CTAA – havia concedido a acreditação do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP – da UNIRIO. Acrescentou que a EEAP e a Universidade de Marília – UNIMAR – haviam sido as duas únicas a receber a referida acreditação, estando a EEAP incluída no Projeto MARCA, de mobilidade acadêmica internacional entre os países ligados ao Mercado Comum do Sul – MERCOSUL. Após, a Professora ÉDIRA CASTELLO BRANCO DE ANDRADE GONÇALVES, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, agradeceu as explicações da Pró-Reitora de Graduação e acrescentou que, antes de enviar o referido *e-mail*, havia tentado pessoalmente obter tais esclarecimentos, porém não obteve sucesso. Após, o Conselheiro WILSON FERREIRA MENDES solicitou, em nome da

Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – ASUNIRIO, que fosse elaborado um calendário para a realização de debates sobre a adesão ou não à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão, da qual, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada por mim, Secretária, e pelo Senhor Presidente.


Vera Lúcia dos Santos Lemos
Secretária


Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor